



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 292

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de janeiro de 2018

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb



Usuário que divulga blitz pode ser preso



Por falta de legislação específica que tipifique o ato como crime, autoridades podem aplicar o Código Penal. **Páginas 5 e 6**

2º Caderno

Vai, malandra

Destaque internacional e com carreira consolidada no cenário pop da música brasileira, Anitta é a grande atração na abertura da 13ª edição do Fest Verão Paraíba. **Página 9**



Foto: Divulgação

Agatha Justino

Se essa rua fosse minha

Histórias de guerra são boas, mas nada pode ser comparado ao uso correto do capital criativo do jovem brasileiro, como aconteceu em 1970. Na época, com o crescimento desordenado de São Paulo, quase 20 mil das 45 mil ruas estavam sem nome. A Prefeitura criou então o Projeto Cadastro de Logradouros, com objetivo de criar um banco com 25 mil verbetes para serem usados nas ruas e avenidas. (...) Da experiência nasceram: Borboletas Psicodélicas, no Jabaquara, Charanga do Circo, no Rio Pequeno, a Soneto da Fidelidade, no Jardim São Luis e todas as ruas com nome de pássaros da cidade. **Página 14**

Diversidade

Nova lei amplia isenções e reduz tributos do IPVA

Em vigor desde o dia 1º, legislação atualiza e incorpora mudanças realizadas nos últimos 15 anos e preserva o calendário de pagamentos. **Página 18**

Comerciantes ocupam espaços da Zona Azul

População reclama de poucas vagas para estacionar no Centro da capital, enquanto locais são usados para comércio. **Página 8**



Foto: Ortilo Antonio



Festa no futebol Começam hoje as disputas pelo Campeonato Paraibano 2018. Botafogo-PB, de João Pessoa, e Treze, de Campina, largam como favoritos. **Página 21**

Editorial

“Estrelas” do mar

As águas-vivas estão roubando a cena em várias praias do Litoral brasileiro. As causas deste fenômeno são variadas, mas, analisando bem as explicações dadas por especialistas, todas apontam para a degradação ambiental em nível planetário. Isto inclui, por exemplo, a extinção de predadores naturais das águas-vivas, como as tartarugas marinhas, e o aquecimento global, que provoca profundas alterações no fluxo e na intensidade das correntes marítimas.

Assinalamos que as águas-vivas estão roubando a cena no Litoral brasileiro porque faz muito tempo que as “estrelas” que brilham naquele cenário não são as do céu nem as do mar. O que não cansa de chamar atenção, nas praias, é a enorme quantidade de lixo, principalmente plástico. Prova de que a sociedade brasileira ainda está muito distante de um nível razoável de educação ambiental. Para muitas pessoas, o mundo não passa de uma grande lixeira.

Existem muitos tipos de poluentes, mas o plástico parece liderar este ranking maléfico ou, pelo menos, é um dos produtos industrializados mais visíveis, levando-se em conta a onipresença desse material na sociedade contemporânea, que o utiliza para os mais diversos fins. Infelizmente, o descarte é que é o “x” do problema. As sacolas, por exemplo, tanto são atiradas fora aleatoriamente, como se transformam em depósitos de lixo, o que agrava a situação.

Os números relacionados ao plástico impressionam. De acordo com o “Manual de Educação - Consumo Sustentável”, do Ministério do Meio Ambiente/ Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, nada menos que um terço do lixo doméstico é composto por embalagens que, na sua quase totalidade, são descartadas após serem usadas apenas uma vez. No final do processo, esses produtos se espalham pelas cidades e campos e superlotam aterros e lixões.

Vale lembrar que uma verdadeira ilha de entulhos, do tamanho de dois Estados Unidos, foi descoberta boiando no meio do Oceano Pacífico. O enorme depósito flutuante é formado pelo lixo jogado por barcos, plataformas petrolíferas e vindos dos continentes, sendo reunido devido às correntes marítimas. Especula-se que esta ínsula deprimente é composta de, aproximadamente, 100 milhões de toneladas de detritos, sendo que uma parte significativa é de sacolas plásticas.

Este espaço é insuficiente para elencar os problemas socioambientais causados pelo plástico. No entanto, o que se pretende aqui é alertar a sociedade, mais uma vez, para a necessidade de diminuir, significativamente, este impacto. E isto pode ser feito com a redução do consumo desnecessário e a correta separação e destinação do lixo. Se o sistema coletor é deficiente, que cada cidadão e cidadã cobrem providências. O planeta agradece a consideração.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Estrelas e bolas pretas

Primeiro domingo do ano. Ah, quanta saudade me dá! Não, não é do bate-papo, do disse-me-disse lá do Café Nice... nada disso. É da época em que, nesse dia assim tão marcante, eu garimpava nas bancas de jornal do Ponto de Cem

/// Abro parênteses para mencionar Antônio Barreto Neto, Linduarte Noronha, Ipojuca Pontes, João Ramiro Melo, Paulo Melo e o decano Wills Leal ///

Réis que escolha meus críticos prediletos de cinema, da chamada grande imprensa, haviam feito sobre os filmes exibidos no ano anterior em circuito nacional. Quer dizer, sobre os melhores filmes projetados ao longo do período no eixo Rio-São Paulo, para ser mais preciso. Os meus críticos prediletos eram Antônio Moniz Viana (“Correio da Manhã”), Ely Azere do (“O Globo”), José Carlos Avellar (“Jornal do Brasil”) e Salvyano Cavalcanti de Paiva (“Diário de Notícias”). Havia muitos outros, vou citar aleatoriamente: José Lino Grunevald, Paulo Perdigão, Sérgio Augusto, Valério Andrade, Walter Lima Jr... a lista daria um longa-metragem no qual teria participação especial o teórico Paulo Emílio Salles Gomes, que balizou o exercício da própria crítica cinematográfica no Brasil. Deixemos, porém, a versão nacional do Ponto de Cem Réis pra lá!

O que me dá saudade ainda maior é a versão local, não necessariamente impressa no primeiro domingo do ano. Explica-se: por limitações de tempo e de espaço, nem sempre a crítica cinematográfica da cidade conseguia divulgar logo no início de janeiro a escolha dos melhores filmes do ano decorrido. Nem por isso a divulgação perdia o interesse e, sobretudo, o charme, ainda que, não raro, só viesse a ser feita no final

do mês ou até em meados de fevereiro. Pouco importa. Importa que o público espectador (então qualificado como “consciente”) aguardava com curiosidade a avaliação que os filiados à ACCP (Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba) fariam sobre os títulos em questão. Inclusive o locutor que vos fala.

Bom, aqui cabe ressaltar que evitarei citar os críticos locais para não incorrer nas costumeiras (e imperdoáveis) omissões. Só abro parênteses, correndo todos os riscos, para mencionar Antônio Barreto Neto, Linduarte Noronha, Ipojuca Pontes, João Ramiro Melo, Paulo Melo e o decano Wills Leal como inspiradores e mentores da ansiedade que eu próprio viria a sentir na pele, quando, membro da ACCP, era instado a escolher “os melhores do ano” numa lista na qual figuravam títulos previamente indicados pelo Conselho da ACCP.

Para quem está fora de foco, o tal “conselho” copiava a cópia que o “Correio da Manhã” decalcava de enquete celebrizada pelos “Cahiers du Cinéma”. Nela, figurava um quadro no qual apareciam, pela ordem, o título do filme, o nome do crítico e a avaliação dele sobre cada uma das produções, variando o critério entre quatro estrelas e bola preta. Havia um prazer quase lúdico na leitura daquele quadro, pontilhado por asteriscos e bolas pretas. Era o que motivava o garimpo anual nas bancas de Reginaldo e Dionísio.

Bom primeiro domingo do ano para todos!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Linaldo Guedes (interino)
linaldo.guedes@gmail.com

FAXINA NA POLÍTICA BRASILEIRA

O que mais se ouve, em conversas à boca miúda, nas ruas das cidades, é a população descrente com a classe política. Muitos pregam o voto nulo ou a renovação quase que total do Congresso Nacional. Não é para menos. Desde a redemocratização do país, nunca tivemos um Congresso tão conservador e alheio aos reais interesses da população. Prova disso, foi a aprovação da reforma trabalhista, o golpe em Dilma Rousseff e a proteção a políticos acusados de corrupção, como o senador tucano Aécio Neves. Diante de tanta decepção, torna-se natural discursos como o do arcebispo da Paraíba, Dom Manoel Delson (foto). Ele abriu 2018 com um discurso político-social, exortando o eleitor a fazer uma faxina na política, corrigindo os erros cometidos na escolha de maus representantes na história recente do país. “O ano eleitoral é sempre um ano de esperança. Mas as pessoas precisam assumir um compromisso com a ética, rever a forma de escolher os políticos e fazer as escolhas certas. Precisamos aprender com os erros cometidos no passado e não repeti-los este ano. É hora de mudar a história e livrar o Brasil de tanta coisa ruim que temos visto ultimamente”, conclamou o arcebispo.



Foto: Divulgação

NO PARLAMENTO

Essa faxina deve atingir todos os níveis do parlamento brasileiro: Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas. Muitos deputados e senadores decepcionaram seus eleitores. Foram eleitos para lutarem pela manutenção de direitos conquistados com muito suor, ao longo da história, pela população. Após eleitos, trocaram o povo pelo toma lá dá cá do Planalto. O povo sabe muito bem quem o traiu nos mandatos.

RENAN E JUCÁ

A Polícia Federal (PF) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF), com a concordância da Procuradoria-Geral da República (PGR), a prorrogação das investigações sobre os senadores Renan Calheiros (PMDB-AL) e Romero Jucá (PMDB-RR). A ministra Cármen Lúcia, que atua no plano da Corte durante o recesso judiciário, concedeu apenas 30 dias a mais para a conclusão das apurações. O inquérito tramita no Supremo desde março e se baseia nas delações da Odebrecht.

NADA DE EXÉRCITO

Os ministros Raul Jungmann, da Defesa, e Sergio Etchegoyen, do gabinete de Segurança Institucional, descartaram o emprego de tropas do Exército e da Força Nacional durante o julgamento do ex-presidente Lula, que vai acontecer no próximo dia 24. O pedido de reforço na segurança foi feito pelo prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Junior.

EMPRESÁRIO DE VICE

Um jovem empresário campinense, tratado como muso das academias e “guru do estilo viver bem”, está sendo apontado, em release divulgado na imprensa, como provável candidato a vice na chapa a ser encabeçada pelo senador José Maranhão no pleito deste ano. Trata-se de Felipe Gaudêncio. O empresário pode não ter voto, mas já tem uma assessoria pronta a fazer lobby na imprensa.

SEGURANÇA HÍDRICA

O Governo do Estado alcançou, em 2017, a marca de 1.400km de adutoras construídas e que ainda estão em andamento. As principais adutoras entregues em 2017 foram as de Campina Grande, adutora emergencial de Itaporanga, Jandáia (Cacimba de Dentro), Piripiruta-Beim, Itabaiana, Itaporanga/Nova Olinda/Pedra Branca. Ainda podemos citar o Sistema Adutor do Congo – 3ª etapa na cidade de Coxixola e o Sistema adutor de Princesa Isabel.

LIA DE ITAMARACÁ

Lia de Itamaracá será uma das principais expressões artísticas do Carnaval Cultural de Conde em 2018. A cantora, dançarina e compositora pernambucana fará show em Jacumã no sábado de carnaval, integrando a programação que se inicia à tarde, no Centro de Conde, com o bloco Cafuzó e o grupo de percussão Tambores do Tempo.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Angelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ullises Demétrio

Fake news é uma das grandes preocupações das eleições 2018

Notícias falsas e suas redes de divulgações têm impactado os últimos debates públicos mais relevantes no mundo

Fotos: Agência Brasil

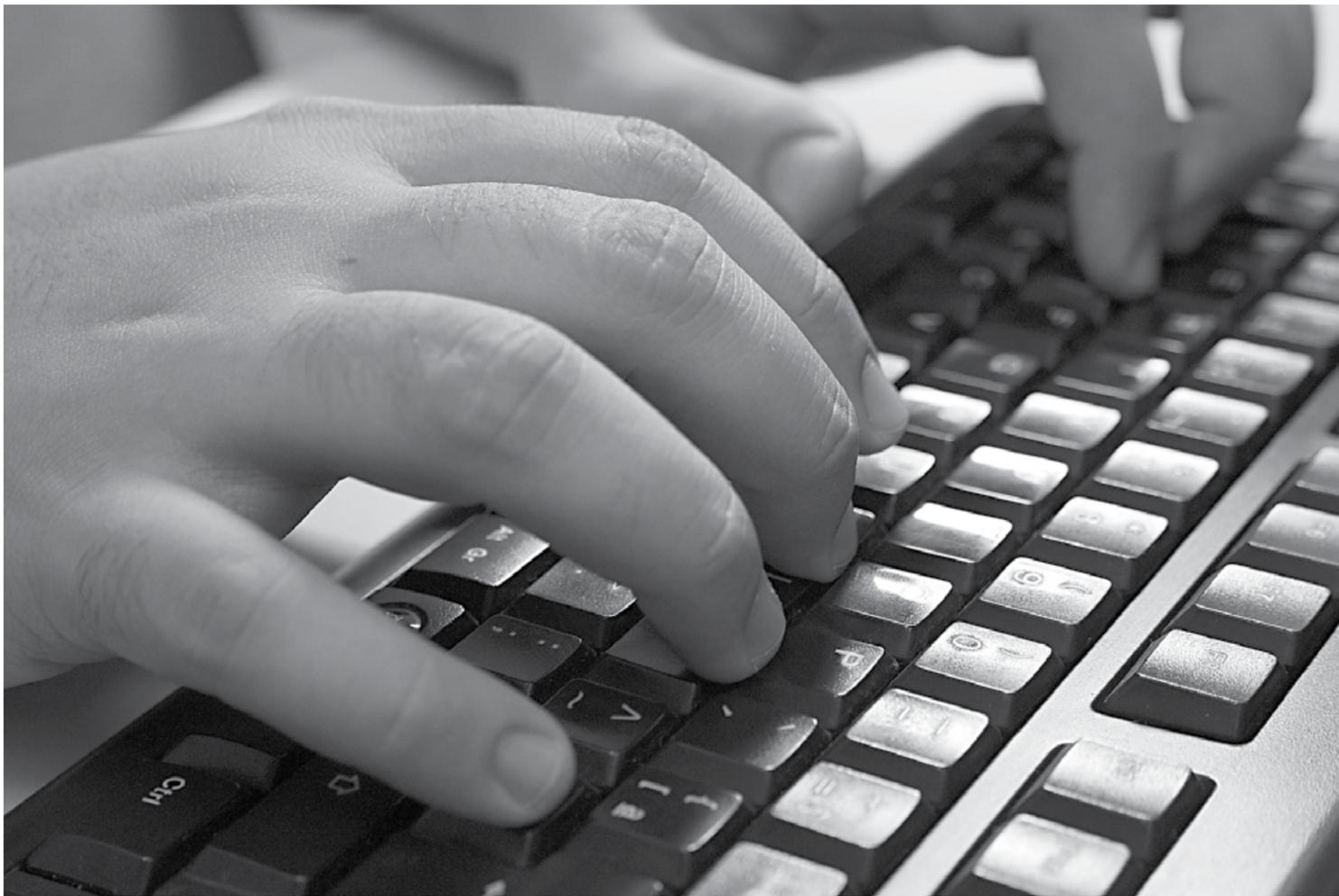
A partir de provedores localizados em diferentes países, notícias falsas, as chamadas fake news, têm impactado os últimos debates públicos mais relevantes, como as eleições nos Estados Unidos e os plebiscitos sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e sobre o acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

A poucos meses das eleições gerais, agora é o Brasil que se vê diante do problema. Com um debate polarizado, o país corre contra o tempo. Diferentes instituições públicas convocam debates sobre medidas que podem ser adotadas para garantir um processo eleitoral democrático e transparente. Algumas propostas preocupam movimentos sociais, que temem que o alarde em torno das notícias falsas leve ao controle dos conteúdos pelas plataformas digitais e, com isso, à censura na internet.

Na Declaração Conjunta sobre Liberdade de Expressão e Notícias Falsas (Fake News), Desinformação e Propaganda, órgãos das Nações Unidas trataram da questão. Por um lado, apontam que as fake news corroem a credibilidade da imprensa e interferem no direito das pessoas à informação. Por outro, alertam que governos, sob o argumento de combatê-las, não devem promover censura. "A desinformação e a propaganda afetam intensamente a democracia", resumiu o relator especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), Edison Lanza, na divulgação do documento.

"No início da internet, previu-se que o acesso direto e descomplicado à informação levaria a uma Era onde o conhecimento seria equalizado através da rede e todos tomaríamos decisões melhores e [seríamos] mais bem-informados", argumenta o coordenador do Comitê, Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), Maximiliano Martinhão. "Por outro lado, a falta de uma curadoria aumenta a demanda por um senso crítico daqueles que consomem informação e comunicação pela internet", acrescenta. Martinhão foi um dos participantes do Seminário Internet e Democracia, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) neste mês, em Brasília.

Não é o que tem ocorrido. Diretora da Agência Lupa (especializada em checagem de informações), Cristina Tardáguila lista conteúdos falsos que ganharam projeção nas redes, como a suposta notícia de que o papa Francisco havia apoiado o republicano Donald Trump na corrida eleitoral e a de que o ex-presidente Barack Obama não era norte-americano, o que o motivou a divulgar a própria certidão de nascimento.



Diferentes instituições públicas convocam debates sobre medidas que podem ser adotadas para garantir um processo eleitoral democrático e transparente, sem pôr em risco a liberdade de expressão

+ Proteção contra o problema não pode virar censura

Em uma campanha eleitoral de apenas 45 dias, uma exposição negativa decorrente de notícia falsa pode significar o fracasso de um candidato, além de outros danos. "Não podemos nos negar a entender essa realidade", ressaltou o presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes. Ele ponderou que a tentativa de prejudicar adversários por meio de informações falaciosas sempre existiu, mas que o novo é a velocidade da disseminação desses conteúdos e sua abrangência, por meio da rede de computadores.

A pesquisa TIC Domicílios 2016, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, identificou que

as atividades mais comuns executadas na rede são o envio de mensagens instantâneas (89%) e uso de redes sociais (78%). A maior parte desses fluxos se dá em plataformas de uma mesma empresa: o Facebook, que também controla o aplicativo para celulares Whatsapp. Além da concentração econômica, há o desafio de efetivar regras, pois as corporações que atuam na rede são, em geral, internacionais. "[No caso das fake news], muitos sites estão instalados em países longínquos e com a institucionalidade muito débil, o que dificulta a cooperação judicial", resalta Gilmar Mendes.

Legislação

Atualmente, o Marco Civil da Internet permite empresas como o Facebook a adotar políticas para manutenção ou remoção de determinado conteúdo, caso a informação ofenda os termos de uso. Além disso, estabelece que a plataforma remova os dados em caso de decisão judicial neste sentido.

Para o presidente do Conselho de Comunicação Social (CCS), Murillo de Aragão, a solução para combater as fake news, garantindo também a liberdade, passa por medidas diversas, a começar pela educação da população. "Temos que ter uma legislação mais robustecida e

que possa dar às autoridades os instrumentos devidos de intervenção e punição, rapidamente, nos casos de fake news", disse.

Coordenador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), Fernando Neisser defendeu atenção à dinâmica da internet porque é o meio de comunicação que mais cresce em influência na sociedade, mas discordou da fixação de regras duras sobre notícias falsas. Ele argumenta que "o discurso político não passa por esse crivo de sim e não tao óbvio", pois comporta opiniões que não são necessariamente verificáveis. Para ele, as instituições devem atuar para garantir que dados pessoais não sejam comercializados por empresas de big data (grande conjunto de dados armazenados) e ter atenção sobre as formas de impulsionamento e direcionamento de opiniões nas redes sociais.

Fernando Neisser entende que a legislação eleitoral brasileira já proíbe a compra ou venda de dados cadastrados eletronicamente. Isso porque a Lei 12.034/2009 veda a utilização, doação ou cessão de cadastro eletrônico de seus clientes, em favor de candidatos, partidos ou coligações. A norma proíbe ainda a venda de cadastro de endereços eletrônicos. A regra tem sido usada para impedir, por exemplo, que cadastros de e-mails de uma determinada loja possam ser vendidos. "Essa regra se aplica integralmente a qualquer tipo de dado que pode ser cadastrado eletronicamente", afirma Neisser.



Algumas propostas preocupam movimentos sociais, que temem que o alarde em torno do tema leve censura à internet

Continua na página 4

Papel das redes sociais também deve ser analisado no debate

Especialista defende que o centro da discussão é saber como as informações são disseminadas na rede

Agência Brasil

Para a integrante do CGI.br e da Proteste – Associação de Consumidores, Flávia Lefèvre, o centro do debate é saber como as informações são disseminadas na rede. “Os algoritmos [códigos] definem se você vai receber determinada informação. Vamos supor que chegue à véspera das eleições e o Facebook, por uma preocupação ou outra, comece a postar no feed de notícias das pessoas publicações como ‘lembra de votar amanhã’, mas que ele concentre esse aviso para pessoas de direita ou de

esquerda. Em que medida esse resultado pode alterar os resultados das eleições?”, alerta.

Durante as discussões no TSE, representantes do Intevozes – Coletivo Brasileiro de Comunicação Social defenderam que a tarefa de apontar o que é ou não notícia falsa não deve ficar a cargo apenas das plataformas digitais e lembraram a discussão em curso nos Estados Unidos, onde o Facebook é acusado de ter favorecido Donald Trump por meio de informações privilegiadas.

Diante do calendário eleitoral no Brasil para as eleições de 2018, o Intevozes sugere

que o TSE dialogue com a empresa para que medidas de transparência já sejam adotadas. No Brasil, apenas o Facebook reúne mais de 100 milhões de usuários.

Como resposta às acusações nos EUA, o Facebook divulgou, em outubro, comunicados sobre novas medidas de transparência para os anúncios publicitários que veicula e de combate às fake news. Uma das mudanças é a política de permissão para que qualquer cidadão, ao entrar em uma página, possa verificar quais anúncios foram feitos pelo Facebook, qual o alcance e o valor investido nessas publicidades.

A plataforma anunciou que testaria a nova política no Canadá e não divulgou se e quando as medidas serão adotadas em outros países.

De acordo com o Facebook, novas medidas de transparência estão sendo adotadas para combater a disseminação de fake news.

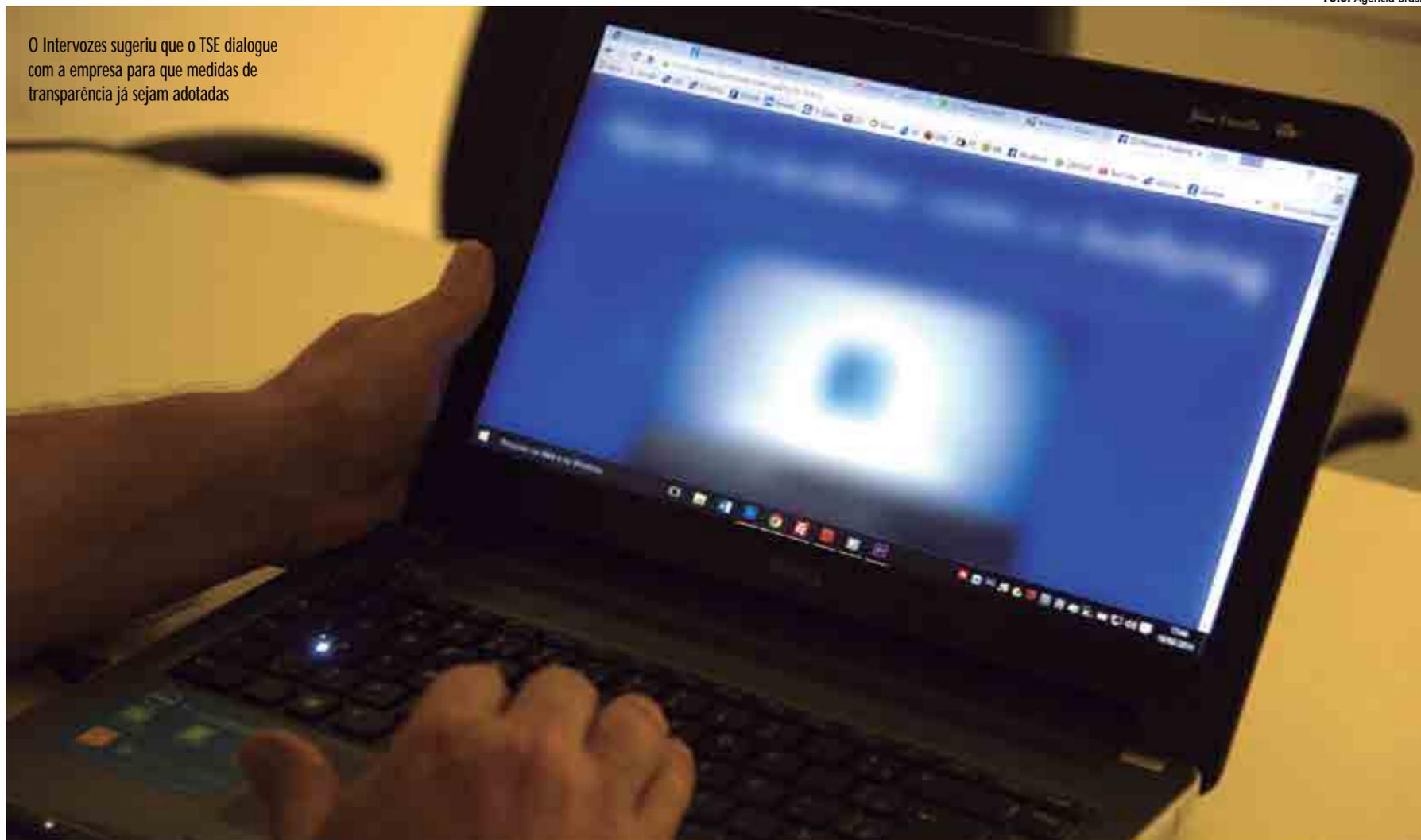
A Google também lançou recentemente mecanismos para que os próprios usuários confirmem os dados e obtenham informações, elaboradas pela própria empresa e demonstradas por meio de imagens, para verificar se determinado conteúdo trata de algo real, mentiroso ou parcial-

mente correto. A ferramenta ainda não está disponível no Brasil. Recentemente, a empresa estabeleceu parceria com a International Fact-Checking Network (IFCN) para remover dos resultados toda e qualquer notícia que publique dados errados ou falsificados. Conforme comunicado emitido em abril, serão prejudicadas nas buscas informações de “baixa qualidade”, conceito que inclui o que chamou de “teorias de conspiração” e “fake news”.

Flávia Lefèvre critica essa medida, alertando para o caráter subjetivo do que pode ser considerado “teorias da conspiração”.

De acordo com o Facebook, novas medidas de transparência estão sendo adotadas para combater a disseminação de fake news. O Google também lançou recentemente mecanismos para reagir a prática

Foto: Agência Brasil



O Intevozes sugeriu que o TSE dialogue com a empresa para que medidas de transparência já sejam adotadas

+ Google investe em checagem de notícias

A empresa Google apontou que cerca de 0,25% do conjunto de pesquisas do tráfego diário que recebe contém conteúdo ofensivo ou claramente enganoso. Para ajudar a prevenir que conteúdos desse tipo se espalhem, a Google disse que trabalha, desde 2016, em iniciativas diversas para melhorar o serviço de buscas, esforço que inclui criação de um selo de verificação de fatos; medidas para impedir a monetização de fake news na plataforma de publicidade digital AdSense e mudanças no algoritmo da busca para privilegiar “conteúdo de qualidade”.

Novas diretrizes de busca “vão ajudar nossos algoritmos a rebaixar esses conteúdos de má qualidade e nos ajudar a fazer outras melhorias com o tempo”, destaca a companhia em resposta. A empresa não comentou o questionamento sobre a subjetividade da descrição que pode ser feita baseada no conceito de “teorias da conspiração”. Citou,

sobre isso, que pessoas foram contratadas para avaliar os novos mecanismos e sinalizar “melhor o que pode ser uma informação enganosa ou forjada, resultados ofensivos inesperados e teorias da conspiração sem fundamento”.

Enquanto outros mecanismos não são definidos pelas instituições, cabe à população ficar alerta para não formar sua opinião sobre notícias falsas. Diretora da Agência Lupa, Cristina Tardáguila apontou ações que devem ser adotadas pelos internautas, como manter uma postura de desconfiança em relação ao que acessa; verificar a data da publicação do conteúdo; questionar o interesse do autor e ver se a URL – o endereço virtual – é estranha. Consultar bases de dados confiáveis, como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também é uma dica para confirmar o que consta nas informações que circulam na rede.

Projetos no Congresso preveem punição

A disseminação das fake news na internet vem gerando reações entre os mais variados setores. Plataformas como Facebook e Google anunciaram mudanças na forma como disponibilizam conteúdos e tratam seus anúncios. Grupos acadêmicos criaram projetos de checagem de fatos. Com foco nas eleições de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) criou o Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições. As medidas para enfrentar o problema envolvem até os parlamentos de diversos países, inclusive do Brasil.

Na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 7.604 de 2017, do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), prevê a responsabilização de provedores de conteúdo nas redes sociais em casos de divulgação de informações falsas, ilegais ou prejudicialmente incompletas. A multa

nesses casos seria de R\$ 50 milhões no caso de a plataforma não retirar o conteúdo em até 24 horas.

De acordo com o texto, os provedores de conteúdo devem criar filtros e regras para a publicação de conteúdos de modo a definir e restringir o que pode ser veiculado em suas páginas, perfis e outros espaços virtuais.

Na justificativa, o autor informa que o projeto foi inspirado em legislação aprovada na Alemanha, que instituiu multas a intermediários caso não retirem conteúdos considerados por esses como falsos ou discurso de ódio.

Outro projeto do deputado, o de número 6.812 de 2017, transforma em crime “divulgar ou compartilhar, por qualquer meio, na rede mundial de computadores, informação falsa ou prejudicialmente incompleta em detrimento de pessoa física

ou jurídica”. A pessoa que cometer o ilícito pode ser condenada a pena de dois a oito anos e pagar multa de R\$ 1,5 mil a R\$ 4 mil.

O PL 8.592 de 2017, do deputado Jorge Corte Real (PTB-PE), vai na mesma linha ao incluir no Código Penal a prática de “divulgar ou compartilhar, por qualquer meio de comunicação social capaz de atingir um número indeterminado de pessoas, informação falsa ou prejudicialmente incompleta, sabendo ou devendo saber que o são”. O texto prevê penas menores, de um a dois anos.

“A difusão de boatos tornou-se um problema global, tendo em vista que as pessoas se relacionam cada vez mais pelo meio digital, onde as notícias se propagam instantaneamente”, justificou o parlamentar. O texto aponta como “culpados” não só o produtor da informação, mas também quem a compartilha.



Foto: Otílio Antônio

Uso de rede social para avisar sobre blitz pode causar punição

Grupos de WhatsApp e o aplicativo Waze estão sendo utilizados para burlar ações da Operação Lei Seca

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

“Geisel, Br 230, Via Oeste, até a rodoviária tudo tranquilo”; “agora nesse momento ao lado da Igreja Católica do Valentina cuidado aí grupo - foto da blitz”; “Mais foto da blitz”; “Atenção aí galera informes de blitz no Grotão nesse momento em frente a Bruno Magazine e Betim Ferragens alguém confirma?”; “Vamos se ligar galera. Blitz na Praça Bela Vista sentido centro/bairro na calçada do hospital acabei de passar”. Essas são algumas das milhares de mensagens publicadas, durante os festejos de fim de ano, em grupos de whatsapp para alertar motoristas sobre a existência de ações policiais.

Essas comunicações, consideradas ilegais, ainda não têm legislação específica que puna os responsáveis pelas mensagens, no entanto, a autoridade policial pode aplicar, se comprovada a ilicitude da mensagem, o artigo 265, do Código Penal, que trata dos crimes de atentado contra a segurança de serviço de utilidade pública.

A prática está com os dias contados, pois mesmo que não exista uma lei que trata de incriminar os ‘infratores’, na Paraíba as autoridades policiais já estão atentas para que motoristas que dirigem em condições irregulares sejam punidos. E foram unânimes na criação de uma lei específica na Paraíba.

Recentemente, na região de Vacaria, no Rio Grande do Sul, pelo menos, 17 pessoas foram indiciadas a partir das mensagens. Entre elas tem de uma pessoa que se refere a uma equipe da Brigada Militar como “bando de otários”. Além do artigo que tipifica

o crime de atentar contra um serviço público (265 do CPB), os motoristas também foram enquadrados por associação criminosa.

A partir de uma investigação realizada em Vacaria, na Serra Gaúcha, todas as delegacias do Rio Grande do Sul estão sendo orientadas a apurar a conduta, com base em um artigo do Código Penal que pune quem atrapalhar a prestação de um serviço de utilidade pública. Caso sejam punidos, os motoristas que usam aplicativos de mensagens e redes sociais para avisar os locais de blitz de trânsito poderão ser punidos com até cinco anos de cadeia.

A prática está se tornando bastante comum e o objetivo é avisar os pontos de blitz ou barreiras policiais montadas, principalmente, nos fins de semana quando motoristas exageram no consumo de bebida alcoólica. Opiniões de autoridades policiais e do público divergem sobre essa ‘advertência’ que a maioria condena.

O aplicativo mais usado é o Waze. Entre as funcionalidades, ele permite que o motorista calcule o tempo entre um local e outro, velocidade média nos trechos de maior lentidão, ocorrência de buracos, qualidade da pista, onde há acidentes, a distância entre localidades, além dessas informações, consideradas positivas, também oferece a opção para alertar os demais usuários sobre a presença de barreiras policiais.

Esses alertas, tanto através de grupos de Whatsapp como por aplicativos, têm permitido a condutores a praticarem irregularidades nos veículos, embriagados ou cometendo qualquer tipo de irregularidades, entre elas, evitar a fiscalização da polícia.

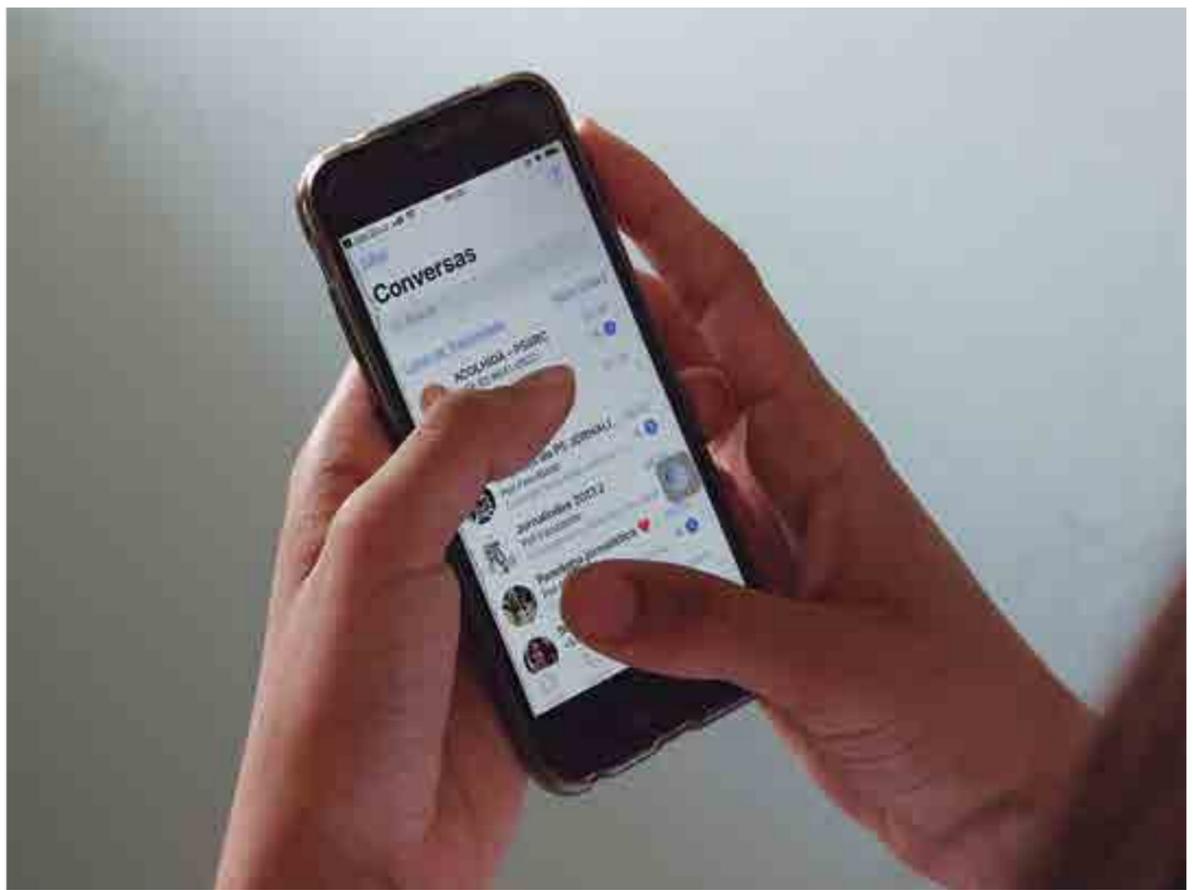


Foto: Edson Matos

Opiniões de autoridades policiais e do público divergem sobre essa ‘advertência’ que a maioria condena. A prática está se tornando comum na cidade

+ Mensagens dizem até onde estão barreiras policiais

Um dos aplicativos mais conhecidos é o Waze e que também preocupa a polícia, pois permite alerta sobre blitz no trânsito. Entre as funcionalidades, também permite que o motorista calcule o tempo entre um local e outro, indica onde há acidentes, a velocidade média nos trechos de maior lentidão, no entanto, o mais preocupante é que ele oferece opção para alertar os demais usuários sobre a presença de barreiras policiais.

O aplicativo pode ser baixado, de forma gratuita e é usado por milhares de pessoas, mesmo sem

se conhecerem. Isso permite que ao avistar uma blitz o condutor de um veículo aciona o aplicativo e todos que estão acessados têm conhecimento da presença da força policial.

Mesmo sem se identificarem várias pessoas relatam que já evitaram barreiras policiais após o aviso através do aplicativo ou de grupos de redes sociais. Para driblar as autoridades, os “infratores” utilizam diversos nomes para identificar os grupos. “Cuidado, polícia em tal local parando até carro de mão”, é um tipo de aviso para os moto-

ristas se alertarem, pois todo tipo de veículo, condutores e ocupantes estão sendo vistoriados.

Tanto as autoridades como para o público em geral o aplicativo é importante quando alerta para situações de risco, acidentes, engarrafamentos, velocidade média do trecho, entre outros quando é voltado para o bem.

E alertam que, com a popularização do aplicativo Waze se tornou mais difícil flagrar motoristas embriagados.

Continua na página 6

Lei Seca

Infratores podem ser punidos através do Artigo 265 do CPC

Desde que a implantação da temida “Lei Seca” começou com mais evidência, aumentaram a formação de grupos nas redes sociais, principalmente no WhatsApp, Facebook, no Twitter e em outros locais que permitissem a condutores de veículos “burlar” as fiscalizações.

Através de jornais, rádios, televisões e portais foram propagadas diversas reportagens alertando sobre a criminalização da divulgação de barreiras policiais através de redes sociais.

A polêmica é causada, principalmente, se o uso de aplicativos ou redes sociais para divulgar as ações policiais para con-

ter motoristas embriagados na Lei Seca ou mesmo para localizar fugitivos da Justiça é legal ou não. Não existe uma lei específica ou que diga claramente que a divulgação de ações policiais configure um crime. A única maneira, por enquanto, que as autoridades policiais estão encontrando para punir os “infratores” é aplicar o que rege o Artigo 265 do Código Penal.

Agentes que trabalham nas operações da Lei Seca recriam a prática de informar as ações, no entanto, durante as abordagens se preocupam, apenas em averiguar se o condutor do veículo apresenta sintomas de embriaguez, en-

quanto que policiais militares que também nas operações fiscalizam a documentação do veículo e nunca os celulares para verificar se existe algum grupo que informação da existência de blitz.

SERVIÇO

■ **Artigo 265** do Código Penal Brasileiro diz “Atentar contra a segurança ou o funcionamento de serviço de água, luz, força ou calor, ou qualquer outro de utilidade pública:

Pena - Reclusão, de um a cinco anos, e multa.



Foto: Divulgação

Agentes que trabalham nas operações da Lei Seca recriam a prática de informar as ações das abordagens

Autoridades condenam prática e podem aplicar Código Penal

Delegados admitem que falta lei específica, mas podem se valer de brecha na lei para prender infratores

Fotos: Evandro Pereira

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

As autoridades condenam a prática do uso de aplicativos e redes sociais para informar a existência de operações policiais, blitzes ou ações da Lei Seca.

Apesar da falta de uma legislação específica para punir os infratores, acredita-se na criação de uma maneira de punir severamente os usuários, inclusive de grupos de Whatsapp que além de delatar ainda ironizam a existência dessas operações.

Isaías Gualberto, delegado geral adjunto da Polícia Civil da Paraíba, considera o assunto como uma questão muito controversa, pois há entendimentos diversos que pode ser crime tipificado no artigo 265 do CP (atentado contra a segurança ou funcionamento de serviço de água, luz, etc”), bem como há entendimento que não há crime, carece de uma legislação específica.

O delegado entende que falta legislação específica para tipificar o crime. Ele considera um desserviço o que esses grupos fazem divulgando blitz, pois muitas vezes diversos criminosos são avisados por esses grupos (assaltantes, homicidas, traficantes, etc) e conseguem se livrar do bloqueio.

E conclui afirmando que há necessidade de ordem judicial para que o policial possa ter acesso às informações ou aplicativos e grupos de rede social contidas no aparelho celular. “Ninguém é obrigado a produzir prova contra si mesmo”, afirma.

O delegado Lucas Sá reprova a atitude das pessoas que utilizam aplicativos ou grupos de redes sociais para escapar de blitz. Segundo ele, normalmente são pessoas que fazem uso

de bebida alcoólica para dirigir ou que tenham alguma pendência do carro, como licenciamento atrasado e utilizam isso para escapar da ação policial.

Lucas Sá lembra que isso é uma prática criminosa e pode ser punida pelo artigo 265 do CPB ou como contravenção penal e esclarece que se a polícia tiver conhecimento do uso do aplicativo da existência de abordagens policiais essas pessoas vão passar a ser investigadas.

O delegado de Defraudações e Falsificações exemplificou a Operação Gabarito, onde nos aparelhos celulares de alguns dos suspeitos faziam uso desse aplicativo, com postagens sobre blitzes em João Pessoa e outras cidades e com isso conseguiam escapar da ação policial. “Quem faz a divulgação dos aplicativos pode ser enquadrado no Artigo 265: atentado contra a segurança e serviço de utilidade pública. É exatamente a blitz, que é um serviço de utilidade pública. A pena é de 1 a 5 anos de reclusão e multa”, alerta.

Para o capitão Edmilson Castro – coordenador da Lei Seca na Paraíba, realizar blitz atualmente não é fácil, pois muitas são as pessoas que infelizmente passam, através dos aplicativos e redes sociais, a informação da presença da blitz.

Ele adverte que mesmo não existindo ainda lei específica que trate sobre o assunto, quem for flagrado informando sobre blitz pode ser enquadrado na prática de crime previsto no Artigo 265 do Código Penal. “Mas, fica muito difícil flagrarmos tal prática, pois não temos como, durante uma abordagem, tomar o aparelho celular sem que haja fundadas suspeitas de que houve prática de crime”, lembra.

“Quem faz a divulgação dos aplicativos pode ser enquadrado no artigo 265: atentado contra a segurança e serviço de utilidade pública. É exatamente a blitz, que é um serviço de utilidade pública. A pena é de 1 a 5 anos de reclusão e multa”

Delegado da Polícia Civil da Paraíba, Lucas de Sá, (foto) “Ninguém é obrigado a produzir prova contra si mesmo”, afirma.



+ Alertas também chegam à Polícia Rodoviária Federal

O Núcleo de Comunicação da Polícia Rodoviária Federal informou que os agentes do órgão nunca flagraram motoristas ou tomaram conhecimento de que alguém tenha se utilizado de aplicativos ou rede social para

comunicar, através de mensagem, a existência de alguma blitz. “Até porque quando o motorista vê a polícia não vai mostrar seu celular”, disse o responsável pelo Nucom da PRF, Genésio de Sousa. Segundo ele, ninguém é

obrigado a construir provas contra si mesmo. O policial rodoviário afirmou que o trabalho da PRF é fiscalizar nas rodovias o excesso de velocidade e se o motorista está com a documentação em ordem.

Redes Sociais

Grupos fazem uso indevido de aplicativos

Fotos: Edson Matos



“Acho que essas pessoas que utilizam aplicativos para avisar os amigos onde está tendo blitz, é uma coisa super errada. Esses aplicativos também são usados para ajudar os bandidos e vendedores de droga, que sabendo da informação ‘driblam’ a polícia, sem falar que uma pessoa que está embriagada e dirigindo pode atropelar ou matar uma pessoa”

José Iremar
Motorista de táxi



“Acho que essas pessoas que avisam aos amigos através de aplicativos onde estão sendo realizadas blitz, principalmente de Lei Seca, prestam um bom serviço para quem está bebendo e dirigindo porque evitam delas serem flagradas e de pagarem multa. Sabendo onde é a blitz, elas também podem entregar a chave do carro para outra pessoa que não bebeu”

Ivana Soares
Aposentada



“Acho que essas pessoas estão erradas porque elas mudam o foco da Lei Seca que é exatamente salvar vidas evitando muitos acidentes. É uma forma de desvirtuar o objetivo da Lei que foi implantada exatamente para eliminar que pessoas dirijam veículos consumindo bebidas alcoólicas e esses avisos desviam o fundamento da lei”

Fábio Soares
Comerciante



“Se uma pessoa avisa a um amigo que está bebendo que em tal bairro está havendo uma blitz de Lei Seca, ele está sendo conivente com qualquer acidente que ele possa provocar. Na hora que a pessoa está passando a informação para um amigo que está bebendo e dirigindo ele esquece que a vítima pode ser alguém da família dele ou ele mesmo”

Roseane Santiago
Professora

Desserviço à segurança

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Na opinião do major Melquisedeque Lima, comandante da Companhia Independente da Polícia Militar, com sede em Alhandra, algumas pessoas utilizam aplicativos e redes sociais como sendo um bem a um amigo, uma prestação de informação a pessoas de família, mas isso é nada mais que um desserviço à segurança pública.

Para ele, o aviso de blitz, batidas ou operações policiais em grupos de whatsapp e em grupos de redes sociais pode ser que aconteça da não recuperação de um veículo

Major PM Melquisedeque Lima – comandante da Companhia Independente da Polícia Militar, com sede em Alhandra



Anúncios falsos na internet ainda fazem muitas vítimas

Alerta é do delegado de Defraudações e Falsificações de João Pessoa, Lucas Sá, que pede cuidado para consumidores

Anézia Nunes
Especial para A União

Hoje em dia a tecnologia está cada vez mais avançada e infelizmente os bandidos também estão cada vez mais "atualizados". A tecnologia, sem dúvida, é algo que veio para nos ajudar e muito, porém temos que tomar cuidado, pois muitas pessoas de má-fé a utilizam com o objetivo de roubar seu dinheiro. O alerta é do delegado de Defraudações e Falsificações de João Pessoa, Lucas Sá.

Ele acrescenta que os bandidos se aproveitam do desejo das pessoas de ganhar dinheiro na internet e aplicam vários golpes. Então, quando alguém ver alguma "oportunidade" na internet de ganhar dinheiro fácil, dinheiro rápido, dinheiro sem esforço ou qualquer outro tipo relacionado a isso, deve cair fora porque é golpe.

O delegado orienta que não se deve confiar em promessas de dinheiro fácil. Segundo ele, outra forma que os bandidos usam para roubar seu dinheiro é enviando e-mails se passando por bancos, operadoras de cartões de crédito, sorteios, canais de TV (Globo, SBT, etc.).

Bancos, cartões de créditos ou canais de TV não se comunicam com seus clientes pedindo dados bancários ou qualquer outro tipo de informação pessoal. Quando você receber e-mails desse tipo, exclua imediatamente. Não abra e-mails contendo nome de empresas famosas.

Existem diversas fraudes na internet e não tem como listar tudo, mas se algo gerou dúvida, desconfie. Procure pesquisar sobre a "proposta", procure por depoimentos reais e veja se realmente é algo confiável.



Foto: Reprodução/Internet

Se algo lhe deixa com dúvidas, o melhor é fechar a página que você está visualizando no seu computador para evitar os golpes dos fraudadores

Não acredite em nada de primeiro, procure pesquisar e ver se realmente vale a pena.

O delegado Lucas Sá explica que o mais comum entre os anúncios falsos são os de comercialização de veículos, ou seja, aqueles em que as pessoas copiam os anúncios verdadeiros e as fotos e criam um anúncio mudando o Estado, repassam e, quando o interessado entra em contato, elas começam a pedir um adiantamento, um sinal para que aquela negociação seja feita. "A pessoa paga e, geralmente os bandidos fornecem contas laranja, contas de outras pessoas para dificultar a identificação e a pessoa nunca recebe o carro, nunca cumpre o que falaram,

mas eles provavelmente já receberam o valor que precisavam", detalha.

Lucas Sá relata que, normalmente, quando os estelionatários pegam uma vítima, eles cancelam imediatamente o anúncio e passam a fazer um novo anúncio com outros dados e outros telefones. "Isso é infelizmente muito fácil de fazer, porque não existe uma regulamentação da internet. Então, qual seria o razoável? Quando fosse fazer um anúncio desses, o site deveria pedir todos os dados pessoais daquele anunciante para que se fosse praticado algum golpe, tivesse como identificar e responsabilizar o autor", pontua.

De acordo com o delega-

do, muitos anúncios são feitos com dados falsos e isso dificulta as investigações e, quando as vítimas chegam à delegacia, 90% dos valores é depositado em contas de outros estados. Então a vítima tem que fazer o BO e cabe à polícia tentar coletar o maior número possível de informações.

"O site campeão em investigação é o OLX. 80% das vítimas que sofrem fraudes são desse site. Até um tempo atrás, tinha muita fraude no Mercado Livre, mas hoje o campeão é o OLX e, em segundo lugar, o Mercado Livre. Em 2017 foram raros os casos no Mercado Livre. Os golpes aconteceram mais no OLX", alerta Lucas Sá.

Na Paraíba, já consegui-

ram prender algumas pessoas, porém na maioria dos casos tem que encaminhar para outro Estado, quando a conta que a vítima fez o depósito não é da Paraíba. Quando a conta depositada é daqui da Paraíba, aí sim tem como ir atrás e algumas vezes a polícia consegue fazer prisões e apreensões.

Lucas Sá orienta que apesar da internet ser muito positiva, quem coloca um anúncio com alguma coisa para vender também deve se precaver e só encaminhar o produto para alguém que comprou, depois de confirmar que o depósito foi feito. Quem compra também só deve fazer o pagamento do produto, depois de se certificar que o produto

existe. "Você tem que pedir a documentação da pessoa, os dados dela e só passar valores depois de conferir tudo isso aí".

No entender do delegado, não tem como se ter certeza de quando o anúncio realmente é verdadeiro ou falso. "Na maioria das vezes, na internet, pedem informações e o site nunca oferece, por isso é recomendado comprar sempre em sites conhecidos e que já oferecem os elementos de segurança como, por exemplo, se o site que você vai comprar recebe o email de confirmação do pedido, tudo de maneira transparente. Já tem site que não oferece esse mecanismo. Então, já que você faz o cadastro no site e não recebe nada comprovando, você já tem que desconfiar que, depois, esse site realmente não vai ser seguro", orienta.

Atitudes ou sinais

Sites abertos recentemente, sites que não eram conhecidos, sites abrem e com três meses depois são retirados do ar porque são falsos. No caso de anúncio, sempre desconfiar dos que tem poucas informações da pessoa que está negociando. Normalmente é só o número de telefone e o primeiro nome, então isso pode muito bem ser um chip cadastrado no CPF de outra pessoa e o nome pode ser um nome falso.

A partir do momento que entra em contato com o vendedor e se interessa pelo produto você tem que pedir informações pessoais, pedir um endereço e pedir os dados pessoais ou da empresa. Se negar, é um indício muito forte de que está querendo ocultar informação exatamente para não ser descoberto depois.



Golpe começa pedindo adiantamento de dinheiro para o que lhe oferece

Quando vende o produto, o golpista normalmente tenta convencer a vítima a passar um adiantamento de valores, informando que se isso não for feito ela não vai conseguir prosseguir naquela negociação. Depois que as pessoas passam esses valores, ele simplesmente desaparece, retira os anúncios, no caso de Whatsapp bloqueia a pessoa ou até mesmo muda de número de telefone e, dessa maneira, passa a não ser mais localizado. Quando o polo é inverso, quando o golpista está comprando o produto, ele tenta convencer a pessoa a repassar o produto antes que faça o depósito ou muitas vezes faz um depósito em branco com um agendamento falso e convence a pessoa a entregar o bem antes que ela perceba. Dessa maneira ele recebe o produto sem pagar nada.

O golpe do veículo

Andreza de Souza é mais uma vítima do golpe na internet. Viu um anúncio de venda de um carro no valor de R\$ 8 mil na OLX. Faz um bom tempo que Andreza quer comprar

um carro e ela achava seguro comprar na OLX. Então, esse anúncio chamou sua atenção e a descrição também.

Em seguida, ela ligou para negociar com o vendedor, porém, no meio da negociação, ele disse que o veículo era de uma loja em Patos. Andreza foi pesquisar no Google e de fato existia a loja, mas ela deveria ter ligado para o telefone fixo da loja para confirmar se o vendedor realmente era de lá.

"O vendedor tinha a voz confiante a todo o momento. Pedi para ver o veículo só que a loja era em Patos. Então ele disse que a loja tinha uma cegonha que leva o veículo até o cliente e também poderia mandar fotos do carro. Fui me apaixonando pelo veículo porque ele estava do jeito que eu queria", disse.

O vendedor pediu para Andreza fazer o depósito de R\$ 1.500 em uma conta enviada por ele. Só que, quando ele passou a conta, ela estranhou, pois era uma conta de uma pessoa física. Se era uma loja, deveria ter uma conta própria e não uma conta de pessoa física.

Mesmo estranhando todos os sinais, a vítima persistiu na compra. Estava precisando tanto do veículo que não percebeu o perigo de ser enganada. Em seguida, ela ligou para um amigo fazer o depósito.

O vendedor mandou fotos dos documentos com o nome da loja e CNPJ. Andreza pesquisou no Google e tudo batia, até então parecia estar tudo ok. O amigo foi efetuar o depósito do valor de entrada do veículo e ela mandou o comprovante do depósito. Aí já tinha acontecido o golpe. Logo em seguida, o vendedor disse que o gerente iria retornar. Daí, então, ela ficou mais nervosa, e o gerente informou que o proprietário estava pedindo 50% de desconto, e ela desconfiou porque o vendedor disse que a proprietária do veículo era uma mulher.

Andreza ainda ligou para o amigo para cancelar o depósito dizendo que estavam caindo em um golpe, mas já era tarde. Ela ligou para a loja e os documentos batiam, mas o dono verdadeiro da loja disse que não tinha aquele vendedor

em sua loja, nem o veículo que estava à venda.

"Fui à delegacia fazer um BO, porém, eu não podia porque quem tinha feito o depósito era o meu amigo, mas mostrei os prints da conversa e todo o conteúdo que eu tinha e, em seguida, o policial ligou para o número do vendedor falso e disse que era da delegacia e sabia que ele estava dando

o golpe e o homem desligou no mesmo momento", relata, chateada.

O que Andreza realmente queria era que a polícia rastresse o contato. "O vendedor começou a me ligar novamente e me ameaçava dizendo que sabia onde eu morava, pois tinha no comprovante de residência e aí então eu entrei em pânico".

DICAS PARA VÍTIMAS DE GOLPE NA INTERNET

Talvez você esteja lendo essas dicas tarde demais e infelizmente já tenha caído em algum golpe através da internet. Se esse é seu caso, procure se "livrar" da fraude. Geralmente as fraudes têm como objetivo pegar os dados de seu cartão, conta bancária ou te pedir para pagar algo. Se você tiver informado os dados de seu cartão de crédito, ligue imediatamente para a operadora do seu cartão, explique sua situação, cancele e peça outro cartão. Se você tiver informado os dados de sua conta bancária, converse com o gerente de seu banco e veja o que ele te aconselha a fazer para que o golpista não se beneficie com as suas informações. Geralmente, mudar a senha do cartão já resolve o problema. Se tiver caído em algum outro tipo de fraude, a recomendação é procurar alguma autoridade competente que te auxilie no que fazer.

Comerciantes não respeitam a rotatividade da Zona Azul em JP

Estacionamento durante todo o dia é irregular e a multa para os motoristas infratores pode chegar a R\$ 195

Carlos Cavalcanti
cav.cavalcante@gmail.com

O tempo de permanência em estacionamento administrado pela Zona Azul, no Centro de João Pessoa, é de duas horas, mas comerciantes que vendem produtos em seus veículos estacionados na região, sem respeitar a rotatividade, costumam permanecer no local praticamente o dia todo. Tal prática irregular é fiscalizada por servidores da Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob), conforme garantiu o superintendente do órgão, Carlos Batinga.

Atualmente, os servidores que emitem as cartelas para a ocupação de vagas nos estacionamentos pelos veículos, cobram dos motoristas R\$ 1,5 por uma permanência de até duas horas. Segundo adverte o superintendente da Semob, “a multa para esses motoristas infratores é grave, pois eles praticam estacionamento irregular e ocupam vagas que podem ser ocupadas por outros motoristas, e o valor pode chegar a R\$ 195,23, conforme determina o Artigo 181 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB)”.

Carlos Batinga diz que o Centro de João Pessoa é a região que mais apresenta “problemas em se tratando de vagas para estacionamento e onde tem o maior número de motoristas autuados por cometerem infrações”. O superintendente reconhece que as vagas para estacionamento ofertadas para veículos no Centro é insuficiente. Atualmente, a oferta soma pouco mais de mil, e a Semob está planejando a ampliação do número de vagas para mais de três mil.

Ele informa que o sistema da Zona Azul era terceirizado, ou seja, entregue a uma empresa particular, porém, a empresa que era responsável pelo trabalho abandonou o serviço. Carlos Batinga acrescenta que a Prefeitura Municipal de João Pessoa já está cuidando de uma nova administração do Zona Azul, com a finalização de uma nova licitação para a escolha do administrador.

Comerciantes

As pessoas que vendem produtos em seus veículos estacionados em vagas do sistema Zona Azul, no Centro de João Pessoa, pagam até o valor de quatro cartelas para permanecerem no local, pela manhã, tarde e à noite. Eles veem sua situação legal na região.

Um deles, o comerciante José Raimundo da Silva, casado, pai de dois filhos, diz que está desempregado e, por conta disso, vende tapetes, redes de dormir e pano de cozinha “debaixo de sol e chuva na rua”.

José da Silva afirma que sua situação é “legal”, já que paga o imposto cobrado pelo Zona Azul. “Fui expulso do Mercado Central e me puseam no Varadouro, mas lá eu e minha família iríamos morrer de fome, então, a única opção que encontrei para sobreviver foi pagar e ocupar o estacionamento”. O comerciante Denis da Silva Pereira, pai de dois filhos, não acha que está irregular, pois é pagador, pontualmente, de até quatro cartelas do Zona Azul. Ele vende produtos eletrônicos.



Fotos: Ortilo Antônio

Quem estaciona os veículos para vender seus produtos em vaga do Zona Azul e paga as cartelas equivalentes ao tempo que fica no local não considera a prática irregular

Calçadas irregulares prejudicam pedestres

Esse desrespeito às leis se inserem entre as principais queixas da população de João Pessoa, mais especialmente sobre invasão de calçadas públicas, às quais são irregulares e se acham em péssimo estado. Qualquer cidadão que usufrui de sua saudável locomoção no Centro da capital faz flagrante dessas irregularidades.

As reclamações relacionadas às tais transgressões podem ser direcionadas à Secretaria de Infraestrutura (Seinfra) da capital, a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) e Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb), porém, nessas repartições, o cidadão sempre vai se deparar com respostas prontas, como operações que estão sendo feitas para coibir a ocupação de ambulantes nas calçadas, medidas punitivas para quem descumpra a lei, e que a fiscalização para quem estaciona o veículo de forma irregular acontece de forma ostensiva.

Ambulantes

O reordenamento do Centro da cidade de João Pessoa visa cumprir a Lei do Código de Posturas do Município, que estabelece também a retirada de ambulantes que se encontram de maneira irregular nas vias da capital. Uma das operações, a ‘Passeio Livre’, começou em dezembro de 2016.

Comerciantes informais que se encontram em pontos fixos e obstruindo o passeio público, são notificados pelos agentes de controle urbano. Essas pessoas não podem estabelecer pontos fixos nas ruas, a não ser que a lei permite.

Conforme o Artigo 237 do Código de Posturas do Município de João Pessoa, é proibido o comerciante informal ficar em pontos fixos e obstruir o passeio público, sob pena de ter a mercadoria apreendida pelos agentes de controle urbano.

A fiscalização de estacionamento irregular nas calçadas é feita pela Semob. Segundo o órgão, agentes de mobilidade em viaturas e motos percorrem os locais com maior incidência dessa infração e coíbem a irregularidade, notificando os infratores.

Conforme a Semob, essa infração causa risco de acidentes a pedestres, pois com a calçada ocupada por veículos, os pedestres são obrigados a disputar a via com os veículos, podendo ser atropelados. Equipes do órgão municipal também atendem as ocorrências denunciadas pela população. Para denunciar estacionamento irregular na cidade de João Pessoa, basta ligar para o 0800 281 1518 ou 3218-9330/9336.

+ Motoristas criticam vagas ocupadas durante todo o dia

Motoristas consultados pela reportagem de **A União** sobre a ocupação de vagas do sistema Zona Azul por comerciantes que vendem produtos em seus veículos, avaliam que deveria haver uma rotatividade na região do Centro da capital. “Não é possível um só motorista ocupar a vaga durante todo o dia. As autoridades responsáveis têm que tomar alguma providência”, se queixa Iwelba Guedes de Lacer, natural da cidade de Catingueira, Sertão paraibano.

Ele disse que já chegou a discutir com outros motoristas por vagas de estacionamento no Centro de João Pessoa: “Hoje, por exemplo, dei quatro rodadas e não encontrei vaga. Toda vez é essa agonia. Sofro demais em busca de uma vaga aqui no Centro da capital”.

O taxista Wagner Bezerra disse que não é justo um comerciante ocupar uma vaga do Zona Azul durante o dia todo: “Acho



Iwelba Guedes não concorda com a utilização da vaga do Zona Azul por um só motorista

isso errado, já que toda vez que venho ao centro da capital rodo muito para encontrar uma vaga. Já deixei de resolver problemas porque não encontrei vaga no estacionamento do Zona Azul. Esses espaços são muito disputados e a Semob tem que adotar alguma solução de forma urgente”, apelou o profissional.

O professor de Física, Jefferson Teixeira da Silva, costuma,

às vezes, fazer compras e comer em restaurantes localizados no centro de João Pessoa, mas “o ruim”, segundo ele confessa, “é achar vagas em estacionamentos administrados pelo Zona Azul. Tem dia que é complicado. Em outros dias, até que dou sorte e encontro uma vaga. É preciso achar uma solução para esse problema de forma urgente”, cobra ele.

Cidadania é desrespeitada no Centro de João Pessoa

A todo momento, pessoas passam por cima da cidadania (conjunto de direito e dever exercido por um indivíduo que vive em sociedade), mais especialmente em vias públicas de todo o país. E João Pessoa não foge a essa prática ilegal, cidade que exhibe, aqui e acolá, transgressões como desrespeito às

vagas de estacionamento exclusivas para consumidores, idosos e pessoas com deficiência, e veículos de comerciantes ocupando vagas do Zona Azul. E, ainda, ocupação de espaços públicos por ambulantes, estacionamento de veículos irregular e falta de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e calçadas quebradas. E, também, a oferta de estaciona-

mento em estabelecimentos privados, a exemplo dos shopping centers.

Veza por outra, a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP) realiza fiscalização em estabelecimentos privados de João Pessoa, conforme diz o superintendente, Carlos Batinga, no sentido de garantir estacionamentos para os consumidores. Tudo em vão. Para se ter uma ideia da desobediência civil perpetrada por cidadãos, de acordo com levantamento divulgado pela Semob, 653 condutores foram penalizados por descumprimento ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB) entre 1º de janeiro e 6 de julho do ano passado. Das penalidades, 276 se referem à ocupação indevida de vagas

destinadas a portadores de necessidades especiais, e 377 a espaços para estacionamento de idosos.

É preciso lembrar que as vagas em estabelecimentos comerciais devem atender aos percentuais de 5% para idosos, e de 2% para pessoas com deficiências, do total de vagas oferecidas. Essa exigência segue as resoluções 303 e 304 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), bem como o Artigo 41 do Estatuto do Idoso e o Artigo 47 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, conforme lembra a Semob.

Foi em janeiro do ano passado que a Semob-JP notificou, por meio de ofício circular, alguns estabelecimentos de João Pessoa, a exemplo de supermercados,

shoppings e outros pontos comerciais, exigindo a implantação e sinalização na área do estabelecimento.

Muitas pessoas sabem que os idosos e pessoas com deficiência física têm garantido, através de lei federal, o seu direito de estacionar em vagas exclusivas demarcadas, inclusive nas áreas de estacionamento regulamentado. Nesse caso, vale ressaltar que o condutor precisa portar a credencial e posicioná-la em uma área visível em seu automóvel, como, por exemplo, sobre o painel do carro. Mas não foi difícil a reportagem de **A União** encontrar veículos estacionados em vagas destinadas à pessoa com deficiência no Centro de João Pessoa.



Abertura do Fest Verão tem show de Anitta na capital

Esta é a primeira vez que a cantora participa do festival, e justo num momento especial de sua carreira

Neste domingo (7) começa a 13ª edição do festival que vai animar o Estado, levando para Arena Fest Verão, em Ponta de Campina, os maiores nomes da música brasileira da atualidade, que se revezam em três dias de evento.

O destaque desse primeiro dia fica por conta de Anitta. É a primeira vez da cantora no festival, e ela chega em momento mais que especial da carreira. Tendo firmado seu nome no cenário musical em 2013, com a música "Show das Poderosas", Anitta, hoje, é uma das artistas nacionais de carreira mais sólidas. Quatro álbuns, inúmeros prêmios, parcerias internacionais e vários lançamentos de singles e clipes levaram a artista a outro patamar, sendo o ápice o seu mais recente e audacioso projeto Checkmate.

O compromisso era o lançamento de um clipe exclusivo por mês. Depois de "Will I See You", "Is That For Me" e "Downtown", Anitta fechou a lista de músicas, em dezembro, retornando às raízes do funk, com "Vai Malandra", batendo o recorde brasileiro com mais de 13 milhões de views em 24 horas.

Marília Mendonça traz seu sertanejo também pela primeira vez ao Fest Verão. A goiana alcançou o reconhecimento em 2015, com o lançamento de seu DVD *Ao Vivo em Goiânia*, e, de lá pra cá, foi hit atrás de hit, ficando conhecida como a rainha da "sofrência". Além de músicas em novelas e coletâneas de sucesso, multidões acompanham a cantora em seus shows - tanto nos dela individual, como nos eventos Festeja e Festa das Patroas - que não são poucos. Marília Mendonça começou com uma média de 15 shows por mês, hoje faz cerca de 25. Os números de suas redes sociais também só crescem e já deixaram pra trás muitas artistas internacionais, alcançando marcas como 3 bilhões de visualizações e mais de 5 milhões de inscritos no canal oficial do YouTube.



Além de Anitta, outros grandes nomes da música brasileira participam da festa, a exemplo de Bell Marques e Marília Mendonça

Com quase quatro décadas na estrada, Bell Marques continua incansável. Em 2018, o cantor chega novamente ao festival, com o projeto Bell Marques - 40 Carnavais do Camaleão. No palco, Bell Marques apresenta, além de canções do Chiclete com Banana, imortalizadas em sua voz, sucessos de outros grandes nomes da música e faixas de

trabalhos de sua carreira solo, como *Minha Deusa* (Cabelo de Chapinha), *Desce Coladinho*, *Patinha na Areia*, *Eterno Enquanto Dure*, *Amor Bacana* e *Vumbora Vumbora*.

Gabriel Diniz também retorna ao festival, virando praticamente atração certa do Fest Verão ano após ano. Depois de alcançar grande notoriedade com seu DVD

GD At The Park, onde misturou no repertório músicas que vão do forró, arrocha e até uma "pegada" de pagode, ele retorna com outro material. No último dia 25 de outubro, o cantor gravou mais um DVD, o *GD na Ilha*, que teve como cenário a ilha de Fernando de Noronha. O trabalho ainda não foi lançado, mas o primeiro clipe já é su-

cesso, "Acabou Acabou", com participação de Wesley Safadão, já superou 17 milhões de visualizações. O especial conta ainda com Léo Santana e Maiara e Maraisa.

Os ingressos para o Fest Verão ainda podem ser comprados em João Pessoa, nas bilheteiras da Domus e Lojas Mioche Mangabeira e Manaíra Shopping; em Campina Gran-

de, na loja Mioche do Partage Shopping; e online, pelo site Bilhete Certo (www.bilhete-certo.com.br).

O Fest Verão Paraíba 2018 conta com a parceria da Skol, Pepsi, Fusion, Old Par, Ketel One, Tanqueray, Mioche, São Braz, Uninassau e apoio da Korpus Academia, Ubaldo Seguros, Prefeitura de Cabedelo e Governo do Estado da Paraíba.

Campina Grande

'Quartas Acústicas' abre inscrições para 2018

A Associação Amigos do Teatro Municipal Severino Cabral continua a receber inscrições para a Campanha de Popularização do Teatro, Dança e Música e Projeto Quartas Acústicas para o ano de 2018.

Os artistas e grupos que desejarem se apresentar em um dos dois projetos, durante os meses de março a novembro (Popularização) e março a dezembro (Quartas Acústicas), já podem enviar suas inscrições para os endereços eletrônicos quartasacusticas@gmail.com ou popularizacaoteatrodanca@gmail.com, o

recebimento das propostas acontece até o dia 31 de janeiro.

Na Campanha de Popularização os espetáculos inscritos deverão seguir os seguintes critérios de duração: adolescente: mínimo de 40 minutos e máximo de 60 minutos, e adultos: mínimo de 40 minutos e máximo de 70 minutos.

Já para o Quartas Acústicas os grupos, bandas e cantores podem se inscrever com ou sem instituição jurídica sediados ou não no município de Campina Grande. Cada segmento poderá inscrever até duas propostas de

show para o projeto. Poderão ser inscritos shows inéditos e/ou que tenham sido apresentados em anos anteriores.

Também estão abertas as inscrições para artistas, profissionais e amadores, que queiram expor na Galeria de Artes Irene Medeiros este ano.

Mais informações sobre o edital e ainda a ficha de inscrição e o rider técnico do teatro estão disponíveis no endereço eletrônico teatroseverinocabral.art.br. Os interessados também podem se dirigir ao teatro ou ligar para o telefone (83)3322-4632, falar com o diretor

Erasmu Rafael e/ou Ana Caroline Vieira, diretora-presidente da Associação Amigos do TMSC.

Além do projeto Quartas Acústicas, também estão abertas as inscrições para a Campanha de Popularização do Teatro, Dança e Música



Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Ostracismo

Conheci essa história no Sítio do Pica-Pau Amarelo já faz muito tempo. Vou adiantando, sem reservas, aos leitores mais exigentes, que não garanto reproduzi-la ao pé da letra. Se ainda recorde bem, tudo começou quando, motivada por um assalto de indagações feitas por Pedrinho, Dona Benta tentou explicar aos netos a etimologia da palavra ostracismo. O menino, que ouvira a expressão pela primeira vez, fora tomado pela agitação de um tufão. Curiosidade que só se aplacaria quando encontrasse resposta convincente para o termo. O texto no qual descobriu a palavra sugeria possíveis respostas, mas isto era pouco para um espírito jovem e tão ávido por certezas. Como não existisse Google ou Internet e o único dicionário do Sítio estivesse em posse do Visconde de Sabugosa, que se metera numa expedição científica, o jeito foi apelar para a sabedoria da Vovó.

Dona Benta esclarecia que a etimologia da palavra se devia a uma lei criada pelo legislador grego Clístenes, sucessor de Sólon, responsável pela reforma democrática ateniense em 508 a.C, reforma esta que permitiu a todos os cidadãos o direito ao voto e a ocupar cargos públicos, sem a fixação de uma renda mínima ou quaisquer critérios plutocráticos. Mas foi interrompida abruptamente pela tagarela da Emília: – Essa história está mal contada! Conheço outra muito mais interessante para explicar o surgimento dessa palavra – asseverou Emília, com autoridade e o dedo indicador visivelmente hirto.

Todos ficaram assustados, mas de certa forma já sabiam o que esperar.

– Na Grécia antiga muito antes de Clístenes – prosseguiu a Boneca – vivia um menino chamado Cismo, que sofria de um grave problema de dislexia. Doença ainda não diagnosticada naquela época. Buscaram os mais diversos métodos para curá-lo, inclusive o Oráculo de Delfos – o mesmo que proclamou Sócrates o homem mais sábio da Grécia. Mas notícias foram anunciadas pela pitonisa de Delfos, que se confirmaram no futuro. O coitadinho jamais conseguiu ler e compreender bem a escrita; sofria horrores para associar corretamente as palavras e as coisas. Seu pai, dedicado inicialmente à produção de ostras para subsistência familiar; negociava o excedente com comerciantes fenícios, criando assim acúmulo razoável de riquezas materiais. Gastou uma fortuna com os mais renomados mágicos da época, sem o menor sucesso. As preocupações apenas aumentavam, porque Cismo crescia e era o único herdeiro da família.

– O que isso tem a ver com ostracismo? – gritou Narizinho já impaciente.

– Durante muito tempo seus pais tentariam em vão – continuou Emília sem dar a menor bola – que o menino aprendesse a pronunciar a palavra ostra. Pegavam vários desses moluscos e colocavam sobre a mesa, repetindo em voz alta: “isso aqui é uma ostra, Cismo!” “Ostra, Cismo!”... “Repita comigo, por Zeus! Ostra, Cismo, Ostra!”. O menino sempre titubeava, às vezes conseguia sucesso fugaz, esquecendo tudo em seguida. Daí, de tanto repetirem: “ostra,

Cismo”... “ostra, Cismo”... o pobrezinho do Cismo ganhou o apelido de Ostracismo! Por falta de progressos médicos e pela grande quantidade de pessoas preconceituosas e desumanas ao redor dele, de olho gordo na herança, o garoto foi sendo colocado para escanteio. Ostracismo, então, passaria a designar, em sentido figurado, exclusão ou banimento – concluiu peremptoriamente a Boneca.

Gargalhadas se ergueram em alto e bom som, formando uma espécie de tsunami acústico que varreu toda a extensão da casa. Tia Anastácia que estava na cozinha, preparando delicioso feijão no coco, tomou um susto com tamanho vagalhão. Ela nadou rapidamente até a sala e, mesmo sem saber por que todos riam, começou a rir também. Emília ficou naturalmente irritada.

– Vovó, conte a história e não dê mais ouvidos à Emília – disse Pedrinho, sem conter a expressão de riso.

– Duvido que seja mais criativa que a minha! – retorquiu a Boneca, ressabiada.

– Vocês lembram onde parei a história? – perguntou calmamente Dona Benta.

– A senhora falava sobre Clístenes e as reformas democráticas – explicou Pedrinho.

Ah! – dizia a vovó retomando o pensamento – Clístenes pretendia proteger a democracia de Atenas de inimigos perigosos. Portanto, criou um decreto que punia com o banimento social qualquer pessoa que investisse contra ela. A expulsão durava 10 anos e o condenado ainda tinha seus bens confiscados pelo Estado. O Julgamento era realizado por uma assembleia. Os votos eram escritos na cavidade de um caco de vasilha de cerâmica, óstrakon, que deveria ser entregue a um magistrado encarregado da contagem. A decisão precisava ainda ser referendada, noutra assembleia, para que a pena fosse aplicada. Mas era possível que a assembleia revertesse a opinião. O primeiro a receber o desterro social do ostracismo foi Hiparco. Hoje em dia o termo se popularizou e é usado para designar situações de exclusão e isolamento social.

– Já ouvi a palavra sendo usada pra se referir a artistas famosos que caíram na penumbra, Vovó! – comentou Narizinho.

– Como disse, a expressão se popularizou. As palavras têm significados mutáveis, estão sujeitas à época e às pessoas. É natural que ostracismo hoje possa ser usado para essas situações também. Mas lembre-se que nem sempre cair no ostracismo, nesse caso, significa falta de talento artístico ou incapacidade de criar obras admiráveis. Às vezes o problema está nos interesses comerciais da indústria cultural – comentou Dona Benta que ainda faria um belo discurso sobre a arte.

– Assim, existem várias pessoas que vivem no ostracismo, no livro que comecei a ler ontem, – disse Pedrinho inquieto. O livro conta a história de aborígenes que foram expulsos de sua tribo na Austrália. Muitos deles chegaram a morrer de sofrimento.

– Infelizmente você tem razão meu filho – disse a vovó.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Sonho impossível, 2018

Sonhei que eu era Iberê Camargo. Nada é definitivo. Afinal, não sou gaúcho, mas gosto de carnes, vim do mato, onde tudo que desejava era uma bicicleta e meu pai contrariava minha compulsão, dizendo que eu iria embora. Fui, digo, vim.

Sonhei que eu era Caetano, particularmente raro, cantava nos botecos de Tambaú e, no mesmo sonho, eu e a Maria Bethânia, cantando Carcará nas proporções da necessidade, até acordar em Salvador aos pés do Senhor do Bonfim.

Outro dia fui dormir e pensei que não ia sonhar. Fui para cama pensando na atriz Emma Stone e, ainda no primeiro cochilo, sonhei que eu era o pintor Flávio Tavares. Estava chegando na antiga Rua da Palmeira, tinha tomado todas e Dona Otaviana, a mãe dele, minha mãe no sonho, me esperava com a chibata na mão. Bem antes a Ema já tinha gemido no tronco do juremar.

No mesmo sonho, eu estava em Berlim, montando a exposição de Flávio, quando entra Yoko Ono e compra todos os quadros.

Acordei cedo, tinha que ir caminhar antes de trabalhar e lembrei que havia sonhado que eu era Caravaggio. Tinha bebido o Old Parr e reclamava porque tinham botado água no chope. No sonho, eu estava com Kurosawa, ele me dizendo que não deixasse de ver “Dersu Uzala”. Já vi, disse a ele. “Siga os conselhos da sua mestra Z, reveja os filmes”, sussurrou ele no pé do meu ouvido.

Outro dia dormi sob o efeito das agulhas de acupuntura. Estava achando bom, bom demais, quando o celular toca e no sonho alguém do outro lado, parecia a voz compreensível de Almodóvar, pedia que eu conseguisse uma



passagem de ida e volta para Madri, e eu, que nunca digo não, falei que tudo bem, ia providenciar com o pessoal da Avianca. Bulhufas!

Direto da cama para a mesa, onde o suco de laranja me espera, o pão integral, o queijo assado, já não estou mais sonhando, a lista da feira sobre a mesa principal, um saco, depois um barato, a vida presta.

Mudando de assunto

Eu adoro janeiro. Por inteiro. Mas logo surge uma onda: o que fazer com poucos dias de férias? Se não fosse o mar... Às vezes o sol levanta muito cedo, ou quase todas às vezes, mas é janeiro.

Às vezes irrita ter que pular carnaval no carnaval e ter que comemorar e dar risada o ano todo. Tipo me larga. Então, tô assim no maior dos prazeres – ou seja, janeiro ao invés

de ser uma solução sei não...

Queria andar de bicicleta pelo bairro para contemplar as sacadas dos velhos sobrados que ainda restam.

Qualquer coisa que não seja a mesma coisa. Ah! Já sei: me balançar na rede. Quero me sentir menos intolerante. Pelo menos, pelo menos.

Queria ir a uma penca de shows. De repente pensei em me afastar de pessoas que falam cuspiando. Puxa vida, não tem quem aguente! Vai morar na seca, vai! Não quero ficar sempre fazendo coisas, pensando outras e ainda fazendo outras. Mudo de ideia, mas nem todo mundo muda, senão, era uma unanimidade burra.

Não, eu não estou falando de amenidades, isso fica pra outro momento. Estou falando de aproveitar janeiro que é um mês cumprido e sem graça. Eu queria conseguir simplesmente falar “poxa, é mesmo? Já é janeiro? Calma, tudo vai se resolver...”. Tudo o quê? São tantas contas.

Deixa. Nada consta.

Kapetadas

1 – Quer saber? Não dou mais 24 horas e o novo ano começa a ficar velho.
2 – Chama-se prato favorito qualquer um que corresponda à gravidade da fome. Deu a bexiga.

3 – Ano novo chegou vamos refazer o teste de TOC de vocês (Abrindo um parêntese sem fechá-lo)

4 – Alguém sempre conhece alguém que conhece alguém eu não conheço ninguém que conheça alguém que tenha ganho na loteria. E priu

5 – Som na caixa: “Sonhar mais um sonho impossível”, Chico Buarque

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



Portugal se lança aos mares

Como já fora dito em outros artigos, a formação precoce do Estado nacional de Portugal, o primeiro da Europa, e a posterior centralização do Estado lusitano, promovida pela Revolução de Avis em 1385, muito contribuíram para as aventuras dos lusos pelos mares. Aliás, a expansão marítima portuguesa está umbilicalmente ligada a esse processo de centralização de poder.

Apoiada pela burguesia mercantil, a Casa de Avis apoiou o desenvolvimento de tecnologia ligada à navegação. Em pouco tempo, a coroa portuguesa começava a colher os frutos da empreitada: em 1415, embarcações lusas atracaram na África setentrional, dando-se a conquista de Ceuta, no atual Marrocos, com início da conquista do litoral africano, o chamado “périplo africano”; entre 1415 e 1460, foram ocupados Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné, o que deu a Portugal a chance de explorar ouro, marfim, algumas especiarias e o comércio bastante lucrativo de escravos negros; em 1487, Bartolomeu Dias atingiu o sul da África, ligando o Oceano Atlântico ao Índico, dobrando o Cabo da Boa Esperança; em 1498, por fim, Vasco da Gama faz o caminho das Índias, e as primeiras naus aportam em Calicute, dando aos nossos patrícios acesso direto às especiarias orientais (cravo, pimenta, canela etc). Uma década depois, Goa torna-se capital do Estado português da Índia.

Mas havia ainda o acontecimento que mais nos interessa: o “descobrimento” do Brasil. Com uma frota de treze naus, partindo do Rio Tejo, em Lisboa, aparentemente com o objetivo de perfazer as rotas inauguradas por Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, um fidalgo de pouco mais de trinta anos, após suplantar as ilhas de Cabo Verde, decidiu tomar rumo oeste, afastando-se da costa africana até encontrar as terras brasileiras, no litoral da Bahia, mais precisamente em Porto Seguro.

Existe a probabilidade de navegantes europeus, sobretudo portugueses, terem circulado pela costa brasileira antes de 1500. Colombo, a serviço da Espanha, descobriu a América em 1492, ratificando a circularidade da Terra. Teria sido a esquadra de Cabral surpreendida por ventos muito fortes, que acabaram por jogá-la em outra direção? Teria sido o “descobrimento” do Brasil algo intencional? Nas palavras do historiador Boris Fausto: “De qualquer forma, trata-se de uma controvérsia que hoje interessa pouco, pertencendo mais ao campo da curiosidade histórica do que à compreensão dos processos históricos.”

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

De Walfredo à nova cultura em "Rodrigues de Carvalho"

Privei-me, involuntariamente, do lançamento de mais um livro do amigo e historiador José Octávio de Arruda Mello. Por questões de ordem pessoal de viagem não pude testemunhar, de perto, o que fora o sabido sucesso de "Aspectos da Vida e Obra de José Rodrigues de Carvalho", abissal coletânea disposta pelos insígnis autores José Fernandes Andrade e Maria do Socorro Silva Aragão, a quem conheço desde os tempos da UFPB e de sua passagem pela presidência da Fundação Casa de José Américo. Parabéns a todos!

Não terá sido nenhuma novidade o convite feito por Zé Octávio à minha pessoa, quando manifesto sempre fora a nosso empenho cultural, desde os tempos faustos do IV Centenário da Paraíba. E quem jamais conseguiu olvidar do retumbante sucesso que fora a efeméride de celebrações sobre a Fundação da Parahyba?

Em sendo assim, mesmo antes dessa data festiva de agosto de 1985, vimos desenvolvendo projetos culturais juntos. Nossas visões sempre se enleiam, em sentido construtivo, porque comungamos do mesmo respeito às nossas tradições históricas: ele, fundamentado em fatos e pelas letras; eu, modes-



Foto: Divulgação

tamente, através de inúmeras imagens gravadas (ou filmadas), como terá sido o documentário "Parahyba", obra igualmente inspirada pelo amigo e cineasta Machado Bitencourt, de saudosa memória.

Retornando ao livro "Rodrigues de Carvalho", cujo folhoso nobremente me foi presenteado pelo próprio Zé Octávio, vejo com certo orgulho citação do meu nome, quando se refere ao pioneiro do cinema Walfredo Rodriguez. Às páginas 105/116, versando sobre folclore e a nova

cultura, o confrade historiador se reporta a um feito por mim liderado, argumentando: "Outra variante constituiu em associar folclore à cultura, em que se notabilizaram Aécio Aquino, Dora Borba e, acima de todos, Alex Santos e Orlando Tejo. Enquanto Alex, associado a Valdemar Duarte, organizou a parafolclórica coletânea Walfredo Rodriguez e a Cultura Paraibana (1989), Orlando Tejo cunhou um dos mais altos momentos da cultura popular nordestina, com Zé Limeira, poeta do Absurdo (1973)".

Em se tratando do pioneirismo de Walfredo Rodriguez em outras áreas e segmentos das artes, que não apenas cinema, não terá sido favor algum relembrar a sua participação, também, no universo da literatura, quando imprime com tintas fortes o "Roteiro Sentimental de Uma Cidade", já nas primeiras décadas do século vinte.

Uma cidade cuja cenografia urbana fizemos questão de reproduzir em recente filme: "Américo - Falcão Peregrino". Obra que homenageia inclusive Walfredo Rodriguez, de quem o poeta de Lucena era amigo e participe do clássico "Sob o Céu Nordestino". - Veja mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

A sua idade

Qual seria a sua idade se você não soubesse quantos anos tem? Eis a pergunta que Humberto de Almeida se faz e faz aos outros, no dia dos anos do fotógrafo Antônio David.

Cá com meus botões, fico matutando...

Nem poderia ter a idade da chuva, com suas imagens molhadas e radicais, refletindo a solidão da paisagem nessa tarde vadia. A paisagem de fora, sacudida pelos arroubos tristes do mar de Cabedelo, e a paisagem de dentro, carcomida pelos búzios melancólicos dos mares mais estreitos, escusos, não navegáveis.

Nem poderia ter a idade da gaivota que sobrevoa, solitária, a pele cintilante da praia que quebra, na areia úmida, suas ondas inominadas, assim como não poderia ter a idade daquele barco bêbado no horizonte, cativo dos enigmas das águas que devassa no seu ritmo de doce e perigosa volúpia.

Não, não poderia ter a idade daquele rochedo batido pelas espumas, banhado em sua alma altaneira diante da vastidão do mar como o personagem central dessa narrativa feita de caracóis imaginários e de aquírios intangíveis, fortemente preparado para o discurso das ventanias e das tempestades.

Nem poderia ter a idade dos naufragos em seus apelos mudos no fundo do abismo. A idade das algas mais flexíveis, dos peixes e marinhas que se digladiam na textura das correntes submersas que movimentam segretos idiomas.

Nem poderia ter a idade azul dos oceanos que circundam a minha alma. A idade da terceira margem. A idade dos veleiros que não voltam mais. A idade dos ventos desobrigados das melodias alucinadas por onde ecoa a voz dos martírios e dos milagres.

Não, não poderia ter a idade dos pássaros que migram no desafio das topografias aquáticas, inscrevendo seus versos emblemáticos nas esferas ocas do tempo e do espaço à maneira de habitantes silenciosos e inatingíveis.

A idade do mar, a idade da terra, a idade do tempo, a idade da eternidade, a idade da vida e a idade da morte. Nenhuma delas poderia ter. Quem sabe, uma idade sem idade, inapreensível, misteriosa, ao mesmo tempo vitoriosa e derrotada pela fúria imperceptível dos anos.

Uma idade a que ninguém escapa. Uma idade única, fixa, dura e fechada em sua lógica implacável e definitiva. Uma idade que não passa. Uma idade que permanece e que desaba sobre o nosso corpo, não importa a aritmética dos dias nem muito menos a força indescritível das palavras.

★ Destaque

Estreia amanhã O piano que conversa, um documentário de Marcelo Machado

Uma experiência musical sem entrevistas ou depoimentos. Na Segunda da Música, que estreia amanhã, às 22h30, com exclusividade no Curta! o documentário "O Piano que Conversa", do diretor Marcelo Machado. Em cena, a música é mais do que objeto, é linguagem e narrativa. Partindo do trabalho do pianista Benjamim Taubkin, a produção mostra o diálogo da música instrumental com diferentes tradições, aproximando música de caráter experimental da tradicional, a instrumental da cantada, a nacional da internacional. "O Piano que Conversa" é financiado pelo Fundo Setorial do Audiovisual.



APC prestigia cineclube da FCJA

Academia Paraibana de Cinema e Cineclube da Fundação Casa de José Américo juntos, na apresentação e avaliação de uma grande obra do cinema de todos tempos. Dessa vez, na quarta-feira passada, quando foi exibido o clássico de William Wyler "Tarde Demais", em sessão bastante concorrida. Com base no romance Henry James e lançado em 1949, filme tem no elenco nomes conceituados de Hollywood, Montgomery Clift e Olivia de Havilland. Novamente a APC se fez presente, com os comentários do crítico João Batista de Brito, membro da Academia, ocupante da cadeira 18, que tem como patrono Antônio Barreto Neto. João Batista comentou o filme, fazendo questão de destacar a importância do trabalho do diretor William Wyler na cinematografia americana, inclusive, em obras como "Chagas de Fogo", além de "O Morro dos Ventos Uivantes", este, versão anterior a "Tarde Demais".

Em cartaz

VIVA- A VIDA É UMA FESTA- (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 147 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Lee Unkrich. Com: Benjamin Bratt. Sinopse: Miguel é um menino de 12 anos que quer muito ser um músico famoso, mas ele precisa lidar com sua família que desaprova seu sonho. Manaíra2/2D: 14h05, 17h30(DUB). Manaíra5/2D: 13h45, 16h10, 18h45, 21h15(DUB). Manaíra9/3D: 14h30, 19h45 (DUB). Manaíra11/2D: 13h, 15h30, 18h, 20h30(DUB). Mangabeira4/2D: 12h15, 14h45 (DUB). Mangabeira5/3D: 13h, 15h45, 18h, 20h30(DUB). Tambiá2/2D: 14h30, 18h45 (DUB). Tambiá6/3D: 14h30, 16h30, 18h30, 20h30 (DUB).

JUMANJI: BEM VINDO À SELVA-(EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 159 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Jake Kasdan. Com: Dwayne Johnson. Sinopse: Quatro adolescentes encontram um videogame cuja ação se passa numa floresta tropical. Manaíra7/2D: 12h45, 18h15(DUB), 15h20, 21h (LEG). Manaíra9/2D: 17h (DUB), 22h15(LEG). Manaíra10/2D: 13h30,

16h20, 19h, 21h45(LEG). Mangabeira1/3D: 13h45, 16h30, 19h15, 22h(DUB). Mangabeira4/3D: 17h30 (DUB). Tambiá2/2D: 16h30, 20h45 (DUB). Tambiá6/2D: 16h05, 16h20, 18h35, 20h50 (DUB).

EXTRAORDINÁRIO-(EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 154 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Manaíra4/2D: 14h10, 19h30 (DUB), 16h45, 22h (LEG). Manaíra8/2D: 13h15, 17h55 (DUB). Mangabeira3/2D: 14h, 16h45, 19h30, 22h15. Tambiá1/2D: 16h10, 18h20(DUB).

FALA SÉRIO MÃE- (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 119 minutos. Classificação indicativa: 10. Direção: Pedro Vasconcelos. Com: Larissa Manoela. Sinopse: Ângela Cristina, mãe da adolescente Maria de Lourdes, está tendo a experiência de guiar sua filha durante uma das fases mais complicadas da

vida. Manaíra3/2D: 12h30, 14h20, 16h30, 18h30, 20h40(NAC). Mangabeira4/2D: 13h15, 15h30, 17h45, 19h45, 21h45(NAC). Tambiá3/2D: 16h35, 18h35, 20h35 (NAC).

STAR WARS-OS ÚLTIMOS JEDI- (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 2h30. Classificação indicativa: 12. Direção: Rian Johnson. Com: Daisy Ridley. Sinopse: Após encontrar o mítico e recluso Luke Skywalker em uma ilha isolada, a jovem Rey busca entender o balanço da Força a partir dos ensinamentos do mestre jedi. Manaíra2/2D: 20h50(DUB). Mangabeira4/3D: 20h15(DUB). Tambiá1/3D: 20h40(DUB).

OS PARÇAS - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 140 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Halder Gomes. Com: Tom Cavalcante. Sinopse: Chantageados e enganados por um ambicioso trambiqueiro, Toinho, Ray Van, Pilôra e Romeu precisam organizar uma festa inesquecível de casamento sem nenhum dinheiro no bolso. Manaíra4/2D: 14h, 17h05, 19h30, 21h55(NAC). Tambiá4/2D: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45(NAC).

Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Clássico Romeu & Julieta era lançado no Brasil há 50 anos

Filme dirigido por Franco Zeffirelli é considerado ainda hoje uma das melhores adaptações dos textos de Shakespeare

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A indústria cinematográfica registra hoje os 50 anos de lançamento do filme Romeu e Julieta no Brasil, numa produção italo-britânica que custou US\$ 14,5 milhões. O cineasta diretor Franco Zeffirelli descobriu o talento do jovem casal Leonardo Whiting e Olivia Hussey, até então apenas uns atores bonitinhos aproveitados em papéis secundários -, mas acertou em cheio porque, anos mais tarde, teria colocado em cena dos maiores talentos no mundo, mercedamente detentores de contratos milionários.

O desempenho de Whiting foi perfeito e empolgante. Fala-se até que a atriz Hussey realmente se apaixonou por ele. Outros afirmam que tudo não passou de um golpe publicitário, para que o filme obtivesse uma bilheteria nababesca. Ela seria apenas três anos mais velha do que a Julieta da tragédia de Verona, que teria 13 quando se apaixonou e casou em segredo com Romeu, filho de uma família - a Montechio - inimiga dos Capuletto (a de Julieta). E quem fez este casamento secreto? Um certo Frei Lourenço, capelão da igreja de San Francesco Al Corso, que indicou o veneno a ser ingerido por Julieta, para impedir que ela casasse com o príncipe Páris, no período em que Romeu foi banido de Verona, por ter assassinado Teobaldo.

Teobaldo era primo de Julieta. E foi ele quem disseminou maior ódio entre os Montechio e Capuletto. Ao encontrar-se com Romeu na rua, Teobaldo travou com ele um duelo e acabou morto. Coube ao governante-Mor de Verona, o príncipe Thadeus, decretar o banimento de Romeu, pois não poderia condená-lo à morte (era parente das famílias rivais).



O par romântico mais famoso de todos os tempos na literatura mundial é interpretado, na produção cinematográfica lançada em 1968, pelo casal de atores Leonardo Whiting e Olivia Hussey

Mas não deveria deixá-lo impune, daí o banimento permanente do romântico assassino. O casamento dos jovens apaixonados foi feito em Al Corso, porque, no século XIII, era o monastério mais distante do centro de Verona.

O filme Romeu e Julieta foi considerado pela crítica como uma das melhores adaptações dos textos de Shakespeare para o cinema. Cinquenta anos atrás, somente nos EUA faturou uma cifra considerável de milhões de dólares. Foi su-

cesso de bilheteria no mundo inteiro. Sabem vocês que a trilha sonora desta película ficou mundialmente famosa e foi gravada por Johnny Mathis, com o título em inglês de "A Time For Us?" Mathis, na época, tinha suas músicas nos principais hits das "paradas de sucesso musicais".

Lendas e verdades

O jornalista e cinéfilo Flávio St Jaime foi pessoalmente a Verona investigar se as casas dos Montechio e Capuletto eram reais e se

existiu a história tragicômica do casal, registrada nos anais desta importante cidade italiana. Fernanda Castelo Branco escreveu sobre os apontamentos de Flávio e deu as seguintes opiniões:

"Não existem registros da autenticidade deste romance cruel ocorrido em Verona, no limiar do século XIII. Uma casa medieval mostra a sacada miudinha onde Romeu e Julieta se encontrariam às escondidas".

A casa da Família Montechio (de Romeu) é

na via Arche Scaligere. O único documento que indica ter pertencido aquela casa aos pais de Romeu, é uma placa da Idade Média. Ao lado, tem um trechinho da primeira cena shakespeariana, gravada em mármore.

Acredita-se que a família Capuletto tem sua origem bem difícil de provar em Verona. Já o sobrenome Capeletti, existiu na cidade, no século XIII, exatamente na área onde se diz que moravam Romeu e Julieta. O túmulo atribuí-

do ao de Julieta, na Igreja de San Francesco Al Corso, também indica que ali se encontram os restos mortais de Romeu.

E endossa que foi realmente frei Lourenço quem casou os jovens secretamente. Na vida real, as casas que seriam as de Romeu e Julieta pertenceram a donos com sobrenomes diferentes. Mas ficou comprovado que uma família de nome Montechio, morou em Verona no século XIII e que possuía grande poderio político-financeiro.

Letras

Ativista feminista conta sua experiência em livro

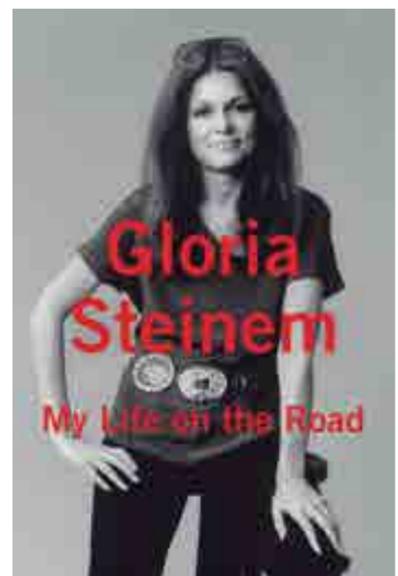
Autora que serve de inspiração para mulheres feministas mais jovens - a atriz Emma Watson, por exemplo, escolheu a obra para inaugurar o seu clube de leitura feminista denominado "Our shared shelf", que mantém na internet - a escritora, jornalista e ativista política pelos direitos das mulheres Glória Steinem tem o livro intitulado Minha vida na estrada lançado no Brasil pela Bertrand Brasil, do Grupo Editorial Record. Na obra - que tem 392 páginas, é traduzida por Janda Montenegro e custa R\$ 49,90 - ela, que fundou a lendária revis-

ta Ms., lembra o tempo em que passou viajando pelos Estados Unidos promovendo eventos e palestras, além de confessar o fato de ter lhe servido de combustível para suas lutas ter conhecido diferentes pessoas e lugares.

Escritora, conferencista, editora e ativista feminista, Glória Steinem fundou a revista Ms., na qual permaneceu como editoralista por quinze anos, e depois ajudou a criar a revista intitulada New York. Seu nome é conhecido desde os anos 1960 e criou a organização Women's Media Center.

A vida de Glória na estrada começou ainda criança, com um pai que colocava a família inteira no carro todos os anos em busca de aventura e trabalho. Anos mais tarde, a necessidade de ouvir vozes e ideias diferentes pôs a ativista no mesmo caminho, numa jornada que vai da primeira experiência de ativismo social entre mulheres na Índia ao trabalho como jornalista na década de 1960; das campanhas políticas à fundação da revista Ms.; da histórica Conferência Nacional da Mulher de 1977 às viagens aos territórios indígenas.

Glória Steinem também confessa que a vida passada na estrada inspirou transformações e revolução, o que lhe permitiu fazer parte de um movimento que mudou o mundo, mas que agora ressurge com força. Autora dos livros intitulados A revolução interior e Memórias da transgressão, ela recebeu vários prêmios por seu trabalho no jornalismo, incluindo o Society of Writers Award das Nações Unidas. Em 2013, recebeu a Medalha Presidencial da Liberdade, entregue pelo então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.



Capa da obra lançada no Brasil pelo Selo Editorial Record



Vereador destaca o papel da Câmara no desenvolvimento de JP

Para Humberto Pontes, a CMJP é diretamente responsável pelos avanços da cidade ao longo dos anos

A contribuição da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) para o crescimento da cidade e a importância do diálogo para a construção de políticas públicas são alguns dos temas destacados pelo vereador Humberto Pontes (Avante) em relação a passagem dos 70 anos da Casa. O parlamentar afirmou estar muito feliz por ser protagonista desse momento e poder exercer uma oposição responsável.

“Para mim é uma honra poder ser protagonista nesses 70 anos da Câmara e fazer parte deste grupo de vereadores”, ressaltou. Ele acredita que a Câmara da capital está vivendo o seu melhor momento, um período de amadurecimento democrático e respeito às opiniões divergentes.

“Eu não vivenciei a Câmara do passado, mas aqueles que vivenciaram falam que essa Legislatura é um divisor de águas. Vivemos uma nova Casa, mais democrática, onde se respei-

ta situação e oposição sem distinção. Todos têm os seus direitos e deveres preservados. Nossa atuação é construída com base no diálogo, e tudo que é construído através do diálogo é muito forte, são pilares difíceis de desmanchar”, avalia.

Para Humberto Pontes, a Câmara é diretamente responsável pelos avanços da cidade ao longo dos anos. “As leis se originam aqui nesta Casa, mesmo aquelas que vêm do Executivo precisam do aval da Câmara. Então, jamais podemos esquecer que o Legislativo Municipal foi fundamental para o crescimento de João Pessoa no passado, assim como é hoje e será no futuro”, reforça.

“Você não vê aqui, hoje, uma máquina de leis. Você vê leis que são possíveis de serem executadas, normas que realmente trazem direitos para mulheres, idosos, pessoas com deficiência e os menos favorecidos. São leis progressistas, que realmente vêm trazer melhores con-

dições de vida para a população”, considera o vereador.

Humberto Pontes ainda garante que a sociedade pode esperar dos seus representantes o empenho e a responsabilidade de honrar com todos os compromissos assumidos. “Os cidadãos podem ter certeza de que todos os 27 vereadores trabalham com seriedade, compromisso e, acima de tudo, buscando resultados”, assegura.

Parlamentar ainda garante que a sociedade pode esperar dos seus representantes o empenho e a responsabilidade de honrar com todos os compromissos assumidos



Vereador de primeiro mandato, Pontes se disse honrado em poder ser protagonista nesses 70 anos da Câmara

IEL

UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM **GRANDES NÚMEROS**

CONSULTORIAS NA ÁREA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO	JOVENS APRENDIZES MATRICULADOS	ESTUDANTES EM PROGRAMA DE ESTÁGIO	PARTICIPANTES CAPACITADOS EM CURSOS
57	329	760	1.536
SERVIÇOS REALIZADOS EM TECNOLOGIA	HORAS TÉCNICAS EM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS	MUNICÍPIOS ATENDIDOS	EMPRESAS INDUSTRIAIS ATENDIDAS <small>(DAS INSTITUIÇÕES, SEM REPETIÇÃO)</small>
1.390	22.572	27	990

Fonte: GEPLAN/Solução Integradora/UNIREM/SMD/SCAE/UNIEP/UNIEDUC

www.fiepb.org.br | comunicacao@fiepb.org.br | (83) 2101.5300

Sistema Indústria

Divisão do prazo para MPs será desafio para Câmara e Senado

Medidas provisórias têm prazo máximo de 120 dias para análise do Congresso e perderão a validade se não forem aprovadas

Da Agência Senado

Em 2018, Câmara e Senado terão de lidar, mais uma vez, com uma discussão antiga, há anos sem solução: a divisão do prazo para a tramitação de medidas provisórias. Em setembro, o presidente do Senado, Eunício Oliveira, avisou que o a Casa não vai mais receber medidas que cheguem da Câmara sem tempo hábil para a análise.

As MPs entram em vigor quando são publicadas pelo presidente da República e têm prazo máximo de 120 dias a análise do Congresso, ou perdem a validade. Nesse tempo, precisam passar por uma comissão mista de deputados e senadores e pelos plenários da Câmara e do Senado. Se o Senado fizer alguma alteração, a medida tem de votar à análise da Câmara.

Na prática, os senadores muitas vezes não têm tempo de fazer alterações porque algumas medidas chegam à Casa faltando menos de uma semana para o fim desse prazo e não haveria tempo hábil para que voltassem à Câmara.

“Nós vamos devolver medidas provisórias que cheguem aqui sem o prazo para que esta Casa possa modificar, rejeitar, acatar e emendar matérias que venham votadas da outra casa. O sistema é bicameral, não é unicameral”, avisou o senador.

Solução

A regulamentação desse prazo é tema de uma



Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Eunício avisou que o Senado não vai mais receber MPs que cheguem da Câmara sem tempo hábil para a análise

proposta de emenda à Constituição aprovada em 2011 pelo Senado e enviada à Câmara dos Deputados, onde ainda não foi votada. A versão mais recente da PEC 11/2011 (PEC 70/2011 na Câmara) prevê que, em vez de uma comissão mista, a MP começará a ser discutida por uma comissão especial em cada Casa, mas irá direto ao Plenário se for esgotado o prazo no colegiado. Hoje, só vai ao Plenário da Câmara

depois de aprovação da comissão mista.

O texto também delimita prazos para a análise de cada uma das Casas. A Câmara terá 70 dias para analisar a MP. Depois, serão dados 30 dias para o Senado. Se o texto for modificado, a Câmara terá mais 20 dias para analisar as alterações. O prazo total permanece de 120 dias, mas o texto pode perder a validade com cem dias se nesse prazo não tiver sido votado nem na Câmara e

nem no Senado. A aprovação do texto tem sido cobrada por senadores desde 2011.

“A sugestão que faço é para que não iniciemos o próximo ano novamente repetindo esse perverso roteiro em que a Câmara dos Deputados utiliza quase a totalidade dos 120 dias de validade de uma medida provisória, restando a este Senado um, dois, três dias para votar a matéria da forma como ela vem”, cobrou Aécio Neves (PSDB-MG) em dezembro.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Se essa rua fosse minha

Conta-se que um editor solicitou ao jovem repórter Assis Chateaubriand um editorial sobre a Páscoa. Dever de casa em mãos, Chatô perguntou ao chefe: “contra ou em favor de Cristo?”. Ao ler sobre a querela relacionada ao viaduto batizado “Marisa Letícia” surgiu a ideia de escrever sobre o assunto. Logo em seguida, a mesma dúvida do grande mestre das comunicações: que lado estou?

Nomear um espaço é dar-lhe uma existência histórica. Por isso, o batismo das ruas sempre acompanhou eventos importantes. Quando eram poucos os fatos, as ruas eram chamadas “Rua de Cima”, “Rua do Ouvidor” ou de referências católicas como “Rua (da Nossa Senhora) do Carmo”. No período colonial se multiplicaram as homenagens à fé católica, por influência jesuítas, e surgiram as primeiras personalidades políticas, heróis de conflitos indígenas, defensores do território contra estrangeiros e dos violentos bandeirantes como Domingos Jorge Velho, Raposo Tavares e Fernão Dias.

No Império, espalharam-se as homenagens à realeza e ao brado de independência. Sete de Setembro é, inclusive, a data histórica que mais se repete em nomes de rua. A tendência que segue durante a República. Já Humaitá e Cerro Corá são algumas das várias homenagens à Guerra do Paraguai e seus heróis: Sena Madureira, Barão de Melgaço, Marcílio Dias, a enfermeira Anna Nery ou os Voluntários da Pátria.

Histórias de guerra são boas, mas nada pode ser comparado ao uso correto do capital criativo do jovem brasileiro, como aconteceu em 1970. Na época, com o crescimento desordenado de São Paulo, quase 20 mil das 45 mil ruas estavam sem nome. A Prefeitura criou então o Projeto Cadastro de Logradouros, com objetivo de criar um banco com 25 mil verbetes para serem usados nas ruas e avenidas. Para elaborar a lista, estagiários, sobretudo da área de Humanas foram convocados e com a promessa: a cada cem nomes, um dia de folga. Da experiência nasceram: Borboletas Psicodélicas, no Jabaquara, Charanga do Circo, no Rio Pequeno, a Soneto da Fidelidade, no Jardim São Luís e todas as ruas com nome de pássaros da cidade. Para batizar a rua onde morava Jânio Quadros, o grupo escolheu o nome “Estilo Barroco”.

A Ditadura Militar também está nas ruas. Em São Paulo, a Avenida Presidente Castelo Branco, parte do complexo de vias que forma a Marginal Tietê, está a menos de 500 metros de distância da rua Vladimir Herzog. Na semiótica dos nomes, precisamos observar que gerais e oficiais dão nome especialmente às grandes obras como a já mencionada Avenida Castelo Branco e a Ponte Costa e Silva (nome oficial da Ponte Rio-Niterói). Apenas dois anos atrás, a Prefeitura de São Paulo aprovou a mudança do Elevado Costa e Silva para Elevado João Goulart. Em 2014, na Paraíba, aos 50 anos do golpe militar de 1964, o governador Ricardo Coutinho enviou um projeto de lei à Assembleia Legislativa com a proposta de mudar o nome de uma escola estadual de Presidente Médici para Presidente João Goulart. No Rio de Janeiro, as homenagens aos militantes da resistência estão localizadas no bairro operário de Bangu. Neste sentido, as discussões sobre a nomeação das ruas fogem da questão histórica e mergulham de vez no sentido ideológico.

Ao colocar o nome de um presidente de um regime de exceção em uma via importante estamos exaltando a figura ou garantindo a memória do país? O dilema levou a prefeitura de São Paulo, em 2013, a aprovar uma lei que permite a renomeação de logradouros quando se tratar de “autoridade que tenha cometido crime de lesa-humanidade ou graves violações de direitos humanos”.

A mesma questão em diferentes proporções pode ser usada no caso do viaduto d. Marisa Letícia ou da Av. Jornalista Roberto Marinho. Faz sentido preservar a lembrança de uma primeira dama e um empresário, que participaram diretamente na condução da história recente do país, mas cujos feitos não constituem uma unanimidade entre os brasileiros? Difícil responder. Em um país em que bandeirantes e torturadores fazem parte do nosso caminho diário e todas as primeiras damas dão nome de alguma rua no país, criticar D. Marisa soa hipócrita e virou pauta do dia nas redes sociais. Há uma necessidade de posicionamento e o lugar escolhido determina como você se coloca diante de outras questões políticas recentes. No entanto, D. Marisa não é Cristo e não somos nenhum Chateaubriand. Está na hora de abraçarmos o bom senso da história e abandonarmos a opinião compulsória.

+ Excesso de medidas tem sido alvo de críticas

O excesso de medidas editadas pelo governo tem sido alvo de críticas, tanto no Senado quanto na Câmara. Desde o início do governo de Michel Temer, em maio de 2016, foram editadas 91 medidas. A média supera quatro MPs por mês de governo.

Em outubro, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que passaria a devolver MPs que não atendessem aos requisitos de urgência e de relevância, necessários para esse tipo de medida. Eunício Oliveira também criticou o uso excessivo desse tipo de medida, que, na sua opinião, pre-

judica a atuação do parlamento.

“Nenhum país do mundo que leve a sério seu Parlamento edita 50 medidas provisórias por ano. Não há urgência nem relevância que expliquem esse excesso. Por que não trocar uma medida provisória por um projeto de lei com urgência constitucional?”, questionou.

Trancamento

Um dos entraves causados pelo excesso de medidas provisórias é que esse tipo de instrumento tranca a pauta da Câmara e do Senado e impede a votação

de projetos de lei ordinária. Após 45 dias da tramitação, a medida passa a sobrestar a pauta na Câmara. Como geralmente demora mais de 45 dias para ser aprovada na outra Casa, já chega ao Senado impedindo as outras votações.

A PEC que está em tramitação na Câmara muda também essa regra. Na Câmara, o trancamento da pauta passará a ser após 36 dias de tramitação. No Senado a pauta será trancada após 86 dias, ou seja: a Casa terá pelo menos 15 dias após a chegada da MP antes do trancamento.

Prejeto em tramitação

Proposta vai endurecer pena para pichação de monumento tombado

Da Agência Câmara

A Câmara analisa proposta prevendo que quem pichar ou depredar monumentos tombados poderá pegar de um a três anos de prisão, mais multa. O texto (PL 8349/17) é de autoria do senador Anto-

nio Anastasia (PSDB-MG).

Atualmente, a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) fixa a detenção de seis meses a um ano, mais multa, como pena para o crime de pichação e conspurcação de monumentos tombados em virtude de seu valor histórico,

artístico ou arqueológico.

A proposta de Antonio Anastasia pune a violação do patrimônio histórico e cultural com a pena já estabelecida pela Lei de Crimes Ambientais para o ato de destruir, inutilizar ou deteriorar bem especialmente protegido por lei, ato admi-

nistrativo ou decisão judicial.

Tramitação

O texto será analisado pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, seguirá para votação em plenário.

Mulheres afegãs se submetem a polêmicos testes de virgindade

Jovem de apenas 18 anos faz um relato dramático da humilhação que sofreu após ser submetida ao exame

“Minha vida virou de cabeça para baixo. Eu tinha uma vida boa. Mas agora tudo mudou para mim”. Neda, uma tímida jovem de 18 anos da cidade de Bamiyan, está sentada num tapete afegão. Ela ajusta o véu que cobre sua cabeça e se recorda do dia em que médicos a forçaram a se submeter a um exame íntimo e degradante conhecido

como “teste de virgindade”. Era 2015, e ela havia acabado de participar de um ensaio de teatro, no fim da noite. A caminhada até a casa demoraria quase duas horas. Então, com outra menina, ela aceitou a carona de dois amigos do sexo masculino.

De família de classe média baixa, Neda conta que suas economias não eram suficientes para cus-

tear os gastos do dia a dia. A mãe dela costuma pedir que não leve marmita de almoço, caso pretenda pagar por transporte no retorno para casa.

“Até hoje, às vezes me culpo por ter me colocado nessa situação, por ter entrado num carro com homens. Eu me culpo por ter levado humilhação à minha família. Mas eu também sei

que era a única maneira de ir para casa”, diz.

Após receber uma denúncia, autoridades de Bamiyan suspeitaram de que Neda tivesse feito sexo antes de se casar durante o trajeto para a casa. Ela e a amiga foram interrogadas.

“Eu fui acusada de depravação e enviada a um centro médico para fazer um teste de virgindade”, diz a jo-

vem, enquanto envolve com as mãos uma xícara de chá.

Os médicos reportaram que o hímen da jovem ainda estava intacto. O caso dela, porém, continua a tramitar nas instâncias judiciais do Afeganistão.

Ela foi inocentada das acusações pela Promotoria local. Mas, surpreendentemente, o caso agora precisa ser julgado pela Suprema Corte do Estado.

A garota foi acusada de depravação e enviada a um centro médico para fazer um teste de virgindade, uma prática considerada bastante comum no país

Fotos: Reprodução/Internet



Neda, uma jovem que prefere não mostrar a sua identidade, relata o seu drama após teste

+ Prática é comum no Afeganistão

Apesar da inexistência de estatísticas oficiais no Afeganistão, indícios sugerem que os testes de virgindade são comuns.

Bobani Haidari, uma ginecologista da província de Bamiyan, disse à BBC que já recebeu pedidos para realizar dez testes de virgindade em um único dia.

Algumas mulheres já teriam tido de passar por vários testes. Os exames, frequentemente realizados sem consentimento, têm sido classificados por críticos de desumanos e ineficazes na proteção da dignidade da mulher.

Estudos também desacreditam a prática. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que “não há espaço para testes de virgindade, já que eles não têm validade científica”.

“Exames de virgindade não têm qualquer base científica e devem ser banidos. O teste é uma violação da Constituição do país, da lei islâmica e de regulamentos internacionais”, disse à BBC Soraya Sobhrang, integrante da Comissão Independente de Direitos Humanos do Afeganistão.

A prática estimulou o surgimento de negócios ilegais que prometem “restaurar a virgindade”, mediante a reparação do hímen. Esse procedimento, além de ilegal e invasivo, pode ser perigoso e caro.

Envergonhada e humilhada

Dois anos depois de passar pelo teste de virgindade, Neda ainda sofre. Tem dificuldade para falar sobre o assunto.

“Mesmo você não tendo feito nada, é um exame difícil”, ela conta, nervosa, enquanto mexe com as mãos.

“E foi ainda mais embaraçoso para mim, porque eu conhecia os médicos da clínica. Eu me senti muito envergonhada. Eu sabia que não tinha feito nada de errado, mas mesmo assim me senti envergonhada.”

É esperado que as mulheres no Afeganistão - um país religioso e conservador - permaneçam virgens até o casamento. A virgindade de uma mulher é considerada um bem valioso, um símbolo de recato e pureza.

Mulheres acusadas de fazer sexo antes do casamento estão sujeitas a humilhações públicas e prisão. Algumas são alvos dos chamados assassinatos pela “honra”.

Testes forçados de virgindade continuam a ser legais no país, apesar do apelo do presidente Ashraf Ghani pelo fim desse exame invasivo.

O exame é frequentemente ordenado por promotores e autoridades de fiscalização da lei, nos casos em que mulheres são acusadas de “crimes morais”.

Vidas são destruídas após os exames

Com medo do que as pessoas pensariam dela após o teste, Neda se tornou reclusa e começou a faltar às aulas.

“Eu era uma boa aluna e tinha um bom relacionamento com os professores. Mas depois do exame eu fiquei com a impressão de que todos eles estavam me julgando. Até os meus amigos mais próximos se distanciaram. Eu sentia que todos me odiavam”, relata.

“Tudo mudou. Eu me afa-

tei de todos os meus amigos.”

Neda continua a se sentir culpada pela situação, e diz que a família a criticou por trazer humilhação e desonra à casa.

“Minha mãe me disse que, por causa do que aconteceu, eles tiveram que lidar com tribunais. Minha família teve que esconder o rosto de vergonha. E tudo por minha culpa.”

Apesar de tudo, Neda se diz determinada a lutar para que outras mulheres não te-

nham que passar pela mesma experiência.

“Esse teste destrói a vida das meninas. Ele não tem qualquer impacto nos homens. Mas destrói as perspectivas de futuro de uma mulher”, diz.

“Eu vou fazer o possível para lutar contra isso. Eu vou continuar a cantar no teatro e vou atrás de um futuro melhor para mim. Mas não tenho certeza do que me aguarda daqui para frente.”



No Afeganistão, país religioso e conservador, é esperado que as mulheres permaneçam virgens até o casamento

Trump pedirá US\$18 bi para muro na fronteira com México

Presidente enviará o pedido ao Congresso americano para construir mais 1.130 quilômetros de barreiras

Da Agência Ansa

O governo dos Estados Unidos pretende pedir ao Congresso norte-americano quase US\$ 18 bilhões para construir mais 1.130 quilômetros de barreiras ao longo da fronteira com o México.

De acordo com a informação publicada no Wall Street Journal, se for aprovado, o projeto significará uma grande expansão em relação aos cerca de 1.050 quilômetros de barreiras já existentes. Com isso, o número total seria elevado para algo em torno de 2.200 quilômetros, o que equivale a metade da fronteira sudoeste.

Os números fazem parte de um documento elaborado pelo Departamento de Segurança Nacional. No geral, a administração de Trump considera que terá um gasto total de US\$33 bilhões, incluindo financiamento de tecnologia, pessoal e rodovias.

Caso o projeto vá adiante como descrito, até 2027, aproximadamente metade

da fronteira do sudoeste teria muros ou cercas separando os EUA do México.

O pedido ao Congresso acontece durante negociações com os democratas, que não querem o muro, mas pedem legalização do "Dreamers", programa de proteção aos filhos de imigrantes ilegais.

Histórico

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou no dia 25 de janeiro de 2017 uma ordem executiva para iniciar a construção de um muro na fronteira com o México, uma das principais e mais polêmicas promessas de campanha do republicano.

O presidente mexicano, Enrique Peña Nieto, lamentou o decreto para a construção de um muro e prometeu defender os imigrantes mexicanos nos EUA. "Lamento e reprovou a decisão dos Estados Unidos de continuar com a construção de um muro que há anos, distante de nos unir, nos divide", disse em vídeo publicado no Twitter.



Foto: Reprodução/Internet

Na fronteira entre EUA e México, já existem 1.050 quilômetros de barreiras construídas e Trump quer ampliar o projeto em mais 1.130km de extensão

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.



A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#)

[@viajeganabaraoficial](#)

GUANABARA
www.viajeganabara.com.br
Com voco em todos os sentidos.

Já está em vigor a nova lei do IPVA, que atualizou e incorporou as alterações realizadas no tributo ao longo dos últimos 15 anos, ampliou as isenções do tributo e reduziu a carga tributária. [Página 18](#)



Aplicativo avisa sobre chuva ou tempestade no local do usuário

SOS Chuva, desenvolvido no Inpe com apoio da Fapesp, faz previsão imediata com precisão de 1km

Maria Fernanda Ziegler
Agência Fapesp

Com a chegada do verão inicia-se também a temporada de chuvas na região Sudeste. A diferença é que este ano o aplicativo SOS Chuva poderá informar à população sobre a possibilidade de chuva ou de tempestade na localização exata onde a pessoa está.

É a chamada previsão imediata que, diferente da previsão do tempo convencional, consegue informar a incidência de chuva, granizo ou tempestade com precisão de 1 quilômetro e antecedência de 30 minutos a 6 horas. Desde outubro, o aplicativo SOS Chuva pode ser baixado gratuitamente em smartphones e já conta com mais de 60 mil usuários.

A ferramenta foi desenvolvida por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em colaboração com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, os dois últimos da Universidade de São Paulo (USP).

“A previsão de tempo que ouvimos no jornal é uma previsão que está, de certa forma, bem estabelecida. Sua teoria foi desenvolvida nos anos 1950. Já a previsão imediata é um desafio novo, com funções, equipamentos e modelagens matemáticas completamente diferentes. Até porque é diferente dizer que amanhã vai chover ou

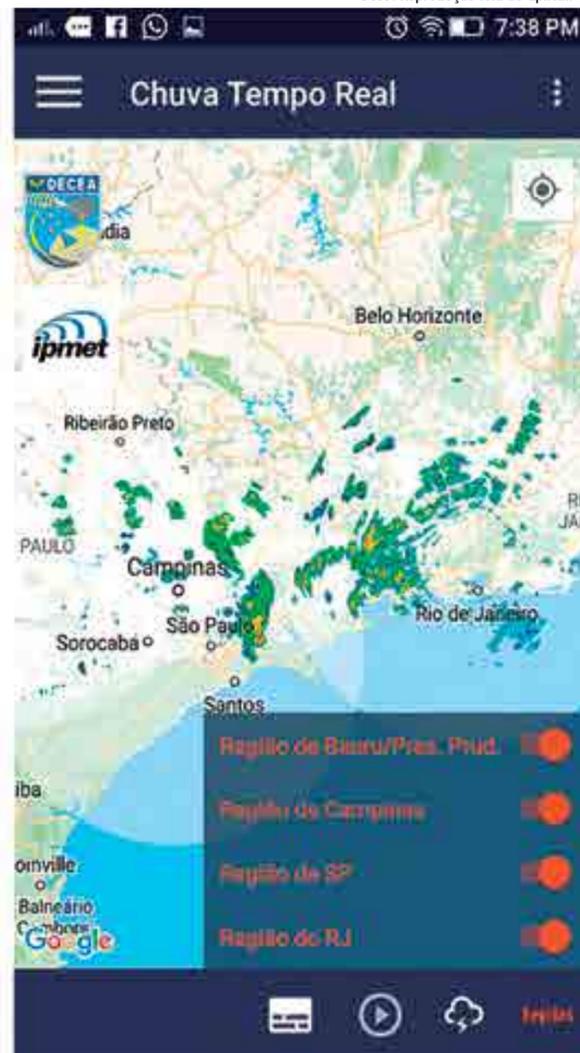


Aplicativo pode ser baixado gratuitamente em smartphones e os pesquisadores planejam novos apps, para Defesa Civil, produtores rurais e outros públicos

falar que daqui a duas horas vai chover no ponto exato onde você está”, disse Luiz Augusto Toledo Machado, pesquisador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe) e

coordenador do projeto.

Com apoio da Fapesp, o Projeto Temático SOS Chuva, iniciado em 2016, vai desenvolver mais dois aplicativos, um voltado para a agricultura e outro para a Defesa Civil. Os pesquisadores pretendem também



Cooperar com a compreensão da dinâmica das nuvens e melhorar modelos matemáticos usados na previsão climática.

“É um projeto que tem o aspecto científico de melhorar modelos de previsão imediata e também

outro aspecto associado à extensão, que é o desenvolvimento do aplicativo e de sistemas de alerta mais sofisticados para a Defesa Civil e para a agricultura”, disse Machado.

Em novembro, a equipe do projeto fez um trei-

namento para técnicos da Defesa Civil da região de Campinas (SP) e para profissionais do CPTEC que atuam nas regiões do Vale do Paraíba e no Litoral Norte do Estado de São Paulo. O objetivo é que os centros regionais de meteorologia possam fazer a previsão imediata. A iniciativa é inédita no país.

“Estamos desenvolvendo também um aplicativo voltado para o técnico, para que ele possa fazer a previsão imediata e divulgar os alertas com base nos nossos modelos matemáticos. Isso porque, dado o grande detalhamento, a previsão imediata deve ser feita regionalmente. Por isso, estamos desenvolvendo a ferramenta e os modelos matemáticos para que, no futuro, a previsão imediata seja feita nos centros regionais de meteorologia”, disse.

Com apoio da Fapesp, o Projeto Temático SOS Chuva, iniciado em 2016, vai desenvolver mais dois aplicativos, um voltado para a agricultura e outro para a Defesa Civil. Os pesquisadores pretendem também aumentar a compreensão da dinâmica das nuvens

+ Estratégias para a agrometeorologia de precisão

O grupo formado por pesquisadores do CPTEC/Inpe e da Esalq também está desenvolvendo um terceiro aplicativo, dedicado ao produtor rural.

“O aplicativo de cunho agrícola, além de mostrar onde exatamente está chovendo, também armazenará informações pluviométricas por um período, para que o agricultor possa acompanhar e identificar possíveis variações de produtividade”, disse Felipe Pilau, do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq, responsável pela parte agrícola do projeto.

Pilau afirma que com essa ferramenta será possível estipular estratégias para a chamada agrometeorologia de precisão. O termo junta a agricultura de precisão – que analisa a variabilidade da produção a partir de fatores como fertilidade do solo e recursos hídricos – com a parte meteorológica.

“Ao incluir a parte meteorológica na agricultura de precisão, é possível enxergar onde chove mais e se essa variabilidade vai afetar a produtividade agrícola. Até então, a parte meteorológica estava esquecida na agricultura

de precisão”, disse Pilau.

Para fazer a previsão imediata, seja para o usuário comum, o agricultor ou para a Defesa Civil, o projeto conta com um radar meteorológico de dupla polarização – adquirido com apoio da Fapesp e instalado no Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas (Cepagri-Unicamp).

A previsão do tempo convencional necessita de dados obtidos a partir de imagens de satélite, estações meteorológicas e também da interpolação desses dados. Já para obter os dados com precisão de 1 quilômetro de distância, o radar de dupla polarização trabalha com a emissão e reflexão de comprimentos de onda.

Ao emitir um feixe de energia, ele obtém a refletividade, uma medida da reflexão do feixe emitido pelo radar ao se chocar com um obstáculo, como uma gota de nuvem, por exemplo. O sinal então retorna para o radar e, dessa forma, é possível mapear o local exato onde vai chover.

Para fazer a previsão imediata de todo o Estado de São Paulo, o

projeto SOS Chuva conta ainda com as informações de outros quatro radares instalados em Bauru, Presidente Prudente, São Paulo e no Rio de Janeiro.

Com a ajuda do radar de dupla polarização, os pesquisadores conseguem ter uma visão tridimensional da nuvem e acompanhar a velocidade com que ela se propaga. Assim é possível analisar outros parâmetros, como acúmulo de cristais de gelo dentro da nuvem ou os chamados intrarraios, raios dentro da nuvem que são indicativos da ocorrência de granizo.

“Com o radar de dupla polarização conseguimos saber, por exemplo, quais os cristais de gelo que têm dentro da nuvem e a partir disso fazer cálculos e previsões”, disse Machado.

O pesquisador explica que ao acompanhar a nuvem é possível saber como esses diferentes cristais aumentam e diminuem, indicando a previsão de severidade ou formação de tornados. “Conseguimos também informações a partir do vento, se ele está formando uma circulação fechada, se há descarga elétrica. Tudo isso somado nos ajuda a fazer previsões”, disse.

Colaboração internacional

A experiência dos pesquisadores do SOS Chuva em desenvolver modelos e cálculos matemáticos para a previsão imediata será usada em um novo projeto de colaboração com colegas argentinos, chilenos e norte-americanos.

“Continuaremos a coletar dados em Campinas e a melhorar nossos modelos até agosto de 2018. Depois disso, vamos levar nossa instrumentação para São Borja, no Rio Grande do Sul, para uma nova campanha de medidas de colaboração internacional”, disse Machado.

O pesquisador explica que a região a ser estudada é onde ocorrem as maiores tempestades do planeta. O fenômeno no Sul do Brasil,

conhecido como Complexos Convectivos de Média Escala, ocorre em resposta a uma relação entre a região amazônica e a Cordilheira dos Andes.

“A umidade da Amazônia se propaga, encontra os Andes e se canaliza, trazendo a umidade para o Sul. É esse canal de umidade que começa a formar esses sistemas intensos de nuvens na Argentina. A baixa pressão acelera esse fluxo de umidade que vem da Amazônia e forma tempestades muito grandes”.

O aplicativo SOS Chuva pode ser baixado na App Store (iOS) e na Google Play Store (Android). Mais informações: <http://soschuva.cptec.inpe.br/soschuva>

JOÃO PESSOA/PB
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Pelo presente edital e para ciência do interessado(s) que está(ão) em local incerto e não sabido, fica(m) notificado(s), de que estamos autorizados, na forma da lei decreto lei nº 70 de 21/11/66, lei 8.004/90 e regulamentação complementar a promover a execução extrajudicial da(s) hipoteca(s) do(s) imóvel(is) discriminado(s) abaixo.

Fica(m) o(s) interessado(s) cliente(s) e intimado(s) de que terá(ão) 20 (vinte) dias contados a partir de 04 de Janeiro de 2018 para purgar(em) o débito e evitar(em) o prosseguimento da execução extrajudicial.

Informações sobre a execução e formas de quitação poderão ser obtidas em Brasília-DF na N&N ASSESSORIA - SCS QD 2, BL. B, ED. PALÁCIO DO COMÉRCIO, 2º ANDAR, SL. 201 A 206 - Bairro ASA SUL - telefone: 061-3223-2205 ou 061-3962-4545 opção 6 e e-mail: suporte@nassessoria.com.br ou POUPEX@nassessoria.com.br ou POUPEX - SMU - Av. Duque de Caxias S/N Parte A - Térreo - Brasília/DF, telefone: 061-3314-7705.

Credor: Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX
Contrato: 01.03.03.17.00126.0-9
Mutuário: NORBERTO EDWING GEHRKE, administrador, CI nº 60253883 SSP/RS, CPF nº 292.762.170-53, e sua esposa CELINA MEISTER GERNKE, do lar, CI nº 4000581746 SSP/RS, CPF nº 236.975.630-68, brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens na vigência da lei 6.513/77, residentes e domiciliados a Rua João Cancio da Silva nº 746, João Pessoa - PB, Imóvel: RUA TERTULIANO CASTRO Nº 163, LOTEAMENTO JARDIM BESSAMA, BAIRRO BESSA, JOÃO PESSOA/PB.

Brasília/DF, 22 de Dezembro de 2017.
BANCO DE BRASILIA S/A - BRB
Agente Fiduciário
N&N Assessoria e Consultoria Empresarial S/C
Publicações: 04/01, 05/01 e 06/01/2018



O pagamento do IPVA precisa ser realizado até o último dia útil de cada mês para que o contribuinte evite pagar juros e multa de mora e não perca o desconto à vista de 10%

Nova lei do IPVA entra em vigor ampliando isenções na Paraíba

Legislação de veículos automotores, que está valendo desde o dia 1º de janeiro, também reduz a carga tributária

Já está em vigor, desde o dia 1º de janeiro, a Lei nº 11.007/2017, que dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). A nova lei, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 7 de novembro de 2017, atualizou e incorporou as alterações realizadas no tributo ao longo dos últimos 15 anos, ampliou as isenções do tributo, reduziu a carga tributária do IPVA, preservou o calendário de pagamento ao longo do ano, manteve as alíquotas de juros e multas de mora e criou penalidades mais severas para os fraudadores.

A nova legislação de veículos automotores dei-

xou mais clara que são isentos do pagamento IPVA os veículos roubados, furtados ou extorquidos, no período entre a data da ocorrência do fato devidamente comprovado e a de sua devolução ao proprietário e os veículos adquiridos em leilão promovido pelo poder público, no período compreendido entre a data de sua apreensão e a data da arrematação em hasta pública.

Quanto aos taxistas, que tiveram também mantida a isenção, a nova lei aperfeiçoou a normativa, condicionando a isenção do tributo para veículos rodoviários, utilizados na categoria de táxi, via compro-

vação da regularidade da permissão ou autorização, que é concedida pela Prefeitura Municipal.

Locadoras

Além de manter a redução de 50% na base de cálculo do IPVA para o primeiro emplacamento de veículo novo adquirido nas concessionárias da Paraíba pelos contribuintes, a nova lei do IPVA incluiu uma redução de 20% na base de cálculo do imposto para os veículos automotores destinados à locação, de propriedade de empresas locadoras, ou cuja posse detenham em decorrência de contrato de arrendamento mercantil, desde que regis-

trados neste Estado.

Por outro lado, se as empresas locadoras de veículos não licenciarem na Paraíba os respectivos veículos disponibilizados para locação neste Estado terão uma penalidade de 10 UFR-PB (Unidade Fiscal de Referência) por veículo, que representa no mês de janeiro o valor de R\$ 473,90.

Multa por atraso

O pagamento do IPVA precisa ser realizado até o último dia útil de cada mês para que o contribuinte evite pagar juros e multa de mora e não perca o desconto à vista de 10%. Em caso de atraso no pagamento do IPVA, incidirá juros de mora

Selic mais 1% referente ao mês de pagamento e multa de mora de 0,33% ao dia limitado a 20%.

Dolo ou fraude

Já em caso de isenção ou de pagamento do IPVA com alguma infração decorrente de dolo, fraude ou simulação do sujeito passivo ou de terceiro, a nova legislação prevê multa de até 100% e também uma representação fiscal para fins penais.

Caso os contribuintes não efetuem o pagamento do IPVA ao longo do exercício, o crédito tributário não recolhido no prazo previsto na legislação poderá ser inscrito na Dívida Ativa do

Estado da Paraíba para cobrança judicial e o nome do proprietário do veículo incluído no Serasa.

Publicação da lei

A publicação na íntegra dos 20 capítulos entre eles o da incidência ou não do tributo, do cadastro dos veículos; do contribuinte e responsável, das alíquotas, da restituição, do parcelamento dos débitos e das penalidades em seus 45 artigos da nova lei do IPVA pode ser consultada no link <https://www.receita.pb.gov.br/ser/announcements/5034-lei-11-007-imposto-sobre-a-propriedade-de-veiculos-automotores-ipva>

Elejó

Dalmo Oliveira

2018: um ano para o cuidar

Toda vez que acaba um ano a gente fica refletindo: o que eu vou fazer no ano novo? Pois para 2018 eu já me decidi. Vou cuidar de cuidar! A princípio, cuidar de mim mesmo. Porque, se eu não ficar bem, como vou poder cuidar das outras coisas?...

Nos anos passados eu negligenciei muito a mim mesmo. Os psicólogos diriam que eu teria deixado de me amar. Tem até um livro que eu comecei a ler (e, evidentemente, jamais concluí a leitura) que fala bem disso: "Autossabotagem". Eu comprei numa dessas viagens à Brasília. Com tempo de sobra antes do voo, entrei numa livraria e escolhi ele pelo preço. É geralmente o que faço quando quero comprar algo não necessariamente útil.

Bernardo Stamateas sugere que podemos reconhecer e mudar as atitudes que tomamos contra nós mesmos. Teria a ver com "maturidade emocional", algo que, convenhamos, se você não alcançar aos 50 anos... esqueça! O autor diz que essa maturidade está ligada à capacidade que temos em identificar em nós mesmos (e/ou nos outros) tipos de comportamento que sabotam nossas possibilidades de evoluir feito gente.

Por exemplo, se você sempre reage de maneira infantilíde toda vez que recebe uma resposta negativa... Se cuide! Outro

tipo: um passo pra frente e dois pra trás. Geralmente é típico de quem possui reações muito desproporcionais a estímulos que as provocam... É grave! Tem uma parte do livro que eu adoro: "(...) Nós somos como vasilhas de barro, que precisamos ir moldando, refazendo, até encontrar aquele formato, que se identifica melhor conosco (...)"

Mas, voltando ao EU, o cuidar é uma decisão pensada, que, inexoravelmente, me afasta do coletivo pro particular, em direção ao privado. Cuidar do ser, do humano, já que não se consegue mais cuidar da humanidade. De mim posso partir para o Outro. Mas não posso ir ao Outro sem passar por mim!

Entre Stirner e Bakunin

O cuidar precisa ser bem equacionado, entre a ideia stirneriana do "Único" e os preceitos coletivistas do anarquismo bakuninista. Para Max Stirner, o Estado seria um Sistema Moral, ou ainda, fundamentado no respeito às leis e na lealdade dos cidadãos. Ele desmistifica a contradição entre "Estado Sagrado" e "Indivíduo Ímpio".

Ao preferir cuidar do indivíduo faço uma opção preferencial pelo anti-Estado. Nisso, a providência inicial será desistir de operar dentro do Estado, para passar a

agir junto aos indivíduos. Porque o Estado capitalista já provou sua incapacidade de promover a vida, a saúde coletiva, a sustentabilidade ambiental.

Isso também tem a ver com sabotagem. Se você cuida mais de você, passa a sabotar o Estado. É de uma coisa tenho certeza convicção: prefiro sabotar o Sistema do que a mim mesmo! Por exemplo: o tempo que eu gastei nos últimos anos em reuniões, alimentando movimentos, campanhas, sindicatos, conselhos e tantas outras tentativas de fazer o Estado funcionar como eu gostaria... Poderia tá cuidando mais dos meus filhos, da minha mãe querida, da família, do meu pedaço de terra em Praia Bela, conhecendo a Europa... Sei lá. Mas decidi gastar na militância inúcia!!

Em 2018 o mundo não estará melhor porque eu fui um ativista empedernido. A Amazônia não vai deixar de ser derrubada. As pessoas não vão parar de jogar plástico no ambiente, Trump não vai rever seus propósitos, os golpistas continuarão traiçoeiros e escrotos! Então... eu vou cuidar de outras coisas.

Catuípe, 30 anos depois

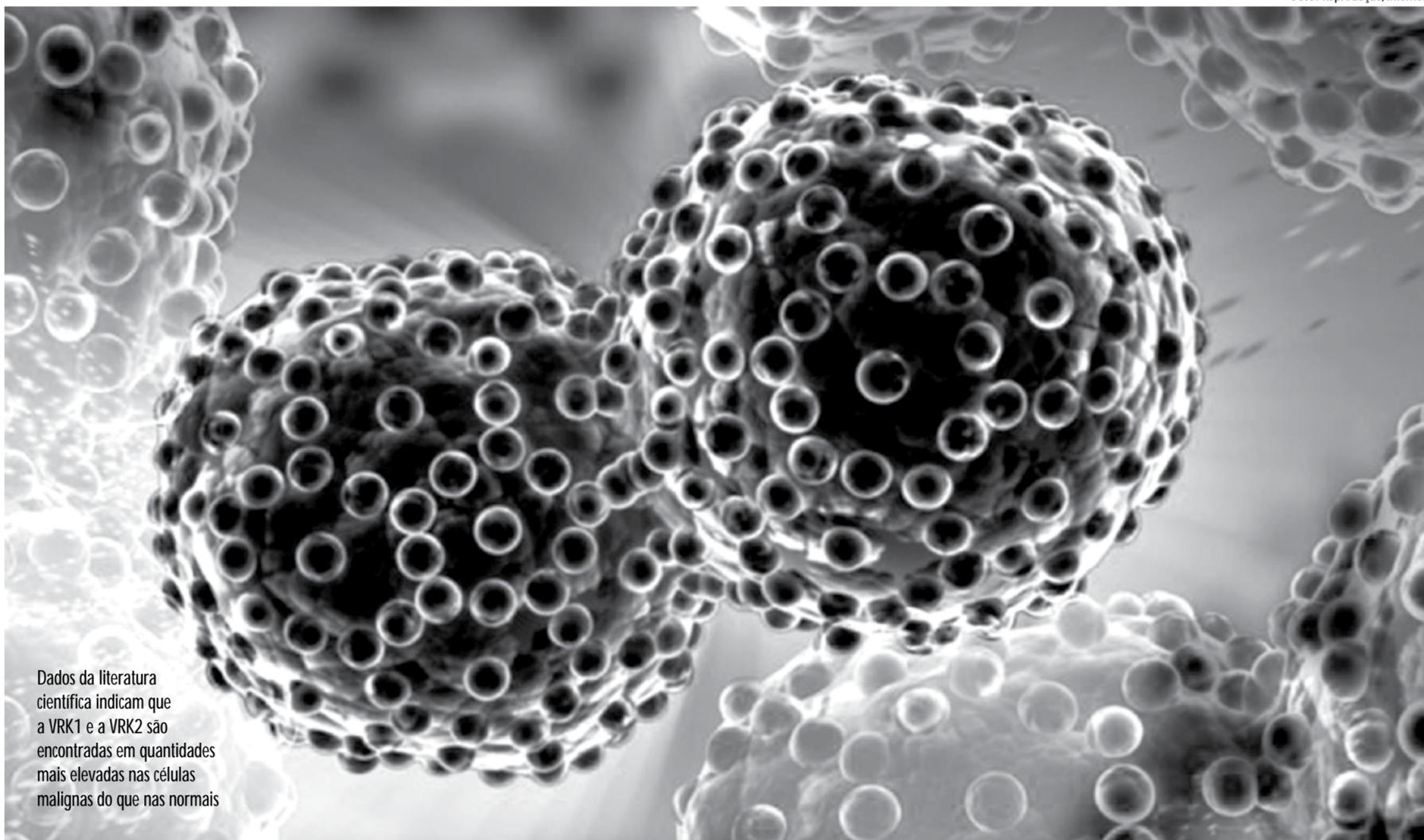
Pelo menos uma coisa boa eu sei que vai rolar no início desse ano: a festa de 30 anos do Movimento Catuípe. Os saudosistas telú-

ricos do movimento estudantil, que tomou o DCE da UFPPB nos idos de 1988, vão se reencontrar no Ateliê Multicultural de Elioenai Gomes, numa festa de arromba, com mais de 100 convidados, no dia 3 de fevereiro.

O que significou aquela experiência libertária com a Catuípe para mim? Primeiro uma descoberta intensa com outros valores culturais, outras perspectivas de mundo. Um momento que referenciou minha vida pro resto da vida. Foi ali que descobri que eu era um "ser político". Conheci e me apaixonei irremediavelmente pelo ideário anarquista.

Foi quando comecei a me aprofundar em conceitos fortes como coletividade, cooperativismo, companheirismo, solidariedade, autogestão, gestão compartilhada, decisão coletivizada, política, ideologia. Houve um episódio crucial, quando fizemos uma festa do tipo bota-dentro, no DCE da mata, e eu tive um primeiro contato com a cultura Iorubá, através de João Balula, que coordenou a primeira "lavagem" de um espaço público.

A Catuípe também me reforçou a ideia de que o cuidar interpessoal, altruísta, colaborativo, típico dos humanos, é o que nos move, o que nos faz sobreviver e coabitar. Catuípe, evoé!!



Dados da literatura científica indicam que a VRK1 e a VRK2 são encontradas em quantidades mais elevadas nas células malignas do que nas normais

Pesquisa com proteínas pode ajudar no combate ao câncer

VRK1 e VRK2 são consideradas potenciais alvos para o tratamento de alguns tipos da doença

Karina Toledo
Da Agência FAPESP

Envolvidas na regulação da divisão celular, as proteínas VRK1 e VRK2 são consideradas potenciais alvos para o tratamento de alguns tipos de câncer, entre eles próstata, ovário e intestino.

Com o objetivo de entender melhor o papel dessas proteínas nas células humanas – em um contexto com e sem doença –, pesquisadores brasileiros trabalham no desenvolvimento de pequenas moléculas sintéticas capazes de modular sua atividade em

modelos de estudo. Resultados recentes do trabalho foram divulgados na revista *Scientific Reports*, do grupo Nature.

“Dados da literatura científica indicam que a VRK1 e a VRK2 são encontradas em quantidades mais elevadas nas células malignas do que nas normais, mas sua função exata ainda não é conhecida”, disse Rafael Couñago, pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e primeiro autor do artigo.

A pesquisa é resultado da colaboração entre o Cen-

tro de Biologia Química de Proteínas Quinases (SGC-Unicamp) e o Aché Laboratórios Farmacêuticos. Ambos estão vinculados ao Structural Genomics Consortium (SGC) – parceria público-privada que reúne mais de 400 cientistas de universidades, indústrias farmacêuticas e entidades sem fins lucrativos, em diversos países.

Apoiado pela Fapesp e liderado pelos pesquisadores Jonathan Elkins, Katlin Massirer, Opher Gileadi e Paulo Arruda, o SGC-Unicamp tem como objetivo desvendar a função de proteínas do tipo

quinase, responsáveis por regular processos importantes do organismo, como divisão, proliferação e diferenciação celular. Embora sejam consideradas alvos prioritários para o desenvolvimento de fármacos, estima-se que apenas 80 das cerca de 500 quinases identificadas no genoma humano já tenham sido bem estudadas.

“VRK significa, na sigla em inglês, algo como quinase relacionada ao vírus vacínia. O nome se deve ao fato de o primeiro membro desse grupo de proteínas ter sido identificado no genoma viral,

embora no genoma humano existam moléculas semelhantes”, explicou Couñago.

Segundo o pesquisador, trabalhos de outros grupos mostraram que, quando o nível dessas proteínas é reduzido artificialmente em laboratório – por exemplo, usando o método do RNA de interferência –, o ciclo celular ocorre de maneira anômala.

“Ninguém sabe exatamente o papel das VRKs no organismo, mas parece ser algo importante porque sua superexpressão está relacionada com diferentes tipos de tumores. Decidimos então fa-

zer a caracterização da VRK1 e 2 para, no futuro, desenvolver moléculas capazes de inibir seletivamente a ação dessas quinases – as chamadas sondas químicas”, disse.

No momento em que uma sonda química com as características desejadas for obtida, os pesquisadores poderão usar essa ferramenta para inibir a ação da VRK em modelos de câncer. “Desse modo, poderemos confirmar se a inibição destas proteínas irá afetar as células tumorais e, assim, validar as enzimas como alvo terapêutico”, afirmou Couñago.

+ Equipe possui químicos medicinais e biólogos moleculares

O trabalho descrito na *Scientific Reports* começou pela triagem de duas bibliotecas de compostos inibidores comercialmente disponíveis. A primeira, conhecida como PKIS (conjunto inibidor de quinases publicado, na sigla em inglês), foi desenvolvida pelo grupo do SGC sediado na Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

A segunda biblioteca contém inibidores de proteínas quinases que já passaram por ensaios clínicos e possuem atividade biológica conhecida. Cada uma conta com aproximadamente 400 moléculas inibidoras de quinases.

A triagem foi feita por high-throughput screening (triagem automatizada em larga escala), um tipo de ensaio bioquímico no qual a enzima é colocada para interagir com centenas de

moléculas simultaneamente.

“A ideia era varrer as duas bibliotecas em busca de uma ideia inicial para desenvolver nossa própria sonda química. Interessantemente, encontramos poucos inibidores capazes de se ligar à VRK1 e à VRK2”, contou Couñago.

O grupo então selecionou de cada biblioteca a molécula que revelou a maior capacidade de ligação com as quinases-alvo. Os complexos formados pelos inibidores e pelas proteínas foram então cristalizados para que sua estrutura tridimensional pudesse ser mapeada por meio de cristalografia de raios X.

“Essa técnica nos dá a posição espacial de todos os átomos e mostra como a molécula sintética se encaixa no local em que a proteína deveria se ligar ao ATP [ade-

nosina trifosfato, o substrato da enzima]. Com essa informação, conseguimos sugerir modificações na estrutura do inibidor para tornar sua ação ainda mais potente e específica, ou seja, para que ele não interaja também com outras quinases existentes no organismo”, explicou Couñago.

A parte de análise estrutural, modelagem molecular e design de novos compostos está sob responsabilidade dos cientistas do Aché, coordenados por Cristiano Guimarães, diretor do time de Inovação Radical. A equipe possui químicos medicinais, biólogos moleculares e farmacêuticos especializados no design de novas moléculas e descoberta de novos fármacos.

“Já concluímos o design e a síntese de 97 moléculas, que foram testadas in vitro contra

a quinase VRK1. Essa parte do trabalho deverá ser divulgada em artigo a ser publicado no início de 2018”, disse Hatylas Azevedo, gerente de Inovação Radical do Aché.

Azevedo explica que, para uma molécula ser considerada uma sonda química, é preciso que sua atividade seja igual ou inferior a 50 nanomolar. Ou seja, ela tem de ser capaz de inibir pelo menos 50% do funcionamento da quinase com uma concentração igual ou inferior a 50 nanomolar. Portanto, quanto menor o IC50 (concentração que inibe 50% da atividade da enzima), mais potente é o composto.

“A melhor molécula encontrada na etapa de triagem, chamada BI-D1870, apresentou IC50 de 600 nanomolar, mas nossa equipe já conseguiu sintetizar compostos com IC50

abaixo de 100 nanomolar. Para algumas moléculas que desenhamos esperamos ter IC50 entre 20 e 30”, disse Azevedo.

Após obter a molécula com potência suficiente, o grupo terá de avaliar sua seletividade. Para isso, serão feitos ensaios do candidato a sonda com aproximadamente 320 outras quinases e, desse modo, avaliar se há interação com alguma delas além da VRK1.

“Em seguida teremos de avaliar se nossa molécula também consegue inibir a ação da VRK1 no contexto celular, que é mais complexo do que interagir apenas com a proteína in vitro. Nesse caso, o IC50 tem de ser menor que 1 micromolar. Feito isso, poderemos começar a testar a sonda química nos modelos experimentais em oncologia”, afirmou Azevedo.



“Cada coisa tem sua hora e cada hora o seu cuidado”

RACHEL DE QUEIROZ

Coluna do meio

por Dandara Costa

“A fé começa precisamente aonde acaba a razão”



SOREN KIERKEGAARD

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Marcos Russo

Entrevista

Maria Valéria Rezende
Escritora



Maria Valéria conquistou em novembro passado o Prêmio São Paulo de Literatura

A escritora Maria Valéria Rezende recebeu-nos no jardim de sua casa, numa aprazível tarde de dezembro. À sombra de uma goiabeira e entre dedicatórias lançadas em dois de seus livros, a entrevista converteu-se na conversa agradável e instigante que aqui sintetizamos trazendo traços de sua personalidade e de sua história de vida, com destaque para seu recente protagonismo no projeto Mulherio das Letras.

Traços pessoais

A vencedora do Prêmio São Paulo de Literatura 2017 - livro *Outros Cantos* (Alfaguara) - define-se a partir do que os outros dizem sobre ela: uma pessoa curiosa,

pragmática e “metida”, posto que interessada em coisas bastante multifárias. Não tem nada da introspecção e do caráter nostálgico da narradora-personagem

de *Outros Cantos*, obra que nesse sentido não é autobiográfica. Sua marca principal é nunca fazer planos de longo prazo, exceto quanto à decisão de fazer votos, tomada

quando ainda era muito jovem e da qual nunca se arrependeu. Ela é cônica de Santo Agostinho e, sendo uma pessoa que gosta de gente, foi seu contato com pessoas e comunidades as mais diversas, a partir de seu trabalho missionário, que constituiu a base de seus escritos.

A mulher e a literatura

Reconhecendo que sua produção literária tem como substrato empírico a vida e as relações que estabeleceu no Nordeste do Brasil, notadamente na Paraíba, afirma-se uma escritora paraibana, ao tempo em que pondera que o perfil que prevalece para

as grandes editoras é aquele representado pelo escritor do sexo masculino, branco e pertencente ao eixo sul do país. As vozes femininas valem-se hoje muito mais de editoras menores que enxergam o livro como material artístico-literário e não como mera mercadoria. Sua mais recente publicação, coletânea de contos lançada pela editora que tem à frente a escritora paraibana Débora Gil, segue este padrão.

O Mulherio das Letras

A semente do projeto foi lançada em meio aos espaços alternativos da FLIP 2016. Ganhou consistência e adesões através do facebook

e concretizou-se em outubro de 2017, aqui mesmo em João Pessoa, onde contou com o protagonismo da escritora na logística e na dinâmica do evento. É um misto de laboratório de afirmação feminina e de troca de experiências objetivando publicações coletivas, a exemplo dos livros cartonados, cujas capas são de fato pedaços de cartões rústicos, além de ter encadernação artesanal. A previsão é que o próximo encontro do Mulherio das Letras ocorra em novembro deste ano, em Guarujá (SP). Fica, enfim, a sugestão para os leitores desta coluna: ingressem no fascinante universo literário de Valéria Rezende.

Foto: Dandara Costa



Gustavo Benevides, José Diniz, Lorrán Costa, Carina Ramalho, Renan Uchôa, Matheus Souto, e Gustavo Lira na festa Galinhada em Fernando de Noronha

Foto: Reprodução

CINEMA PARAIBANO

O documentário “Princesa do Sertão”, alusivo à participação da Paraíba na Revolução de 30, continua em alta. Recentemente ele foi exibido repetidas vezes na TV Senado, evidenciando as colocações de Ariano Suassuna, Aloísio Pereira, Fernando Melo e Yalmita Grisi pela vertente perrepipista, em contraposição com as de Humberto Melo, José Octávio, Wellington Aguiar e Abelardinho Jurema, pelo lado dos liberais.



A maravilhosa Regina Evangelista embelezando a Coluna do Meio

COMEMORAÇÃO

O empresário paraibano João Everardo Ribeiro comemorou neste sábado os 36 anos da franquia “All Pé” em João Pessoa, reunindo os colaboradores e funcionários no Restaurante Dona Berê em Tambaú. O monsenhor Catão foi convidado para dar bênção à empresa.

● **Negócios - Os microempreendedores individuais (MEI) vão ser enquadrados em novas regras em 2018. As mudanças vão ocorrer em relação ao limite de faturamento e atividades permitidas. A opção de permanecer no regime simplificado deve ser feita em janeiro.**

● **Retorno - O Poder Judiciário estadual retorna atividades amanhã. O TJPB e todas as unidades judiciais do Estado estavam em recesso forense. Durante esse período, o Judiciário funcionou em regime de plantão. Já os prazos processuais seguirão suspensos até o dia 20 deste mês, conforme determinação do novo Código de Processo Civil.**

ALERTA

De acordo com o Procon-PB, o preço de material escolar pode variar até 445,83% nas livrarias da capital. A pesquisa foi realizada na última terça-feira em cinco estabelecimentos de João Pessoa, por isso, vale a pena fazer uma pesquisa antes de fechar as compras. E não esquecer de exigir a Nota Fiscal, que é garantia em caso de troca ou devolução.

PROGRAMAÇÃO

A banda Seu Pereira e Coletivo 401 é um ótimo exemplo de como a atual produção musical da Paraíba é rica e plural. Pois hoje a banda vai tocar os sucessos do novo álbum “Eu Não Sou Boa Influência Pra Você” com um pôr do sol lindíssimo como plano de fundo na Miragem. Ingressos a R\$ 25 na hora apresentando 1kg de alimento não perecível para doação na entrada. A casa abre as portas às 16h.

PARABÉNS

Adraildo Leandro Vieira e Adriana Braga, Antonio Otávio de Miranda, Antonio Osman da Rocha, Edilton Góes Pereira, Ednaldo Di Lorenzo de Souza, Erigoberto Santos da Silva, Frank de Abrantes, Georgia Raquel Martins, Josemara da Costa Silva, José Ricarte de Oliveira, Juarez Mendonça, Ricardo de Almeida Fernandes, Sandra Medeiros Barreto e Severino Maroja.

Foto: Arquivo



Cely Furtado esbanjando elegância

MPB em família

Caetano Veloso e seus rebentos, Moreno, Zeca e Tom, apresentam-se próximo dia 9 em Recife, no Teatro RioMar. “Quero cantar com eles pelo que isso representa de celebração e alegria, sem dar importância ao sentido social da herança. É algo além até mesmo do ‘nepotismo do bem’, na expressão criada por Nelson Motta”, ressalta Caetano. O cantor Gustavo Limeira, o produtor Felipe Matheus e a psicóloga Isadora Grego já confirmaram presença no show.

Foto: Reprodução



O amor de Alexander Diniz e Cecilia Serpa



Foto: A Bola



Guia do Campeonato Paraibano 2018

Botafogo-PB e Treze largam como favoritos ao título estadual

Campinense corre por fora, tentando se recuperar de ano ruim em 2017; trio sertanejo volta a jogar junto

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

O Campeonato Paraibano começa hoje para 10 torcidas que apostam nos seus respectivos clubes na briga pelo tão sonhado título. São equipes tradicionais contra times que pretendem surpreender no decorrer da disputa. O Jornal A União preparou um guia da competição estadual. E, mesmo que todos a rigor tenham chances de título, as apostas recaem mais para Botafogo (atual campeão) e Treze (atual vice), duas das equipes que mais têm dinheiro e que por isso mais investiram na formação de elencos fortes para a corrida pelo título estadual.

De um lado, o Belo vai em busca do bicampeonato, enquanto do outro o Treze, que deixou escapar a conquista no ano passado, tenta quebrar um jejum de sete anos sem títulos.

Na Maravilha do Contorno, a diretoria formou um grupo todo novo, com novos jogadores e uma comissão técnica comandada pelo treinador Leston Junior, que pela primeira vez vai trabalhar no futebol paraibano. Desconhecido para muitos, o jovem profissional diz que pretende fazer história e conseguir títulos e o acesso à Série B do Brasileirão.

Já no Estádio Presidente Vargas, a grande aposta está na contratação do técnico Oliveira Canindé, profundo conhecedor do futebol paraibano, principalmente por ter vencido o Nordestão de 2013 pelo Campinense. O experiente profissional terá a responsabilidade de colocar novamente o Galo da Borborema no local mais alto do pódio, o que não acontece desde 2011. Dentro das quatro linhas, atletas que passaram pelo futebol da terra, além da grande estrela Marcelinho Paraíba, que está de volta ao PV.

A Raposa junta os cacos

Bicampeão Estadual em 2015 e 2016, o Campinense teve um péssimo ano em 2017. Passa, ainda por cima, por problemas financeiros e por um surpreendente êxodo de atletas - nove que deixaram o clube antes mesmo da estreia. Ainda assim, a diretoria aposta no treinador Celso Teixeira, que passou pelo Treze e agora tem a responsabilidade de fazer da Raposa um time vitorioso. No elenco, várias caras novas que atuarão pela primeira vez no futebol paraibano, dispostos a trazer a taça para o Renatão, mesmo sa-



Foto: Divulgação / Botafogo-PB

Se depender do investimento que o Belo está realizando, time tem boas chances de repetir a cena do Campeonato Paraibano de 2017 e levantar mais uma vez a taça de campeão



Foto: Ramon Smith / Treze

Marcelinho Paraíba é mais uma vez uma das apostas do Galo para ser o homem de referência



Foto: Samy Oliveira / Campinense

Campinense teve uma pré-temporada para lá de conturbada e corre por fora na briga por título

bendo que não são tão favoritos como em outros anos.

O trio do Sertão

Depois de muitos anos, finalmente os três principais clubes do Sertão, e das três maiores cidades da região, estão de volta a um mesmo Campeonato Paraibano. Sousa e Atlético de Cajazeiras se mantiveram na 1ª divisão em 2017, e o Nacional de Patos conquistou o acesso.

O Trovão Azul, inclusive, aparece mais uma vez como candidato a surpresa da competição. E chega querendo pregar peças aos três grandes.

A equipe tem o comando do treinador Índio Fer-

reira, que acumula bons trabalhos por diferentes clubes da Paraíba.

O Sousa, por sua vez, é uma incógnita. Concorrente que costuma surpreender, vem de um 2017 em que brigou contra o rebaixamento. Mas aposta desta vez na força de Gleibson Ferreira, que levou o Atlético às semifinais ano passado.

O Lobo da Serra

No último campeonato, o Serrano investiu forte e deu trabalho aos rivais. Agora, com Suélio Lacerda no comando, a aposta da diretoria é ao menos repetir o desempenho do ano passado e brigar na parte de cima da tabela. Mas com muita

prata da casa, é difícil prever no que isso vai dar.

Correndo por fora

Em 2018, o Campeonato Paraibano voltará a ter um Quadrangular da Morte, com quatro clubes brigando para fugir de duas vagas na segunda divisão.

E são muitos os candidatos para despontar desta parte de baixo.

Auto Esporte e CSP têm um pouco mais de chance de conseguir escapar. Os times de João Pessoa, treinados por Léo Oliveira e Severino Maia respectivamente, devem ser meros figurantes. Mas precisam tomar cuidado em alguns jogos chaves para não serem leva-

dos para a fase que definirá os rebaixados.

O Auto, inclusive, um dos clubes mais tradicionais do futebol paraibano, mas que já amarga 26 anos de jejum e que deve sofrer por mais um ano.

O Nacional de Patos é outro que precisa se cuidar, já que a falta de verba pode ser um problema para o time comandado pelo experiente Marcos Nascimento.

Mas nenhum clube entra na competição mais ameaçado que a Desportiva. Sem estádio, sem dinheiro, sem jogadores conhecidos. A vida não vai ser fácil para o Azulão.

Dois favoritos, um time que sempre requer cuidado, três ameaçando surpreender e quatro brigando contra o rebaixamento. O Campeonato Paraibano vai começar e mais uma vez vai sobrar emoção para o torcedor de todas as dez torcidas mobilizadas

Leia mais na página 24

Independência da Catalunha pode tirar Messi do Barcelona

Novo contrato do craque argentino prevê a saída dele, se clube não pertencer mais à Liga Espanhola

ESPN

O novo contrato de Lionel Messi com o Barcelona, assinado em novembro de 2017, inclui uma cláusula que abre possibilidade de sua saída do clube em caso de independência da Catalunha. As informações do jornal "El Mundo", uma das principais publicações da Espanha. Segundo a reportagem, o argentino incluiu no documento, que o vincula ao Barcelona até junho de 2021, a exigência de "jogar em uma liga de primeiro nível europeu", algo que a atual legislação na Espanha poderia inviabilizar em caso de independência catalã.

Messi só seguiria no Barcelona caso o clube, mesmo com a região independente, pudesse seguir atuando nos campeonatos nacionais da Espanha, Inglaterra, Alemanha ou França. Caso contrário, poderia deixar a equipe sem pagamento de multa (de 700 milhões de euros).

Pela legislação espanhola, em caso de independência da Catalunha, o Barcelona e demais clubes da região seriam automati-



Foto: Getty Image

Cláusula no contrato de Messi prevê que ele pode deixar o Barcelona, caso o clube não participe mais de uma liga forte

camente excluídos de LaLiga e também não poderiam mais representar o país em competições internacionais, como a Uefa Champions League.

A possibilidade de disputar a Ligue 1 seria a mais viável para o Barcelona, em

uma eventual independência catalã, considerando a proximidade da região com a França e o precedente aberto com o Monaco, de um principado. O cenário, porém, é incerto.

De qualquer forma, o El Mundo informa que o

Barcelona já comunicou Messi e todos os jogadores de seu atual elenco que, em caso de independência, eles ficariam automaticamente livres, já que haveria uma alteração substancial de contrato com o novo cenário.

Alisson entra na mira do Liverpool e pode ser novidade na Premier League

Em sua segunda temporada na Roma, Alisson vai se firmando no futebol europeu e já chama a atenção de outros clubes. De acordo com o jornal "The Sun", o Liverpool tem interesse no jogador. E os números do camisa 1 no Italiano justificam esta procura. Ao lado de Handanovic, da Inter de Milão, o goleiro da Seleção Brasileira é o que passou mais partidas sem sofrer gols no campeonato. Nas 18 partidas em que atuou, Alisson não foi vazado em nove delas.

O brasileiro, porém, teve que trabalhar mais que o esloveno para passar em branco nestes jogos. Alisson é o 9º na lista de goleiros com mais defesas realizadas, com 54 bloqueios, enquanto que Handanovic fez 51 em 19 partidas disputadas.

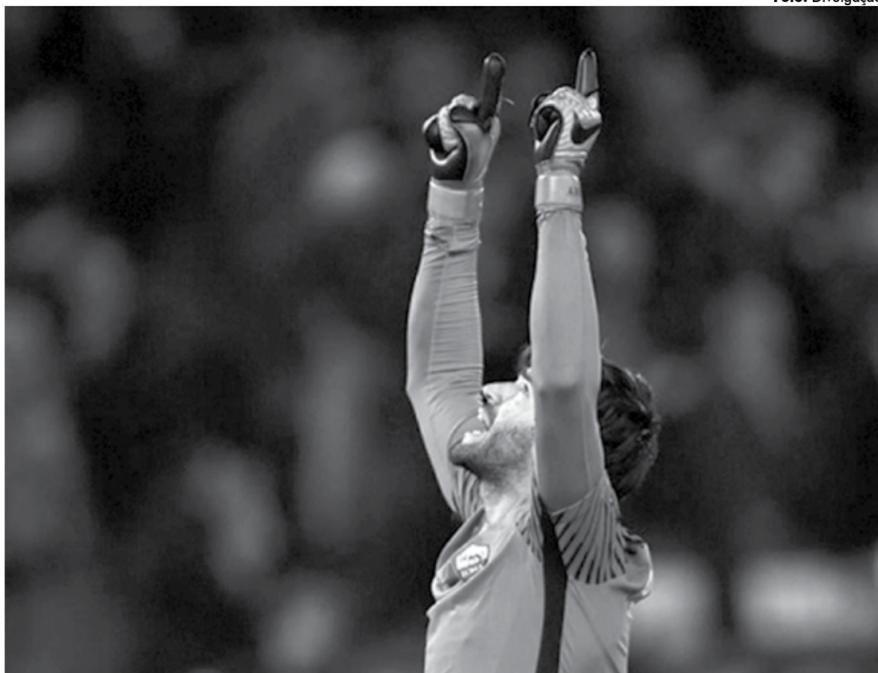


Foto: Divulgação

O goleiro Alisson, da Seleção Brasileira, tem tido grandes atuações no gol da Roma e está sendo pretendido por vários clubes

Clube inglês pode desembolsar R\$ 175 milhões

Com dois nomes na equipe, Simon Mignolet e Loris Karius, o técnico Jurgen Klopp teria julgado necessário contratar Alisson para suprir a considerada má fase dos goleiros.

Ainda segundo a publicação, o Liverpool estaria disposto a pagar 40 milhões de libras (o equivalente a R\$ 175 milhões) pelo titular da Seleção. Na Roma, Alisson vive sua melhor fase atualmente.

O The Sun, no entanto, questiona a indicação de Klopp e pergunta quanto Alisson custaria ao Liverpool e se ele seria melhor do que Ederson, goleiro titular do Manchester City (comparando-o

com o fato de o ex-colorado estar à sua frente na escolha de Tite).

Firmino em baixa

O brasileiro Roberto Firmino será investigado pela Federação Inglesa por possíveis ofensas racistas, ao zagueiro Mason Holgate, do Everton.

Tudo, porém, pode não passar de uma tremenda confusão.

O problema aconteceu no primeiro tempo do clássico entre Liverpool e Everton pela Copa da Inglaterra, nessa sexta-feira (5). Firmino foi empurrado por Holgate para as arquibancadas, se irritou e foi tirar satisfações. Na volta ao campo, xingou o rival em

português.

A câmera flagrou e é possível fazer a clara leitura labial: "Tá louco? Filho da p...!", diz o brasileiro. Logo em seguida, a boca de Firmino é encoberta por um jogador do Everton.

Holgate fica inconformado na hora e vai falar com o juiz, reclamando de uma possível injúria racista.

O árbitro Bobby Madley relatou o ocorrido no súmula, e Firmino agora será investigado.

O Liverpool venceu a partida por 2 a 1 e se classificou à quarta fase da Copa da Inglaterra. Gol da vitória foi marcado pelo zagueiro Van Dijk, em sua estreia.

Wendel deixa o Flu e acerta com Sporting

LANCE

O meia campista Wendel do Fluminense assinou neste final de semana o contrato com o Sporting. O meio-campista de 20 anos desembarcou em Lisboa, na última sexta-feira para cuidar dos últimos detalhes e fechar o contrato. A venda do jogador já era dada como certa pelo técnico Abel Braga, desde o início da semana.

O volante sequer se apresentou no primeiro dia da pré-temporada por conta dos trâmites da viagem. Treinou na quinta, no CT Pedro Antonio, mas apenas para manter a forma física e se despedir dos companheiros e funcionários do Fluminense.

A transferência de Wendel para Europa já era tratada desde a última janela de transferências, em

julho, quando Pedro Abad e Marcelo Teixeira abriram conversas com o Paris Saint-Germain. O poderoso clube francês, no entanto, teve problemas com o Fair Play financeiro e o negócio não foi oficializado.

O Sporting pagará oito milhões de euros, pouco mais de 30 milhões de reais. O Fluminense vive crise financeira e prometeu cortar gastos em 2018. A venda do atleta estava no planejamento para temporada, e ajudará o clube a acertar as dívidas que tem com o elenco principal - são direitos de imagem, salários e 13º.

Wendel teve ascensão meteórica no Fluminense: treinou nos profissionais em fevereiro, foi 'garimpado' por Abel e não saiu mais do time. Chegou a ganhar o prêmio de Revelação do Carioca e cair nas graças da torcida.

Hernandes diz adeus ao Tricolor Paulista

ESPN

Hernanes se reapresentará ao Hebei Fortune, da China, amanhã. O meia anunciou sua despedida do São Paulo, na sexta-feira, já que o clube asiático exigiu seu retorno, como previsto em cláusula do empréstimo acertado em 2017. Ele, contudo, ainda falou em uma "última tentativa" para tentar permanecer, conversando diretamente com os chineses.

"Tenho contrato com o Hebei, mais dois anos de contrato, sendo que, na metade do ano passado, o São Paulo assinou contrato de empréstimo, que só foi assinado devido a essa cláusula, que o clube exerceu. Os chineses queriam me emprestar só por seis meses, o São Paulo queria um ano. Por isso foi acrescentada essa cláusula", explicou o meia, em entrevista coletiva.

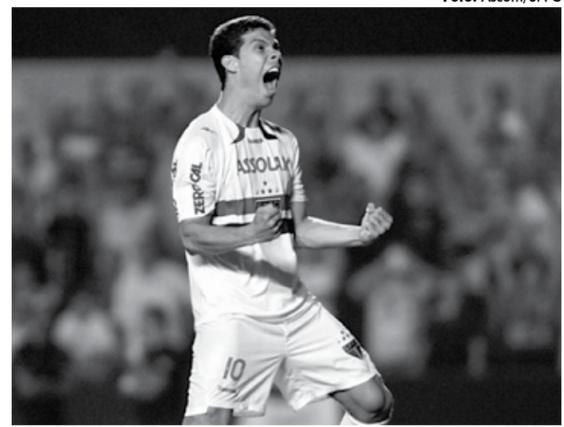
"No começo do mês de dezembro, pediram meu retorno e, desde lá, o São Paulo tem tentado de todas as formas me manter aqui. Conversei com dirigentes, treinador, explicando que

seria importante permanecer. Até o momento não teve jeito. Terei que me reapresentar", seguiu.

Hernanes definiu o retorno ao Hebei como uma "última chance" para permanecer, assim como Raí, executivo de futebol tricolor. Os dois, porém, reconheceram que a situação hoje é improvável. "Foram poucos meses, mas foi muito bom. Me aproximei cada vez mais do São Paulo. Hoje, está no sangue, marcou muito. Quero agradecer jogadores, comissão... É aquela máxima do Juscelino Kubstichek, foram 50 anos em 5. Só agradeço. Última coisa: vou fazer uma última tentativa, conversar pessoalmente com dirigentes. É uma última chance", afirmou o meia.

"A gente sabe que é difícil ainda, mas esse contato do Hernanes é uma última tentativa. Enquanto tiver esperanças, vamos tentar. Antes de falar o que o São Paulo pode fazer, a pergunta é: o que o São Paulo ainda não fez? O Hernanes também, de todas as formas", completou Raí,

Foto: Ascom/SPFC



Hernanes deixa o São Paulo e retorna para o futebol chinês

Jô segue para o Japão de olho ainda na Seleção Brasileira

Artilheiro do último Brasileirão, atacante diz que gostaria de ficar, mas tomou decisão pensando no futuro da família

ESPN

O atacante Jô já foi até o CT Joaquim Grava para oficializar sua despedida do Corinthians. Artilheiro do último Campeonato Brasileiro, o jogador aproveitou a oportunidade para falar sobre os motivos que o fizeram aceitar a proposta do Nagoya Grampus, do Japão. "O Japão é um país de primeiro mundo, e aí você começa a pensar na família, no meu filho que nasceu agora, na segurança, educação. Acabou chegando uma proposta irrecusável, tanto para mim quanto para o Corinthians. Agradou às duas partes, é um país com referências boas, já estive lá. Não tive como recusar. Vou ficar triste por deixar o Corinthians, mas o futebol é assim", disse Jô.

Jô disse também que a ida para o Japão não coloca um fim aos planos para defender a Seleção Brasileira na Copa de 2018, na Rússia. "Seleção Brasileira sempre vai ficar na minha meta, nos meus objetivos. Lá na seleção tem profissionais capacitados. Independentemente do local em que o jogador esteja, o Tite já provou que olha para todos os lugares", afirmou.

Presente na coletiva dada por Jô, na última sexta-feira, o presidente do Corinthians, Roberto de Andrade, também falou e admitiu que não está fácil a busca por um substituto. "Na realidade, sabemos da dificuldade que é achar um substituto. Não enxergamos muito isso no mercado brasileiro, daqueles que estão disponíveis. Não será fácil. Não tem contato nenhum com Wagner Love, empresários, não existe nada em relação a isso", disse o mandatário.

Jô espera que o técnico Tite não esqueça dele, mesmo jogando no futebol japonês



Foto: Divulgação

O atacante Jô trocou o Corinthians pelo Nagoya Grampus do Japão, mas espera jogar pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Rússia

Mercado da bola

Negociação entre Flamengo e lateral Zeca esfria por problemas jurídicos

Lance

A negociação entre Zeca e Flamengo que parecia estar tão próxima de um final feliz, agora esfriou e acerto ficou um pouco mais distante. O imbróglcio entre o lateral direito e o Santos, clube que defendeu na última temporada segue se arrastando nos tribunais e com isso o Rubro-negro volta a analisar a possibilidade de transferência.

Por conta desse impasse no desligamento do atleta com o Santos, o departamento jurídico de futebol do Flamengo alertou aos dirigentes sobre os "perigos" da contratação do atleta. Uma das

peças que trabalha na parte jurídica do clube explicou que nenhum veto foi feito ao lateral direito. O que houve foi uma procura dos dirigentes para saber sobre possíveis riscos de fechar com o atleta no meio desse impasse dele com o Santos.

"Jurídico não define. Apenas informa em caso de dúvidas ou eventuais riscos. Mesma coisa quando você quer comprar uma casa, você vai e consulta seu advogado", disse um dos membros do departamento jurídico do clube.

O Flamengo segue monitorando a situação do atleta com o Santos, mas a chegada de Zeca



Foto: Ascon Santos

Lateral Zeca era tido como certo no Flamengo, que agora recua um pouco

agora parece um pouco mais distante. Nos últimos dias de 2017, o lateral revelou que tudo estava certo entre ele e o clube, que

só faltavam alguns exames e assinar o contrato, mas o Peixe não está disposto a liberar o jogador sem uma compensação financeira.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Agora é para valer

Finalmente, a bola vai rolar para valer. Começa hoje o Campeonato Paraibano de Futebol 2018. Mais uma vez, o problema da liberação dos estádios foi decidido de última hora. E logo na primeira rodada, já há uma mudança. O jogo Desportiva e Campinense, que seria disputado no Sílvio Porto, em Guarabira, teve o mando de campo invertido, e agora será terça-feira, no Amigão, em Campina Grande. O estádio da Rainha do Brejo está em reformas, e pelo jeito, não ficará pronto tão cedo. Teremos problemas para os próximos jogos da Desportiva.

E vem mais por aí. O Auto Esporte insiste em mandar os seus jogos no Carneirão, em Espírito Santo. Só que o estádio ainda não foi vistoriado, e portanto, ainda não tem laudos. Trocando em miúdos, na segunda rodada, o Clube do Povo terá o mando de campo, e aí como vai ficar? Vamos aguardar as cenas dos próximos capítulos.

Até o momento, os estádios aprovados foram Almeida em João Pessoa, Amigão e Presidente Vargas em Campina Grande, José Cavalcanti em Patos, Marizão em Sousa e Perpetão em Cajazeiras.

A primeira rodada começa hoje com 4 jogos. Em João Pessoa, às 16 horas, no Almeida, o atual campeão paraibano, Botafogo, recebe a visita do Serrano. Não dá para negar o favoritismo do Belo, que joga em casa, e fez um investimento muito maior do que o adversário. Mas, o Serrano quer provar, a exemplo do que fez o ano passado, que não será apenas um saco de pancada na competição, e está pronto para surpreender os chamados grandes do nosso futebol.

Em Campina Grande, o Treze enfrenta o Auto Esporte, às 16 horas, no Presidente Vargas. O Galo jogar com um time misto, já que o time titular jogou na última quinta-feira, contra o Cordino, em Imperatriz-MA e a delegação só retornou a Campina Grande, no dia de ontem. Já o Auto Esporte é uma incógnita. O investimento foi pequeno e o técnico Severino Maia não deverá ter vida fácil para tornar este time competitivo. Dada as condições, o favoritismo do Galo é bem pequeno e o Alvirrubro pode surpreender.

Em Cajazeiras, o Atlético vai encarar o Nacional de Patos, às 17 horas, no José Cavalcanti. O Trovão Azul investiu pesado no elen-

co e contratou um técnico que vem fazendo um bom trabalho no futebol paraibano. Índio assumiu a equipe, com o objetivo de chegar ao quadrangular decisivo. Não dá para negar o favoritismo do time da casa diante do Canário do Sertão, que vem da segunda divisão, sem grandes investimentos para este ano.

E finalmente, em Sousa, o Dinossauro vai receber o CSP, às 17 horas, no Marizão. Por jogar em casa, o Sousa leva vantagem, mas o Tigre pode ser uma surpresa na competição, já que ao contrário do adversário, pode não ter um grande time, mas tem um grupo entrosado, que promete, com uma folha de pagamento bem modesta, lutar para ficar longe da zona de rebaixamento.

A rodada só será concluída na próxima terça-feira, às 20 horas, com Campinense e Desportiva no Amigão, em Campina Grande. Com muitas dificuldades, o time do Brejo, vice-campeão da Segundona, volta a elite do futebol paraibano, da maneira mais modesta possível. O clube é um forte candidato ao rebaixamento. Se não houver nenhuma surpresa, a Raposa não terá problemas para vencer a partida.

Aldeone Abrantes

O Campeonato Paraibano nem começou, e o presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, já ventila a possibilidade de armação. Sempre polêmico, o dirigente, muitas vezes, diz certas verdades que muita gente não tem coragem de dizer. Mas, em relação a este ano, acho que ele foi no mínimo infeliz, quando afirmou que a inversão do mando de campo nos jogos entre Desportiva e Campinense, na tabela, poderia ser uma armação para os grandes não jogarem em Guarabira. Ora, o estádio ainda está em reformas, e não pode sediar jogos no momento. A medida visa ganhar tempo para que o local fique pronto, e possa sediar os jogos de volta, sem problemas.

Particularmente, não vejo nada demais, e acho que a posição tomada pela FPF, em conjunto com os clubes envolvidos, foi a melhor possível. Não vamos complicar o que já é bastante complicado por natureza. Vamos torcer para que a competição siga da melhor forma possível sem polêmicas, com tudo sendo decidido dentro de campo, sem confusão, sem violência, etc.

Jovem vibra com chance no Vasco

Terra

Ainda sem contar com o zagueiro Anderson Martins e o meia Nenê, o elenco do Vasco segue com os treinos em um CT no Rio de Janeiro. Mesmo com o início da pré-temporada, a diretoria cruzmaltina ainda busca por reforços, principalmente na zaga. Além de Anderson Martins e Breno, o elenco conta somente com o jovem Ricardo Graça, oriundo das categorias de base. Ele exaltou estar na pré-temporada com os profissionais e trabalha para ganhar oportunidades neste ano.

"A primeira pré-temporada como profissional está sendo esse ano. O grupo está muito motivado. Todos voltaram das férias bem fisicamente, ninguém veio abaixo. Todos estão com muita vontade. Queremos grandes coisas esse ano, a começar pelo Carioca e pela Libertadores. A expectativa é a melhor possível. Ano passado fiz a transição do Juniores, subi no meio do ano. O Zé Ricardo vem dando oportunidade para os garotos da base, acredito que nesse ano não será diferente. Espero estar preparado dar o meu melhor quando a oportunidade chegar, sempre pensando na equipe", disse.

O zagueiro comemorou que o Vasco esteja aproveitando os jogadores vindos das categorias de base. "Ter os nossos companheiros da base aqui é muito importante. É muito legal ver os meninos, até mais novos que eu, brigando por seu espaço no time."

Botafogo enfrenta o Serrano no início da campanha 'rumo ao bi'

Partida vai ser no Estádio Almeidão e será o reencontro do Belo com o seu torcedor depois de três meses

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

O coro "Belo, Belo, Belo" volta a ecoar hoje, às 16h, nas arquibancadas do Estádio Almeidão, na estreia do Botafogo no Campeonato Paraibano. O jogo é diante do Grêmio Serrano. Um novo time dentro e fora de campo, o Alvinegro da capital inicia a caminhada para o bicampeonato estadual, além de pensar em Nordeste, Copa do Brasil e Série C do Brasileiro. Fora das quatro linhas o time da Maravilha do Contorno trouxe o jovem Leston Junior para comandar o grupo que promete ser melhor que do ano passado.

Uma nova filosofia de trabalho está sendo implantada no Belo para que o time possa alcançar os objetivos, principalmente realizar o sonho de conquistar a vaga para a Série B de 2019. Durante a pré-temporada, o Alvinegro da capital testou a equipe contra o América-RN, em que perdeu a primeira (2 a 1) e empatou a segunda (0 a 0). Um grupo experiente que chegou para fazer do Botafogo um time vencedor. Mas, já com a base montada, o clube perdeu os volantes Djavan e Patrick Mota que foram jogar no Mirassol-SP e Bragantino-SP, respectivamente.

Para Leston, ausências importantes, em especial, Djavan, que vinha sendo titular na posição durante a



Foto: GloboEsporte.com

Dico admite que não está com 100% de sua forma física, mas avisa que quer estar em campo na estreia botafoguense na temporada de 2018

pré-temporada. "De repente tivemos que mudar o planejamento da equipe que tinha Djavan como peça chave no meio de campo. Tentaremos buscar os substitutos para mandar a campo o que temos de melhor", disse.

Alguns jogadores podem ficar de fora da estreia, como o meia Marcos Aurélio,

que ainda não está na melhor forma física e técnica.

"Melhor se preparar para não atrapalhar o restante do grupo. Creio que em poucos dias teremos o elenco à disposição", observou. Com relação a partida de estreia, o comandante alvinegro pedirá determinação, seriedade e atenção

para vencer. "Futebol não se ganha com mando de campo, mas com futebol competente. Não quero saber quem é o adversário, temos que fazer a nossa parte", comentou Leston.

Já o Grêmio Serrano sabe que o Belo é o favorito, mas planeja surpreender os donos da casa e conseguir

pelo menos um empate. O treinador Suélio Lacerda sabe que terá um clube tradicional e atual campeão estadual, mas aposta na determinação dos jogadores. "Vamos colocar em prática o que foi planejado durante a pré-temporada. Estou otimista", avaliou o técnico do Lobo da Serra.

São Paulo Crystal joga a segunda na Copinha

O São Paulo Crystal tem a oportunidade diante do Joinville de ganhar a sua primeira partida na Copa São Paulo de Futebol Junior, hoje, às 14h (horário da Paraíba), no Estádio José Freire, em Taboão da Serra.

A equipe paraibana vem de um empate (1 a 1) contra o Taboão da Serra-SP e vai à luta para conquistar mais pontos.

Para este confronto, o treinador paraibano César Wellington pode fazer algumas mudanças, mas só deverá definir a equipe momentos antes da partida.

Ele sabe que vencer é importante para sonhar com a vaga para a próxima fase. "É o tipo de jogo que teremos que buscar um resultado positivo a todo custo. Iremos encarar um adversário qualificado que vem de uma vitória na rodada anterior", frisou.

O Joinville venceu o Real-DF por 4 a 2 e vem motivado para conquistar outro resultado positivo que lhe daria a classificação antecipada.

No Presidente Vargas

Foto: Divulgação/Treze



Vai ser o reencontro do torcedor galista com o seu clube numa partida oficial jogando em casa

Treze e Auto Esporte fazem o 1º clássico do Paraibano

Começar o Estadual com um clássico paraibano, envolvendo Treze e Auto Esporte, às 16h, no Estádio Presidente Vargas, será a grande atração de hoje na primeira rodada da competição. De um lado o vice-campeão estadual do ano passado chega como um dos favoritos à conquistar o título. Do outro, uma equipe tradicional, mas que entra na competição como coadjuvante.

Após empatar com o Cordino-MA (1 a 1), pela seletiva da Copa do Nordeste, o Galo da Borbore-

ma foca as atenções para o Estadual.

Para o treinador Oliveira Canindé, trata-se de outra competição importante para um clube que investiu forte para trazer o troféu para o PV. "Agora será a vez do Estadual e o Treze tem a obrigação de ganhar. A torcida será o décimo segundo jogador nas arquibancadas", observou.

O Alvinegro deve mandar a campo a base que atuou contra o Cordino, mas a definição só acontecerá momentos antes do jogo. Quem pode ficar de

fora é o meia Marcelinho Paraíba, que aguarda a liberação para defender o Galo da Borborema.

O treinador Severino Maia, por sua vez, acredita no Auto Esporte.

Ainda assim, ele não poderá contar com a força máxima, já que o meia Renatinho e o atacante Ítalo aguardam as regularizações. "Iremos à luta com o que temos e sempre acreditando na qualidade de cada um. Alerto sempre que a união faz a força para vencer os desafios", resume Maia.

Sousa e CSP colocam velha rivalidade à prova hoje

Na teoria, o Sousa é o grande favorito para ganhar a primeira no Estadual, hoje, às 17h, contra o Centro Sportivo Paraibano (CSP), na estreia das duas equipes, no Estádio Marizão. Time que sempre briga pelas primeiras colocações, o Dinossauro vem diferente para o desafio. O treinador Gleibson Ferreira terá a missão de comandar um novo grupo, com alguns atletas que passaram pelo

futebol paraibano e outros que chegam para tentar fazer história na disputa. De acordo com Gleibson a expectativa é a melhor possível, e todos apostam que o Alviverde tem condições de conseguir a classificação e consequentemente brigar pelo título.

"Fazer o dever de casa no futebol é obrigação para quem almeja passar para a outra fase. Então vamos brigar para obter os pri-

meiros três pontos", disse.

O CSP, por sua vez, preferiu optar pela prata da casa e trazer jogadores que atuaram no time da capital.

O treinador Léo Oliveira pretende mesclar o grupo e colocar em prática o que foi trabalhado durante a pré-temporada. "Chegou a hora da onça beber água e estamos pronto para encarar o Sousa. Espero trazer um resultado satisfatório do Sertão", frisou Léo.

Atlético e Nacional fazem o primeiro duelo sertanejo

Atlético de Cajazeiras e Nacional de Patos fazem o clássico do Sertão, hoje, às 17h, no Estádio Perpetão, na estreia das equipes no Paraibano. De um lado, a força de Cajazeiras que sempre formou equipes guerreiras e que chega a surpreender os clubes de ponta do futebol paraibano. Do outro, o campeão da 2ª divisão de 2017, que retorna à elite disposto a fazer uma boa campanha.

Para o treinador Índio Ferreira, contar com o apoio da torcida na estreia é importante para o Atlético.

"O incentivo da torcida sempre foi fundamental para dar moral ao grupo. Espero que possamos começar com o pé direito", avaliou.

A grande estrela da equipe é o experiente zagueiro Fábio Bilica, que será o "xerifão" da defesa atleticana.

Pelo Nacional, o coman-

do do treinador Marcos Nascimento, que resolveu continuar no Canário do Sertão, é um diferencial.

Segundo ele, encarar outro concorrente forte do Sertão é um teste de fogo para os jogadores que estão confiantes em conseguir um bom resultado. "Será um duelo sertanejo e o torcedor poderá assistir uma grande partida. Espero que a sorte esteja do nosso lado", frisou.



Foto: Reprodução/Internet

Psicólogo analisa as mentes e os comportamentos dos pedófilos

Prática comportamental surgiu na Grécia antiga, mas sua incidência ainda hoje é fonte de preocupações

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um pedófilo pode surgir em famílias de qualquer classe social. Esta prática comportamental, que teve início séculos antes de Cristo, nos templos gregos onde as bacantes participavam de orgias em homenagem a Baco, o deus do vinho, atraíam pervertidos de todos os quadrantes da Grécia. Reunidos em grande número, homens e mulheres – e até crianças impúberes – eram vistos nessas celebrações, cuja principal característica, o sexo desenfreado, atingia o auge no epicentro de uma embriaguez coletiva.

Hoje, de acordo com o artigo “A Psicologia da Pedofilia e a Neurociência”, escrito pelo psicólogo-clínico paraibano Douglas Dantas Muniz, mesmo com a formação de novas sociedades e a mudança registrada no comportamento das pessoas, o submundo da perversão continua a existir e os desafios são muitos para os estudiosos, quando o objetivo é denominar as novas patologias psiquiátricas e comportamentais. “Mesmo assim, na sua evolução científica, a ciência procura descobrir, explicar e desvendar os comportamentos “anormais” do ser humano”, afirma ele.

A pedofilia ou pedosexualidade, segundo o psicó-



Fotos: Divulgação

logo, é o transtorno psiquiátrico que faz um adulto ou adolescente mais velho sentir atração sexual primária ou exclusiva por crianças pré-púberes, geralmente abaixo dos 11 anos de idade. Os diagnósticos médicos, por outro lado, ao criarem critérios específicos para este tipo de transtorno, admitem que a pré-puberdade ocorre até os 13 anos. Daí porque a Organização Mundial da

Saúde – OMS – define a pedofilia como “uma preferência sexual por crianças meninos ou meninas geralmente pré-púberes”.

Já o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, da Associação de Psiquiatras Americanos, só define o pedófilo caso a sua personalidade se manifeste segundo os três termos comportamentais abaixo citados:

1 - Possuir intensa atra-

ção ou criar fantasia sexual por período de pelo menos seis meses – em torno de crianças com 13 anos ou menos ou que ainda não tenham atingido a puberdade.

2 - Ou, ao decidir realizar seus desejos, tem o comportamento afetado por ânsias que provocam estresse ou dificuldades intra e/ou interpessoais.

3 - O pretenso pedófilo também pode ter mais de 16

A partir de 2002, outros pesquisadores – em especial sexólogos canadenses como James Cantor, Ray Blanchard e suas equipes – relataram uma série de descobertas que relacionava a pedofilia com a estrutura e o funcionamento cerebral.

Para Douglas Muniz, o submundo da perversão continua a existir e os desafios são muitos para os estudiosos atuais

cialistas de todo o mundo. A partir de 2002, outros pesquisadores – em especial sexólogos canadenses do quilate de James Cantor, Ray Blanchard e suas equipes – relataram uma série de descobertas que relacionava a pedofilia com a estrutura e o funcionamento cerebral.

A partir dessas descobertas, autoridades como Cantor e Blanchard passaram a admitir que:

Homens pedófilos possuem QI mais baixo e pontuação baixa em testes de memória, além de maior proporcionalidade para serem canhotos.

Têm taxas de repetência escolar mais alta em proporção com as diferenças de QI, além de menor estatura.

Evidenciam maior probabilidade de terem sofrido ferimentos na cabeça, acompanhados de perda de consciência.

Quando submetidos à ressonância magnética nuclear, surgem as diferenças em suas estruturas cerebrais, cujas descobertas sugerem a existência de uma ou mais características neurológicas congênitas, que causam ou aumentam a probabilidade de a pessoa examinada se tornar um pedófilo. Mesmo assim as evidências de transmissão familiar sugerem, mas não provam que fatores genéticos sejam responsáveis pelo desenvolvimento da pedofilia.

+ Neurociência descobre anomalias

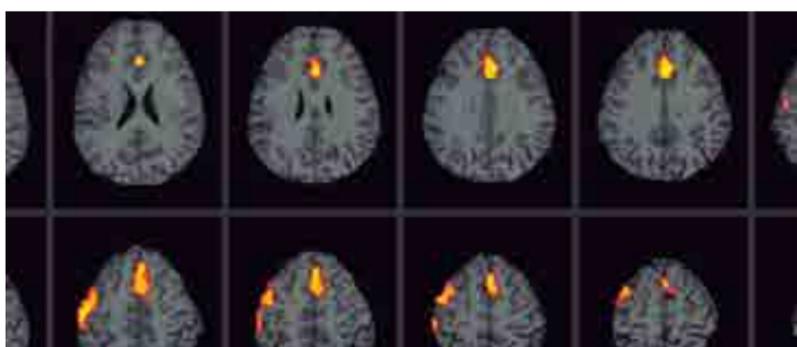
Douglas observa que autores como Cantor e Blanchard apontam três principais teorias neurobiológicas para a pedofilia:

1 - A do Lobo Frontal, que apresenta diferenças entre os lados direito e esquerdo do cérebro, detalhes anômicos frequentemente detectados nos pedófilos. O córtex orbitofrontal, responsável pelo controle do comportamento especialmente na inibição do comportamento sexual, incluindo as diferenças de volume ou definição nessa área, que poderiam explicar o distúrbio do comportamento sexual relacionado com a pedofilia.

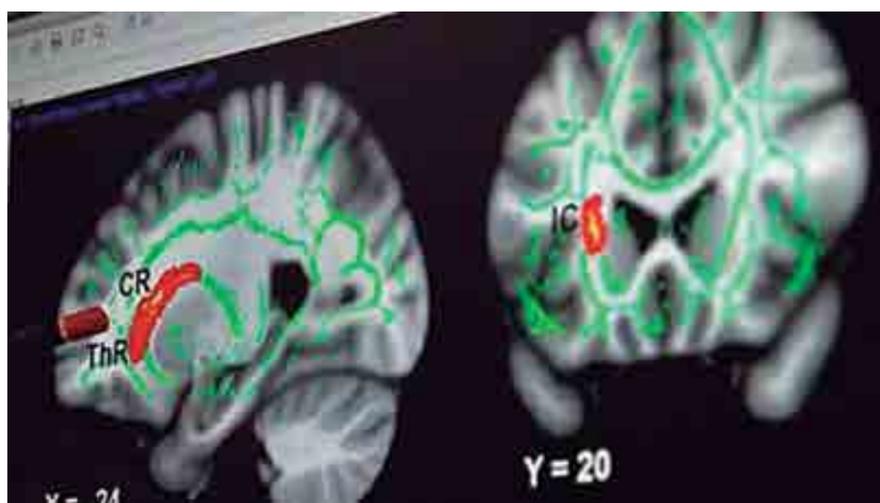
2 - Na teoria do Lobo Temporal, existem relatos de que os suspeitos de pedofilia, após examinados, revelam uma libido exagerada. Em outras pesquisas sobre a pedofilia, surgiram evidências de que as perturbações dos Lobos Temporais poderiam resultar em um aumento nos comportamentos pedófilos em lesões temporais seguidas de alterações funcionais.

3 - A terceira teoria neurobiológica defende que as diferenças nas estruturas cerebrais são afetadas pela masculinização do cérebro, que influenciaria mais fortemente no desenvolvimento da pedofilia. Isto quer dizer que as estruturas cerebrais dos examinados aumentariam ou diminuiriam seu volume como resultado da exposição à testosterona.

Uma junção dessas teorias, que passou a ser chamada de adicional, combina as teorias do Lobos Frontal e Temporal e afirma que ambos afetam a expressão da preferência sexual do pedófilo associando seus comportamentos de forma diferente. As alterações do Lobo Frontal aumentariam o risco de o pedófilo cometer crimes sexuais contra crianças e, as do Lobo Temporal, o levariam ao desejo sexual exclusivo por crianças. Atualmente, os estudos mostram que a pedofilia é vista muitas vezes como uma interação entre os fatores do desenvolvimento neurológico e o ambiente uterino.



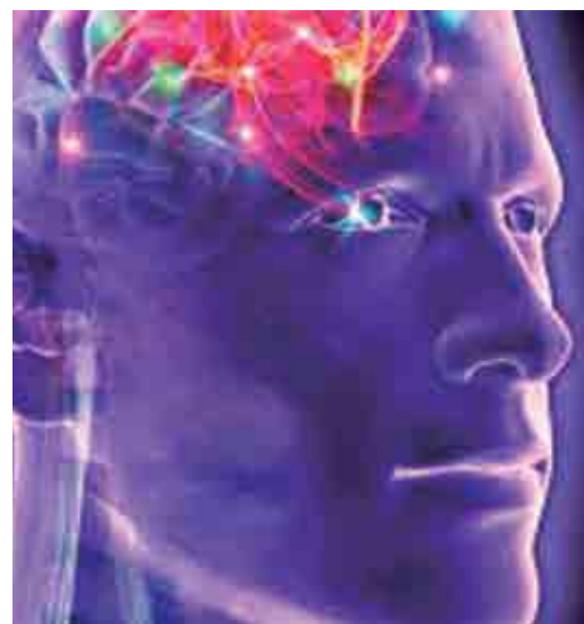
Lesões cerebrais nos lobos direito e esquerdo são constatadas nos exames realizados em pedófilos



Tratamento e tecnologia especializados

Um sistema de suporte de 12 passos inclui-se nas técnicas utilizadas para o tratamento da pedofilia. É uma ação paralela à terapia de vícios, embora tal sistema seja visto por muitos como meio menos eficiente de tratamento. As medicações androgênicas, como o depoprovera, podem ser aceitas pelos médicos, para diminuir os níveis de testosterona no paciente e são, na maioria das vezes, consorciados com outras medidas.

A castração química, hoje utilizada por muitos países, tem produzido o efeito desejado – o de diminuir a libido e, paralelamente, o ímpeto sexual do pedófilo. A terapia Cognitiva do Comportamental (TCC) é aplicada como tratamento coadjuvante e age no sentido de eliminar, através das técnicas, as associações fantasiosas sexuais do paciente.



Ressonância magnética nuclear revela focos da doença no cérebro

Piadas

O problema do caipira

Um caipira do interior chega no seu cumpadi e fala:
 - o meu cumpadi, to com um problemão cumpadi!!!
 e o seu cumpadi fala:
 - mas qual o problema cumpadi, eu posso te ajudar?!
 e o caipira fala:
 - sabe o que é, eu briguei com minha sogra e ela falou que vai ficar 90 dias sem conversar comigo.
 e seu cumpadi:
 - uai cumpadi mais isso é bão de mais sô!!!
 e o caipira:
 - bão é cumpadi... mas o problema é que hoje tá completan-
 do 90 dias...

Conversa no céu

Duas loiras estavam no céu e começaram a conversar:
 Loira1 - Como você morreu?
 Loira2 - Morri congelada
 Loira1 - Nossa, que horror. Como é morrer congelada?
 Loira2 - Bem, primeiro você congela o braço, a perna... e depois morre. E você, como morreu?
 Loira1 - Eu morri porque tive um infarto.
 Loira2 - Nossa, como foi?
 Loira1 - Eu estava desconfiando que meu marido estava me traindo. Aí então eu voltei do trabalho e vi que ele estava sozinho. Continuei desconfiada e fui procurar a amante dele no porão, no quarto, no patio, corri tanto e tive um infarto e morri.
 Loira2 - Puxa colega, se você tivesse procurado no congelador, nós duas estaríamos vivas!

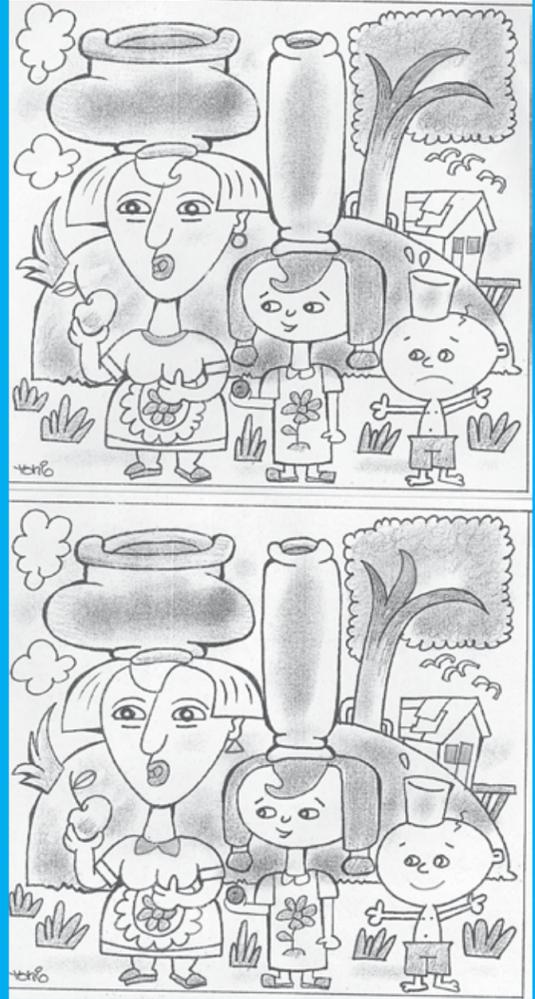
Loira, morena e ruiva

Uma loira, uma morena e uma ruiva estavam sendo perseguidas por um bandido.
 Entrando em um beco, avistaram três sacos grandes e se esconderam. O bandido chegando perto dos sacos resolveu chutar o primeiro e a morena disse: "miau" - Ah, é um gato - Chutou o segundo saco e a ruiva disse: "Au au" - Ah, é um cachorro - Chutou o terceiro e a loira disse: "batata, batata".

Conferindo ferro

Um português chamado Manuel tinha vindo para o Brasil para trabalhar em uma grande metalúrgica, então ele trabalhou bastante até que chegou ao cargo de inspetor chefe.
 Todos os dias a primeira coisa que ele fazia quando chegava era ir conferir o estoque de ferro e então um dia uma pilha de ferro caiu em cima dele e os amigos no velório falaram: Quem confere ferro com ferro será ferido.

JOGO DOS 9 ERROS



1-Folha (fruta), 2 - Cabelo (mulher), 3 - Gola, 4 - Brinco, 5 - Avental, 6 - Galho, 7 - Brinco, 8 - Boca menino, 9 - Pingo d'água (menino).

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Criando monstros

Já reparou que antigamente era bem mais comum **PESSOAS** relatarem a aparição de **SERES** monstruosos e assombrações? Isso se dava porque elas precisavam justificar o que não podiam explicar na **EPOCA**. Tudo **AQUILO** que fugia ao conhecimento que se tinha era **FRUTO** do sobrenatural. Naturalmente, tal fator contribuiu para uma civilização supersticiosa. Com o avanço da **CIÊNCIA**, vários **MITOS** foram desmitificados. Que tal, sob um **OLHAR** científico, entender como muitos deles se originaram?

- "pé grande": provavelmente eram **URSOS**, cuja aparência é **ENORME** e **PELUDA**;
- lobisomem: portadores do **VÍRUS** da **RAIVA** ou da anomalia chamada hipertricoso, que estimula a produção de pelos no corpo em **EXCESSO**, eram associados à criatura;
- **VAMPIRO**: é **PÁLIDO** e vulnerável ao sol, assim como as pessoas acometidas de **PORFIRIA**, doença genética que causa hipersensibilidade à luz **SOLAR**.

S F S O T I M D D B B L A Q U I L O M C E E
 N E N L S N H R D B N A Y N A R R C N S N O
 C G M G N T S I P E S S O A S A R D F E O D
 A C O P E C N S N S T O L O O A O N I L R L
 H M D E C E C N I D S D R F S N R D R O M H
 D G I N O R I P M A V E A H R H A I A F E T
 Y O L E T I E O A B T G V L U I L I H L E S
 G M A R R T S A Y E N E I H C F O L L E N E
 M D P R N U L L E M C E A Y I N S S O N M T
 S R A M R G C P O R F I R I A L N N R T H E
 E R F I L G F I L R O N S D N E O R Y G D I
 R T V D N G O S S E C X E N I H P E L U D A
 E T B S N E H A M D T D S H R N A E L C E A
 S I R O A I C N E I C F N A T F R U T O C

Solução

O LIVRO MAIS VENDIDO DO BRASIL
 Nas bancas e livrarias.
petra

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Região assolada pelo tsunami de dezembro de 2004, que vitimou 230 mil pessoas	Parque do (?): abriga obelisco paulistano	Madame (?), vilã de HQs da Disney	Veste do tocador de gaita escocesa	Pomposos e formais (atos)
Guarda-chuvas femininos (bras.)	Obrigação difícil de ser cumprida		Componente do leite usado na manteiga	
(?) do mês, quadro de empresas	Lagoa, em inglês	Feito do ancinho	Sufixo de "urinal"	
Profissional que atua junto a cartórios	O (?) do povo: a religião, segundo Marx	Filme de suspense com Natalie Portman e Mila Kunis (2010)	Claro; limpo	
Estado de elasticidade muscular		Ala hospitalar para pacientes graves	Moeda do Japão	Instrumento de sopro de orquestras
Condição do indivíduo banguela	Marcha de carros	Substituem humanos	Conservador (gir.)	O filósofo grego de "Só sei que nada sei"
Angenor de Oliveira: o Caratola (MPB)	Proposta, em leilões	Dança de roda	João VI, em relação a Pedro II (Hist. BR)	
Revista como a "Turma da Mônica"	Tornar pior	Interjeição que exprime espanto	Destino do gado de corte	
Fruto cultivado nos oásis africanos	Nuno Leal (?), ator			
Trecho inicial de viagens	Pergunta de quem procura algo	James (?), ator de "Vidas Amargas"	Reação de alegria	
Embarcadouro	Poeta da "Divina Comédia"		Astutino (símbolo)	

BANCO 3/oso, 4/dean — pond 5/rance — tônus, 8/sócrates, 10/crisne negro, 11/despachante, 43

MANZOTTI
O LIVRO MAIS VENDIDO DO BRASIL
 Nas bancas e livrarias.
petra

Solução

Horóscopo

Áries

É hora de finalizar projetos e fechar ciclos mais difíceis. Uma nova fase surge em poucas semanas. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de interiorização e necessidade de isolamento e reflexão. Um amor do passado pode voltar e mexer novamente com você.

Câncer

Você estará mais aberto e comprometido com seu coração e com as pessoas que ama, especialmente com sua família. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de mudanças e estabilidade nas relações, pessoais e profissionais. O período, que dura alguns dias, promete trazer estabilidade aos relacionamentos afetivos.

Libra

É possível que comece a pensar em mudar de carreira ou profissão. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de mudanças em sua vida doméstica ou em um relacionamento em família. O período pode envolver a compra ou venda de um imóvel.

Capricórnio

Procure manter a racionalidade o máximo que conseguir. Vênus se une ao Sol e a Plutão em seu signo indicando dias de concretização de projetos e relacionamentos. O momento pode envolver a negociação de uma parceria ou sociedade comercial ou mesmo o início de um namoro.

Touro

O período pode também ser marcado pela finalização de uma negociação, relacionada a um projeto ou contrato. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio marcando um período de mudanças em projetos de médio prazo relacionados a pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada.

Leão

Algo deve ser finalizado. Você estará mais reflexivo e voltado para o planejamento de um novo projeto, que será colocado em prática brevemente. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio movimentando e trazendo mudanças em sua rotina, especialmente a de trabalho. O momento pode envolver a chegada de um novo e grande projeto.

Escorpião

Uma viagem pode ser adiada. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de seriedade e maior responsabilidade sobre um projeto. Um novo contrato pode ser firmado e assinado nos próximos dias.

Aquário

É hora de finalizar projetos e fechar ciclos mais difíceis. Uma nova fase surge em poucas semanas. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de interiorização e necessidade de isolamento e reflexão. Um amor do passado pode voltar e mexer novamente com você.

Gêmeos

O dinheiro vem com mais facilidade nos próximos dias. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando um período de fechamento de grandes parcerias e/ou sociedades financeiras. Novas oportunidades a caminho.

Virgem

Um amigo pode estar em apuros e precisar de sua ajuda. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de mudanças em seu coração. Um romance pode passar por uma espécie de morte e renascimento ou transformar-se em namoro. Se for comprometido, é hora de pensar em um novo "contrato" para o relacionamento.

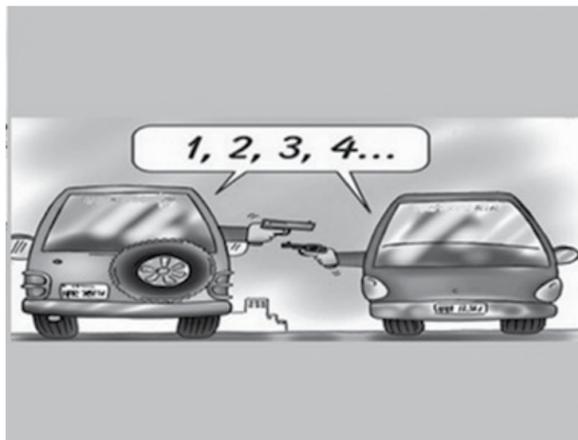
Sagitário

O período pode indicar a finalização de uma negociação financeira. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de mudanças importantes em sua vida material e financeira. Uma nova fase, mais próspera, pode começar com um possível aumento de seus rendimentos.

Peixes

Suas emoções estarão à flor da pele. Vênus se une ao Sol e a Plutão em Capricórnio indicando dias de finalização de projetos em equipe. Você vai preferir estar mais perto de amigos íntimos do que participar de eventos sociais vazios.

OLÁ, LEITOR!



Por qualquer motivo, se briga e se mata no trânsito: é coisa muito comum



Som nas alturas: ninguém respeita ninguém. Todos se acham com este direito



Jogar lixo na rua é crime e falta de educação. É um costume que veio de casa

Fotos: Reprodução/Internet

A boa educação saiu de moda

Os professores Jair Marcatti e Luís Mauro Sá Marino, integrantes do site de palestras Casa do Saber, trataram recentemente de um tema que a cada dia vem se impondo como ponto de debate: a agressividade e a falta de educação nas relações interpessoais de uma boa parte dos brasileiros. A certa altura de sua fala, Marcatti pergunta: "A boa educação está fora de moda?" Por que a época que vivemos está tão desfavorável ao bom convívio social, deixando-se dominar por gestos de grosseria e agressividade?

Luís Mauro Sá Martino, que reflete sobre o poder da gentileza, levanta questões parecidas. "Será que precisamos de leis que nos obriguem a ser educados com os outros?" O que fazer para tornar as relações cotidianas menos tensas, sem tantas brigas no trânsito, sem agressões nas escolas e mesmo dentro de casa?

Centenas de milhares de pessoas questionam, diariamente, o mau comportamento daqueles que parecem ter esquecido totalmente as regras de boa educação. A falta de respeito para com os mais velhos, para com os professores em sala de aula, para com os próprios familiares, amigos e colegas são evidentes, fazendo com que ninguém consiga responder por anda a boa educação. O mundo moderno modificou totalmente a estrutura familiar, fazendo com que todos os membros de uma família

trabalhem fora e tenham muito pouco tempo para cuidar dos assuntos domésticos e principalmente da educação dos filhos.

O que acontece hoje é que desde muito cedo as crianças são entregues para outros cuidarem. Em geral são profissionais bem formados e preparados para cuidar delas, mas distantes da realidade de cada família, que tem características próprias de acordo com a educação e formação dos pais. A educação dos filhos é obrigação dos pais e não pode ser delegada. A eles cabe impor limites e ensinar a respeitar o meio em que vivem. É um engano pensar que só a escola deve educar. Cabe a ela despertar o interesse pelo conhecimento e o saber, transformando e orientando para a vida.

É urgente a necessidade de encontrar na educação o caminho para melhorar o país, que sofre as consequências, seja através das atitudes pessoais no convívio social ou mesmo na violência que amedronta os brasileiros. Os pais precisam colocar limites, desde muito cedo, pois só assim será possível encontrar pessoas convivendo harmoniosamente em sociedade. Do contrário, o que ocorre é a chamada educação permissiva. E isso se pode ver nos shopping centers, por exemplo, onde as crianças fazem o que bem entendem, correndo entre as pessoas, batendo nelas e os pais achando tudo normal.

O tempo da pressa

Como lembra o professor Marcatti, essa má educação, que muitas vezes descamba para a violência, se dá em todas as esferas sociais, nas redes da internet, no trânsito, nas filas, nos shows e nos restaurantes há como que uma espécie de neobarbarismo governando as relações do dia a dia. No meio da gritaria e dos xingamentos, ninguém quer ouvir o outro. O problema, diz ele, é que muitos não se apercebem disso. A boa educação é tão importante que muitas empresas, em processos seletivos, já a colocam como critério de desempate para contratação de funcionários.

Ouçamos o professor: "É urgente que a gente resgate alguns valores que parecem fora de moda, como o respeito, falar mais baixo e lidar melhor com o tempo. O que mata a boa educação é a ansiedade. O que é o desastrado? É uma pessoa que tem dificuldade de lidar com o tempo. Quanto mais as pessoas aceleram o tempo - e a sociedade de hoje é de aceleração do tempo - mais as pessoas não têm tempo pra coisa alguma".

O resultado disso, conclui ele, é, de um lado, - do ponto de vista psicológico - uma ansiedade tremenda, e do ponto de vista comportamental a gente produz uma sociedade desastrada. Isso, associado a um certo narcisismo, muito em voga no mundo contemporâneo, produz gente muito mal educada, que só pensa em si.

Portanto, é preciso recuperar um pouco a boa educação, atualizada para códigos mais contemporâneos, pra gente fazer do mundo um lugar um pouco melhor pra todos.

Ao abordar a questão da gentileza, e o poder que ela tem, o professor Luís Sá Martino lembra que a polidez é uma forma que se tem para melhorar as relações interpessoais. É como colocar um óleo nessa engrenagem, tornando essas relações possíveis e mais agradáveis. "A polidez, afinal, é só uma maneira de a gente expressar o respeito para com o outro" - diz o professor.

A verdade é que as pessoas de bom senso estão horrorizadas com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Se alguém ousar mostrar que o seu interlocutor está errado, tudo pode acontecer inclusive agressões físicas. Não é este modelo que serve para viver em harmonia, desfrutando das coisas boas, que estão ficando para trás.

Falta de educação

A falta de educação, tanto no Brasil como em outros países, muitas vezes está relacionada a hábitos arraigados na cultura do lugar em que se vive. As pessoas nem se dão conta de que estão avançando o sinal. Vejam esta listinha de coisas que o sujeito bem educado não faz.

1 - Sem avisar

Dizem que nas estatís-

ticas mundiais o brasileiro é o povo que mais passa tempo nas redes sociais e está sempre conectado. Menos na hora de agendar uma visita. Ele esquece e acha que aparecer de surpresa na casa de alguém é algo aceitável. Pior, acha que o anfitrião tem que se sentir privilegiado pela demonstração de afeto de quem "tava passando e resolveu entrar".

2 - Chegar atrasado

Chegar atrasado para um encontro, na maior parte do mundo, é algo mal visto e desrespeitoso, mas no Brasil, parece ser regra. Tem gente que se orgulha de não conseguir acompanhar os ponteiros do relógio e faz piada disso. Mais isso não é assunto para piada: chegar atrasado é uma forma de dizer que o seu tempo é muito mais precioso do que o tempo da pessoa que está esperando e isso é, sim, falta de respeito.

3 - Falar alto demais

O volume com que as pessoas conversam entre si é o bastante para que a maior parte da população seja diagnosticada com algum nível de surdez. Em qualquer lugar em que brasileiros (claro que não são todos) estejam conversando, o mundo vai saber do que se trata, já que o botão de volume provavelmente estará no ponto mais alto. O volume em qualquer praça de alimentação ou restaurante do país é ensurdecedor.

4 - Aceitar um não

Brasileiro gosta de dar desculpas esfarrapadas porque têm dificuldade em aceitar um "não" como resposta. Então, se convencionou vários "nãos" ditos de outra forma: vou ver se consigo passar lá; se eu resolver ir, te aviso; eu vou tentar; a gente se fala. Tudo isso significa que a pessoa não vai aparecer, que não tem a menor intenção de ir a qualquer lugar, que deu o assunto por encerrado e que não vai ligar.

5 - Espaço público

A gente costuma ter a ideia errada de que o espaço público não é de ninguém, quando, na verdade, por ser público, é de todos. Então as pessoas jogam lixo no chão, largam piolas de cigarro, fazem xixi, cospem e escarram por aí sem muita cerimônia. Pouca gente tem amor pelo espaço público e a maioria acha que zelar por ele é responsabilidade única do Estado.

6 - Espaço privado

Tem gente que quando decide ouvir música, o quarto inteiro tem que aceitar o novo DJ. É no carro, é em casa, é na sacada do apartamento. Brasileiro tem uma tolerância elevada aos níveis de ruído e acha que todo mundo está gostando daquela música idiota que ele ouve. Moramos em apartamentos cujo isolamento térmico é uma piada. Sem falar naqueles que alugam casa no litoral e fazem festa sete dias por semana. Sabem que ali moram pessoas que trabalham todo dia. Mas não estão nem aí.



Vale a pena ler de novo; pelo visto ainda vamos começar

As notinhas que seguem foram colhidas nos últimos dias desta primeira semana do ano. Tem uma aí, logo a primeira, que é do ano passado. Mas justifica a inclusão na lista pela importância do tema. O ponto comum entre todas elas é que o "ano novo", pelo visto, ainda não começou. Confirmam:

Desigualdade

A notícia é do final do ano passado, mas vale a pena repetir: no Brasil, 44,5 milhões de trabalhadores ganham menos de um salário mínimo. Pesquisa do IBGE mostra o retrato da desigualdade no país: os 10% mais ricos ficam com 43% de todos os ganhos. Em 2016, 44,5 milhões de brasileiros receberam, em média, R\$ 747 por mês, menos que o salário mínimo. Enquanto isso, as 889 mil pessoas mais bem remuneradas do país receberam, em média, R\$ 27 mil por mês.

Que mundo é esse?

A estupidez não tem limites. O

ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, aproveitou a mensagem de ano novo ao povo de lá para anunciar que tem acesso "o tempo todo" ao botão nuclear, que fica colocado na sua mesa de trabalho.

Para provar que também é "cabra macho" e pabuloso, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, respondeu no Twitter, o seguinte: "O líder norte-coreano Kim Jong-un acaba de dizer que o 'botão nuclear está sobre sua mesa todo o tempo'. Alguém do seu regime esgotado e faminto pode por favor informá-lo de que eu também tenho um botão nuclear e que é muito maior e mais poderoso que o dele. E o meu funciona!"

Parece coisa de adolescente antigo, que apostava com os amigos quem tinha o maior... deixa pra lá!

Incompetência de quem?

Comentando a rebelião no presídio de Aparecida de Goiânia, no primeiro dia do ano, o ministro

Torquato Jardim disse que, diante da incompetência e desleixo dos Estados, "é um desafio brutal reduzir a violência e integrar presos à sociedade" Segundo ele, o governo federal tem investido em programas em busca de soluções para o problema, mas nem todas as administrações estaduais têm feito a sua parte. Em 2017, foram repassados pelo governo federal R\$ 1,2 bilhão aos 26 Estados e ao Distrito Federal para a construção de novas unidades e modernização de presídios, diz o ministro.

Não é isso o que atestam os especialistas. Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, afirmou que falta ao Executivo federal capacidade de liderança para coordenar uma política pública nacional voltada ao sistema prisional. E os Estados, acrescentou, carecem de capacidade técnica para gerir os presídios.

Noticiário sem-vergonha

Na quarta-feira passada, o presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou planos de uma reforma das leis de imprensa com o objetivo de combater a disseminação de "fake news" nas redes sociais - que ele considera uma ameaça à democracia. Macron afirmou que ele e o time que coordenou sua campanha às eleições presidenciais de 2017 foram vítimas de notícias falsas e de um ataque hacker. Desde que assumiu o cargo, em maio, o presidente francês tem sido crítico da mídia russa e chegou a acusar o canal de televisão russo RT de plantar desinformação sobre ele durante a campanha através de seu site e de suas redes sociais.

Se vivesse no Brasil, Macron não estranharia tanto. As notícias falsas dominam o nosso noticiário sobre campanhas políticas há muitos anos. Mesmo assim, está correto em defender leis que combatam essa sem-vergonhice. Tem gente que ganha um dinheirão fazendo isso.



Foto: Divulgação

Andréia Barros

Jornalista

O novo ritual do cafezinho

Da próxima vez que alguém sugerir encontrar com você para tomar um cafezinho, fique atento. Pode vir à mesa uma taça de Martini, um sorvete, caldas coloridas ou mesmo um potinho com especiarias para acompanhar. No país onde 99% dos lares consomem o tradicionalíssimo café brasileiro, o uso do grão tem sido reinventado pelas mãos de profissionais ultragabaritados locados nas cafeterias País a fora. O resultado: uma bebida muito mais apurada, em um local especialmente charmoso.

É que muito além de qualidade, das variedades e do sabor, o café se tornou um movimentador grandioso da economia e é responsável por cifras gigantescas. Hoje o Brasil é visto pelo mundo como a nação do café. Temos a maior produção do planeta, somos o segundo país que mais consome a bebida e estamos na liderança no ramo da exportação. Este produto-símbolo ganhou novas e elaboradas versões gourmet, e tem crescido de forma significativa, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café, a Abic. Para a associação, até o fim deste ano, o segmento deve expandir 7,7% e gerar uma receita de R\$ 20 bilhões. Pelas projeções da Abic, o mercado de cafés especiais também deve triplicar até 2019 no Brasil. Se nosso terroir é propício, os negócios criativos acompanham a tendência. Frequentar cafeterias ou boutiques de café se tornou um hábito cada vez mais comum e, assim, o tradicional cafezinho virou só um detalhe.

As cafeterias, de fato, vêm se multiplicando no País e não se limitam a apenas servir café. Além de um local criativo e aconchegante, boa parte dos estabelecimentos já dispõem de serviços como wi-fi, oferecem café empacotado, gostosuras artesanais e orgânicas, cafeteiras, louças, CDs e DVDs, livros e até obras de arte. Sair para tomar um cafezinho requer um novo ritual. Encontrar amigos, promover um date, ler um livro, o jornal do dia, ou até mesmo destinar um tempo para pensar, planejar e, quem sabe, até mesmo para não fazer nada. Espaços charmosos, gestão profissionalizada e a clientela disposta a pagar um pouco mais pela qualidade são os ingredientes que estão fazendo esse segmento, de grão em grão, se consolidar.

Em tempo: Uma recente pesquisa do Sebrae Paraíba identificou a existência de 26 cafeterias em João Pessoa e uma tendência interessante: muitos profissionais estão fazendo do local um verdadeiro escritório – com direito a música agradável ambiente, laptop e o mais saboroso latte para conectar também as ideias e fazer negócios.

Chef dá dicas exclusivas para preparar uma deliciosa feijoada

Um dos pratos típicos mais conhecidos e populares da culinária brasileira, a feijoada, é composta basicamente por feijão preto, partes do porco, linguiça, farinha e o acompanhamento de verduras e legumes. Segundo Abraão Honório, chef de cozinha do Tambaú Hotel, em João Pessoa, o prato é de origem africana e tem suas especificidades na culinária brasileira. “A feijoada foi criada dentro das senzalas dos escravos, com os restos de carnes que sobravam dos nobres portugueses. Essas partes consideradas menos nobres

do porco, como o rabo, a orelha, a língua e o pé, eram jogados fora, excluindo qualquer hipótese de ser dada para os escravos se alimentarem. A partir daí, os escravos começaram a juntar as carnes descartadas e surgiu a feijoada”, explica. Abraão ressalta que, apesar de ter origem africana, o prato foi sendo modificado com a inserção de ingredientes típicos de cada região do país. “Aqui na Paraíba, utilizamos temperos para deixá-la com sabor especial, além dos cortes do porco e feijão preto. Os acompanhamentos variam

de acordo com o gosto de cada um. Entre os mais pedidos estão abacaxi, couve, farofa e vinagrete”, conta.

Segundo o chef, escolher um bom feijão e ter cuidado ao dessalgar os ingredientes são dicas essenciais para o preparo de uma boa feijoada. “Além de refogar bem todos os ingredientes e ter o tempo certo de cozimento, sempre temos que estar degustando o caldo para saber se o sal está no ponto. Saber escolher um bom feijão também é uma dica imprescindível, vale a pena pagar um pouco mais em ingredientes de qualidade”, conta o chef.

Confira os ingredientes e modo de preparo:

Ingredientes

- 1kg de feijão preto
- 2 pés de porco
- 300g de carne de charque em cubos grandes
- 1 rabo de porco
- 250g de costelinha de porco
- 2 orelhas
- 2 linguiças calabresa
- 250g de linguiça toscana
- 100g de bacon picado
- 1 colher de óleo
- 1 cebola grande picada
- 1 colher de sobremesa de alho picado
- 2 folhas de louro

Modo de preparo

- Dessalgar todas as carnes por 12h, trocando a água três ou quatro vezes;
- Cozinhar o feijão com todos os ingredientes junto e ir separando o que for cozinhando primeiro;
- Colocar óleo, bacon, alho e cebola para refogar e acrescentar o feijão e todas as carnes;
- Colocar água na panela suficiente para cobrir todos os ingredientes;
- Tampar a panela por 20min, aguardar o cozimento e está pronta para servir.

Bom apetite!

Coluna do Vinho

José Eduardo Aguiar e Marcel Miwai
revistaadega.uol.com.br

O vinho e sua história (parte 3)

REVOLUÇÃO FRANCESA 1700 - 1800

Com a intensificação da guerra entre França e Inglaterra, os vinhos de Bordeaux não chegavam mais aos ingleses. Neste momento, o grande beneficiado foi o vinho do Porto, inicialmente consumido pelos britânicos por falta de opções. Depois passou a ser apreciado por sua ótima capacidade de envelhecimento.

1784

Após ser embaixador americano na França, Thomas Jefferson levou muitas vinhas para os Estados Unidos. Como presidente, reduziu os impostos e não mediu esforços para promover a viticultura em seu país.

1821

O pai do champanhe, dom Pérignon, passou grande parte da vida tentando eliminar a efervescência dos vinhos, que considerava um defeito, mas sabia como produzir bolhas. Quando os espumantes se tornaram moda (ele já tinha 60 anos), seus conhecimentos foram

valiosos. Em 1821, recebe o crédito pela invenção do champanhe.

IDADE CONTEMPORÂNEA 1800 - 1900

Em 1855, foi realizada a classificação, até hoje em vigor, dos vinhos de Bordeaux. Poucos anos depois, Pasteur concluiu as primeiras pesquisas identificando a ação das leveduras na fermentação do vinho. A Califórnia começava a despontar como região vinícola. Nesta mesma época, a praga filoxera começou a atacar os vinhedos na Europa e, no final do século, já havia dizimado grande parte dos vinhedos europeus.

GUERRAS MUNDIAIS E A ERA TECNOLÓGICA 1900 - 2000

A ocorrência da Grande Depressão, Guerras Mundiais e Lei Seca deixaram o cenário não muito otimista para o vinho. Ao menos, no início do século, enxertos de videiras resistentes

à filoxera começaram a se espalhar pela Europa. Somente na segunda metade do século, com o fim da II Guerra e da Lei Seca, o vinho conseguiu voltar de forma sólida ao mercado. desta vez, com grande apoio científico: foram inaugurados famosos institutos de enologia em Bordeaux, Montpellier (ambos França), Geisenheim (Alemanha), Davis (Estados Unidos) e Roseworthy (Austrália). O grande controle dos processos de cultivo da videira e de fermentação permitiram que a cultura da produção de vinho se expandisse para os quentes países do Novo Mundo. A “moda” americana dos vinhos varietais facilitou a popularização da bebida. Consegue-se plantar quase todas as variedades de uva em zonas de cultivo com características muito diversas.

1976

Em uma degustação às cegas em Paris, que incluiu vinhos de Bordeaux e californianos baseados em Cabernet, os jurados se surpreenderam ao dar o primeiro lugar a um vinho norte-americano. O resultado abriu as

portas para os vinhos do Novo Mundo.

2000

Safra de alta qualidade em Bordeaux anuncia o auge da era “comercial” no mundo do vinho.

NOSSOS DIAS

2000 - tempos atuais

Os processos de produção são rigorosamente controlados. Identifica-se os clones de videiras e escolhe-se a levedura mais adequada ao estilo de vinho desejado. A colheita conta com ajuda de máquinas; as barricas de carvalho, taninos e ácidos enológicos fazem parte do arsenal à disposição do produtor; e este, por sua vez, pode contar com consultoria internacional para produzir vinho em quase todas as terras do globo. Ao mesmo tempo, podemos observar uma “contracorrente” que prefere cultivar uvas organicamente, ou de forma biodinâmica, e tentam intervir o mínimo possível nos processos de vinificação, valorizando as castas autóctones. Estamos na era da diversidade.